

Revista **Estendere**

ISSN 2318-2350



Universidade e transformação social:
impactos e experiências da extensão universitária no Brasil



v. 8, n. 1, jan.-jun./2022

PROEX UERN

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO - PROEX

REITORA

Dra. Cicília Raquel Maia Leite

VICE-REITOR

Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Me. Esdra Marchezan Sales

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE EXTENSÃO

Dra. Eliane Anselmo da Silva

EDITORIA-CHEFE

Dra. Denise dos Santos Vasconcelos Silva

EDITORES-ASSISTENTES

Ma. Anairam de Medeiros e Silva

Dr. Saulo Gomes Batista

REVISÃO DA LÍNGUA INGLESA

Ma. Aritania Alves Vieira

DIAGRAMAÇÃO E CAPA

André Duarte da Silva

CONSELHO TITULAR:

Dr. Adalberto Veronese da Costa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Allyssandra Maria Lima Rodrigues Maia

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Ana Mônica Medeiros Ferreira

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNI-RN

Dr. Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Hilderman Cordona Rodas

Universidad de Medellín

Dr. José Albenes Bezerra Junior

Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA

Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Regina Célia Pereira Marques

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Rommel Wladimir de Lima

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Sandra Meza-Fernández

Universidad de Chile

Dr. Sidcley D´Sordi Alves Azeiteiro da Silva

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

CONSELHEIROS AD HOC

Este número contou com a indispensável contribuição de docentes e pesquisadores de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) e de diversas áreas do conhecimento, encarregados da avaliação da qualidade dos artigos e relatos de experiência, em processo de análise para publicação, tendo como responsabilidade a emissão de pareceres sobre o material submetido.

Ma. Ana Aparecida Tavares da Silveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Dra. Antônia Batista Marques
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Danielle Peretti
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Edmar Peixoto de Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Esp. Evandro Hallyson Dantas Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Hélio Junior Rocha de Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Ma. Ismênia Gurgel Martins
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Dr. Jefferson Garrido de Araújo Neto
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. João Freire Rodrigues
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Josailton Fernandes de Mendonça
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. José Elesbão de Almeida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Maria da Conceição Vieira de Almeida
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dra. Maria Solange de Farias
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Moises Batista da Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dr. Pedro Adrião da Silva Junior
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Me. Raimundo Nonato Santos da Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião da Revista Extendere e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Os(as) autores(as) são responsáveis pelo inteiro teor do texto; pela exatidão dos dados apresentados e pelos dados sobre pessoas que podem conter ou aparecer em pesquisas publicadas; pela revisão ortográfica/gramatical e correta observância da formatação da obra, bem como, pelas opiniões nele contidas. É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

REVISTA EXTENDERE, v. 8, n. 1, jan.-jun./2022. ISSN: 2318-2350

**UNIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL:
IMPACTOS E EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL**



rev.extendere@uern.br



@proexuern

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pró-Reitoria de
Extensão, Endereço: Av. Prof. Antônio Campos - Pres. Costa e Silva,
Mossoró - RN, 59610-210

Envio de trabalhos e normas: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT>

SUMÁRIO

07 EDITORIAL

Esdra Marchezan Sales

Denise dos Santos Vasconcelos Silva

ARTIGOS

09 APEX NAS ESCOLAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LIDERANÇA E PROTAGONISMO

Débora Felícia Silveira Cavalcante

Francisco Cavalcante de Sousa

Jacques Daniel Firmino da Silva

Cintia Sousa de Freitas

25 FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS ESCOLARES NA DEMOCRATIZAÇÃO ESCOLAR

Antonia Rilzonete de Castro Batista

Arlene Maria Soares de Medeiros

39 DEBATE, CAFÉ E CINEMA: EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NAS AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Georgia Indira Indarsane Lall

Rafaela da Rocha Lustosa

Yasmin Cristina Dias da Silva

Aurélia Carla Queiroga da Silva

50 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO REMOTO: DESAFIOS E PROBLEMÁTICAS

Marina Christianne Marques Carlos Leite

Sandro Elierton de Oliveira Duarte

Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite

61 EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE O ENSINO REMOTO: FORMANDO SUJEITOS CRÍTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira

Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

- 76** **CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DO PROJETO “TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS”**
Joriele Nayara Dantas Silva
Luana Victória da Costa Cabral
Quelvin Sousa Silva
Maria Edgleuma Andrade
- 89** **EDUCA COMUNICA: CONHECIMENTO, CUIDADO E CONVIVÊNCIA**
Márcia de Oliveira Pinto
- 99** **RELATOS DE ESTUDOS NA ESPANHA A PARTIR DE UM MINICURSO DE EXTENSÃO**
Jackeline Susann Souza da Silva
Tatiana Lourenço de Carvalho
- 112** **O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Alex Riquelme de Almeida Barreto
Pedro Vinicius Souza Almeida
Yasmin Joyce Nogueira Regis
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
- 124** **O CONHECIMENTO ESTUDANTIL ACERCA DA VACINAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Carlos Wanderson Gomes de Oliveira
Fernando Jeferson Queiroz dos Santos
Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca
Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
- 137** **UERN VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA COLETIVA**
Willame Anderson Simões Rebouças
Emanuela Rútila Monteiro Chaves
Iasmin da Costa Marinho
- 154** **ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL EM FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
Francisco Emilio Simplício de Souza
Jozivania Kalliane de Souza
Maria Irany Knackfuss
Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros

UNIVERSIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: IMPACTOS E EXPERIÊNCIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL

Nos caminhos percorridos em direção à construção de sociedades sustentáveis, justas e igualitárias, as universidades têm, ao longo do tempo, preenchido espaço vital enquanto campo de disseminação de saberes, construção do conhecimento científico e fortalecimento da educação pública. Em todos estes percursos a experiência da extensão universitária, com a promoção de relações efetivas e dialógicas entre academia e outros setores da sociedade, tem se constituído em um processo rico e diverso, sintonizado com a essência interdisciplinar, educativa, cultural, científica e política definida no Plano Nacional de Extensão Universitária (2012), na busca de fomentar, por meio desta experiência, a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Dar conhecimento à sociedade das ações realizadas no âmbito das universidades e dos seus resultados configura-se em tarefa primordial. Neste sentido, é com alegria e satisfação que apresentamos o novo volume da Revista *Extendere*, retomando as atividades deste periódico surgido em 2013, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, com o objetivo de divulgar e valorizar as ações de extensão universitária realizadas por discentes, docentes e técnicos-administrativos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e de outras instituições de ensino superior do Brasil.

Neste volume 8, número 1, correspondente ao primeiro semestre de 2022, apresentamos um conjunto de artigos e relatos de experiências sintonizados com o tema *Universidade e transformação social: impactos e experiências da extensão universitária no Brasil*. Os trabalhos contam com docentes, discentes e técnicos das mais diversas áreas de formação, como Educação, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Direito, Educação Física, Pedagogia, Química, Física, Letras Espanhol e Linguística Aplicada.

O presente volume é inaugurado com cinco artigos: *Apex nas escolas e a extensão universitária*, que trabalha a temática da liderança, protagonismo estudantil e empreendedorismo social; *Formação dos conselheiros escolares na democratização escolar*, que discute a contribuição da formação continuada dos referidos conselheiros; *Debate, café e cinema*, que trabalha o uso da linguagem cinematográfica como ferramenta de facilitação de ensino e o uso das ferramentas digitais em prol da extensão universitária para a comunidade; *Educação ambiental e ensino remoto*, que reforça a educação ambiental

em espaços educacionais como forma de instigar os indivíduos a se preocuparem com o meio ambiente e os ecossistemas; e *Educação ambiental durante o ensino remoto*, o qual estimula o pensamento crítico-reflexivo sobre questões ambientais relacionando-os aos seus cotidianos.

Na sequência, o volume conta com sete relatos de experiência: *Contribuições acadêmicas do projeto Trilhas formativas em políticas educacionais; EdUCA comunica: conhecimento, cuidado e convivência; Relatos de estudos na Espanha a partir de um minicurso de extensão; O papel da extensão universitária nas campanhas de vacinação; O conhecimento estudantil acerca da vacinação na extensão universitária; Uern vai à escola: uma experiência sobre formação e resistência coletiva; e Orientações para o desenvolvimento infantil saudável em formato remoto: um relato de experiência.*

Agradecemos aos autores/autoras que atenderam ao chamado da Revista *Extendere* e aos avaliadores convidados que, juntos, construíram conosco esta edição que marca a retomada do periódico. Da mesma forma, faz-se necessário e justo agradecer a toda equipe de servidores e estagiários da Pró-Reitoria de Extensão que tornaram possível este resultado. Apresentamos este conjunto de artigos e relatos de experiência da Revista *Extendere* reforçando a relevância da democracia, da ciência produzida nas Universidades e da extensão universitária em prol de uma sociedade mais inclusiva e incluyente.

Boa leitura!

Mossoró, 31 de julho de 2022.

Esdra Marchezan Sales
Pró-Reitor de Extensão da UERN

Denise dos Santos Vasconcelos Silva
Editadora-Chefe da Revista Extendere



APEX NAS ESCOLAS E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE LIDERANÇA E PROTAGONISMO

Débora Felícia Silveira Cavalcante

Graduanda em Direito - UERN

Francisco Cavalcante de Sousa

Graduando em Direito - UERN

Jacques Daniel Firmino da Silva

Graduanda em Direito - UERN

Cintia Sousa de Freitas

Mestra em Direitos Humanos e Democratização e Professora da UERN

RESUMO

Este artigo relata a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), que atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, no município de Mossoró/RN. Os principais temas abordados nesta experiência foram liderança, protagonismo estudantil e empreendedorismo social, utilizando-se do método didático da gamificação aplicado à extensão. Um dos impactos da ação foi notar o interesse do público-alvo em trabalhar temas transversais em sua própria escola, uma vez que, na avaliação realizada pelo NAEDU, 84,6% dos participantes responderam positivamente à proposta e mais de 90% aprovaram a interação universidade-escola, o espaço de socialização, o engajamento da turma e o plano de atuação gamificado. Importante constatar também que o público-alvo apresentou diferentes tipos de vulnerabilidades, o que reforça a necessidade de rediscutir estratégias, no âmbito da extensão universitária, para fins de aperfeiçoamento do repasse do conhecimento sobre liderança e protagonismo na realidade da escola pública brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Empreendedorismo social. Extensão universitária. Impacto social. Liderança. Práticas educativas.



APEX IN SCHOOLS AND UNIVERSITY EXTENSION: AN EXPERIENCE REPORT ON LEADERSHIP AND PROTAGONISM

ABSTRACT

This paper reports the experience of the extension project Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas through its Apex Education Center (NAEDU), which worked at the Cônego Estevam Dantas State School in Mossoró/RN (Brazil). The main topics addressed in this experience were leadership, student protagonism and social entrepreneurship, using the didactic method of gamification applied to extension. One of the impacts of the action was noting the interest of the target audience in working on transversal themes in their own school, since, in the evaluation carried out by NAEDU, 84.6% of the participants responded positively to the proposal and more than 90% approved the interaction university-school, the socialization opportunity, the engagement of the class members and the gamified action plan. It is also important to note that the target audience presented different types of vulnerabilities, which reinforces the need to re-discuss strategies within the scope of university extension in order to improve knowledge transfer about leadership and protagonism in the reality of Brazilian public schools.

KEYWORDS: Social entrepreneurship. University extension. Social impact. Leadership. Educational practices.

INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à Faculdade de Direito (FAD) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), que, por meio de seu Núcleo Apex de Educação (NAEDU), atuou na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas na cidade de Mossoró/RN. O referido projeto surgiu como uma alternativa para desenvolver o empreendedorismo social, por meio de orientação, cursos, palestras e intervenções extensionistas a estudantes jovens em escolas públicas.

Neste relato, recortamos a experiência ocorrida no dia 11 de novembro de 2021, na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, localizada em Mossoró/RN, no âmbito das ações do movimento “Apex nas Escolas”, que tem por objetivo difundir ideias sobre empreendedorismo juvenil. Neste momento, tivemos a oportunidade de discutir a temática “Liderança e protagonismo estudantil” com alunos e alunas da escola e de diferentes contextos socioeconômicos, educacionais e culturais.

O empreendedorismo social, como será discutido ao longo deste trabalho, é um processo que cria valor social e educacional a partir da iniciativa e da busca por soluções inovadoras frente a problemas reais. Por esse motivo, desenvolver a liderança, em contexto de comunidades, é algo primordial

e que desperta a juventude ao empreendedorismo, essencialmente no Ensino Básico.

Nas dinâmicas realizadas, as quais serão posteriormente detalhadas neste estudo, foi posto em prática valores ligados à liderança, como trabalho em equipe, engajamento, desenvolvimento social, visão estratégica, escuta ativa e tomada de decisão. Estes valores são pontos de partida para envolver os alunos, público-alvo, e proporcioná-los mais uma possibilidade de formação reflexiva.

Logo, coadunam-se extensão universitária, princípios norteadores da Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas e o legado da UERN, a qual emana transformações na comunidade potiguar a partir da aplicação de conhecimentos educativos, acadêmicos e inovadores com impacto social.

Neste artigo, apresentamos, no primeiro tópico, o projeto de extensão e seu viés educacional para, em seguida, no segundo tópico, abordar os fundamentos teórico-conceituais da proposta de extensão. No terceiro tópico, recortamos o relato de experiência extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas. Por último, discorreremos sobre os impactos da ação realizada com base nas métricas de perfil socioeconômico e avaliação da qualidade extensionista, buscando evidenciar a importância da extensão universitária no contexto escolar.

O PROJETO DE EXTENSÃO APEX E SUA ATUAÇÃO SOCIOEDUCACIONAL

O projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, vinculado à FAD/UERN, surgiu como uma alternativa para desenvolver o empreendedorismo social, por meio de orientação, cursos, palestras e intervenções extensionistas a estudantes jovens e adultos em escolas públicas por meio do Núcleo Apex de Educação (NAEDU), além de pequenos empreendedores, como comerciantes em situação irregular, cooperativas de pequeno porte, microempreendedor individual (MEI) e microempresa (ME), localizados no município de Mossoró/RN, por meio do Núcleo Apex de Empreendedorismo (NAEMP).

A temática sobre empreendedorismo social é nova em sua atual configuração, mas na sua essência já existe há muito tempo. Aponta-se Martin Luther King e Gandhi, por exemplo, como empreendedores sociais, tendo em vista suas capacidades de liderança e inovação quanto às mudanças sociais em larga escala (OLIVEIRA, 2004).

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o empreendedorismo social justifica-se por “promover ações capazes de mudar uma realidade, estabelecendo medidas e estratégias que gerem um retorno social e ambiente positivo”, isto é, busca-se “utilizar técnicas de gestão, inovação, criatividade, sustentabilidade e outras com o propósito de maximizar o capital de uma comunidade, bairro, cidade ou país”. A gera-

ção do empreendedorismo social, no Brasil e no mundo, já é uma realidade e “os diferentes modelos de negócios desenvolvidos por empreendedores estão quebrando muitos paradigmas, contribuindo para transformar realidades” (SEBRAE, 2020, on-line).

Assim, vislumbrou-se atuar no sentido de desenvolver, junto ao público-alvo desta proposta de projeto de extensão, soluções jurídicas diversas a cada situação apresentada, além de promover conhecimentos, habilidades, competências e posturas, direcionados ao empreendedorismo social como mecanismo de transformação social, distinguindo-se, portanto, do empreendedorismo tradicional, a fim de agir no desempenho da capacidade gerencial para resolver conflitos por meios consensuais, no aprendizado sobre a comunicação não violenta (ROSENBERG, 2006), no fortalecimento do trabalho em equipe, na incrementação da escuta ativa e empática, na compreensão sobre os direitos humanos e no entendimento sobre vulnerabilidade, (in)justiça e desigualdade sociais.

Nesse sentido, a vivência em um projeto de extensão da universidade possibilita aos seus discentes a aplicação dos conhecimentos teóricos entrelaçados entre o ensino-pesquisa-extensão, obtidos em sala de aula e com o desenvolvimento de diversas habilidades extracurriculares, que teriam poucas chances de serem trabalhadas em outros ambientes acadêmicos e ainda no período da graduação.

Por isso, a proposta aqui relatada dispõe de um extenso leque de possibilidades de atuação educacional e social na comunidade onde insere-se a universidade. Sendo assim, “as ações de extensão no processo formativo de discentes da graduação ampliam as possibilidades de uma formação profissional/pessoal de implicação consigo, com o outro e com o mundo, condição para uma cidadania respaldada no respeito, nas diferentes manifestações culturais e em conhecimentos plurais” (UERN, s.d, on-line)

Destarte, consciente da função social da Universidade pública, gratuita e de qualidade, a presente proposta de projeto de extensão vislumbra a conexão entre os acadêmicos de Direito com a prática real em prol do público-alvo deste projeto.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS-CONCEITUAIS DA PROPOSTA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A proposta de projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas se justifica e se baseia, precipuamente, nos princípios do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) de 2000, nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Direito (Resolução nº 5/2018, do Conselho Nacional de Educação) e do Ensino Médio (Resolução nº 3/2018, do Conselho Nacional de Educação).

Em relação ao Pacto Global da ONU (2000), este foi criado no sentido de promover a sustentabilidade corporativa, baseando-se nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Isso porque iniciativas e empresas responsáveis adotam os mesmos valores e princípios onde quer que estejam presentes e sabem que boas práticas em uma área não compensam os danos em outra. Neste sentido, o projeto concentra-se especialmente nos princípios 1 ("As empresas devem apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente", 6 ("Eliminar a discriminação no emprego") e 7 ("As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais") (UNITED NATIONS, 2000).

No que tange à Agenda 2030 da ONU, estabelecida em 2015, esta se refere a um plano de ação para concretizar os direitos humanos de todos, alcançar a igualdade de gênero e implementar com equilíbrio as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. Também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade e reconhece que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, que é o maior desafio global, é um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Assim, as ODS que se conectam diretamente a esta proposta de projeto de extensão são os objetivos 1 (Erradicação da pobreza), 4 (Educação de qualidade), 5 (Igualdade de gênero), 8 (Trabalho decente e crescimento econômico e 16 (Paz, justiça e instituições eficazes).

Em relação ao ODS 4, a Declaração de Incheon e o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, a qual foi aprovada no Fórum Mundial de Educação, ocorrido na Coreia do Sul, em maio de 2015, liderada pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), traz metas específicas de concretização deste objetivo que também se relacionam com a ideia deste projeto de extensão. É o caso da Meta 4.4, que diz que até o ano de 2030, deve-se aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo.

Isso porque, ainda seguindo a orientação da Declaração de Incheon e o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, "no contexto de um mercado de trabalho que muda rapidamente; do desemprego cada vez maior, principalmente entre jovens; do envelhecimento da força de trabalho em alguns países; da migração; e de avanços tecnológicos, todos os países têm enfrentado a necessidade de desenvolver os conhecimentos, as habilidades e as competências das pessoas para um trabalho decente, o empreendedorismo e a vida" (UNESCO, 2015, on-line).

Por essa razão, em muitos países, políticas de educação e qualificação precisam lidar com as necessidades em rápida mudança que jovens e adultos têm de melhorar suas habilidades e aprender outras novas. Consequen-

temente, é imperativo aumentar e diversificar oportunidades de aprendizagem, com vasta gama de modalidades de educação e formação, para que todos os jovens e adultos, principalmente meninas e mulheres, consigam adquirir conhecimentos, habilidades e competências relevantes para trabalhos decentes e para a vida (UNESCO, 2015, on-line).

Segundo o "Relatório de Monitoramento Global da Educação" (*"Global Education Monitoring Report"*), intitulado de "Inclusão e educação: todos, sem exceção" (*"Inclusion and education: all means all"*), de 2020, desenvolvido pela UNESCO, "para muitas das 3,4 bilhões de pessoas vivendo com menos de US\$ 5,50 por dia (BANCO MUNDIAL, 2018), o empreendedorismo não é uma escolha" (tradução livre de: *"For many of the 3.4 billion people living on less than US\$5.50 per day, entrepreneurship is not a choice"*). Ou seja, conhecendo a realidade de inúmeros brasileiros, que sofrem os males da pobreza e da desigualdade social, poderia se chegar à mesma conclusão.

No entanto, são projetos extensionistas, como a da presente proposta, que impulsionam discentes e docentes da Universidade a não se conformarem com a realidade social, buscando desafiar as tristes estatísticas no sentido de fomentar oportunidades a quem não tem e tentar transformar a cidade, o estado e o País em lugares melhores e mais justos, numa perspectiva socioconstrutivista.

Neste sentido, acreditamos que a extensão universitária é um instrumento capaz de transformar realidades e de proporcionar mudanças sociais para os envolvidos, tanto na perspectiva do extensionista como do público-alvo beneficiado pela atuação extra-universidade. Pensando nisso, propusemos a intervenção extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas para tratar sobre a importância da liderança e do protagonismo na vida dos estudantes e sua relação com o empreendedorismo social.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL CÔNEGO ESTEVAM DANTAS

É perceptível a relevância que a educação para o empreendedorismo proporciona nas vidas dos jovens, uma vez que esta deve ser interpretada sob a ótica do desenvolvimento sustentável (ONU, 2015), da educação de qualidade e da erradicação da pobreza, por meio de práticas que possibilitem que os jovens possam atuar de maneira eficaz em assuntos empresariais, pois, dessa maneira, essa vivência prática pode estar atrelada a melhores condições de vida e proporcionar uma realidade de melhorias em diferentes âmbitos.

Sendo assim, a Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas promoveu, no dia 11 de novembro de 2021, ação extensionista na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, instituição do município de Mossoró/RN, dando início a ações do movimento "Apex nas Escolas", que tem por objetivo difun-

dir ideias sobre empreendedorismo juvenil e temas transversais na rede de educação pública.

Sobre a caracterização da instituição, a Escola Estadual Cônego Estevam Dantas está localizada no bairro Alto da Conceição, situado na região sul da cidade, sendo um dos bairros mais populosos de Mossoró e com indicadores de vulnerabilidade. O surgimento da escola remonta a década de 1930, quando era conhecida pela comunidade do bairro do Alto da Conceição como Grupo Escolar Pe. Cônego Estevam Dantas, caracterizando-se inicialmente, como escola rudimentar, isolada e, mais recentemente, estadual. Historicamente, esta instituição de ensino serviu de base educacional para a localidade do Alto da Conceição e da sociedade mossoroense (COSTA; AGUIAR, 2018).

Atualmente, a escola possui, em média, 30 alunos por turma, com idades entre 12 e 18 anos, distribuídos em turmas regulares do Ensino Fundamental I e II, nos turnos matutino e vespertino. Ao todo, a escola possui 225 alunos regularmente matriculados no Ensino Fundamental II - anos finais - 6º ao 9º ano. No momento do planejamento e execução da atividade de extensão, a escola estava com suas aulas 100% presenciais e não dispunha do oferecimento de vagas para Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste contexto, tivemos a oportunidade de discutir a temática “Liderança e protagonismo estudantil”. A equipe de extensão foi formada por seis discentes que fazem parte do projeto de extensão e a docente coordenadora, responsável pela revisão do plano de atuação extensionista que foi elaborado. Desta maneira, a ação partiu de iniciativa dos próprios extensionistas de modo a contemplar a relação “aluno-aluno” numa perspectiva sócioconstrutivista, que busca proporcionar um ambiente mais interativo, no qual o próprio aluno se torna um participante ativo no processo de ensino-aprendizagem e o extensionista é apenas um mediador. Logo, a interação é compreendida como um meio fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento estudantil (VYGOTSKY, 1988).

Inicialmente, foram realizadas reuniões de planejamento com os discentes e coordenação da escola regular, através da plataforma *on-line*, com o intuito de tornar os extensionistas qualificados e cientes sobre as temáticas que seriam tratadas ao longo da extensão. Além disso, foi analisado que o perfil dos extensionistas era propício em relação ao tema, tendo em vista que grande parte já possuía papel de liderança dentro e fora da Universidade. Constatou-se que a escola carecia de iniciativas de protagonismo e engajamento dos alunos em atividades extracurriculares e em organização de grupos e grêmios estudantis, razão pela qual trabalhar o tema seria relevante.

A escolha do público-alvo se deu por meio do reconhecimento, pelos estudantes extensionistas, do déficit no conhecimento relacionado ao protagonismo ativo estudantil na escola selecionada. Para isso, a abordagem do

tema discutido ocorreu mediante uma intervenção prévia, para assim conhecer os anseios, necessidades e como esse tema poderia contribuir na prática de liderança e da atuação ativa entre os jovens da escola regular para, por consequência, possibilitar uma mudança socioeducacional que é marcada por vulnerabilidades.

Na ocasião, a intenção desta intervenção foi promover junto aos estudantes de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II (com idades entre 14 e 18 anos) aprendizados, reflexões e experiências acerca do papel ativo na comunidade, liderança inclusiva, empreendedorismo social e também os envolver nas discussões sobre meios consensuais de resolução de conflitos e cultura da paz.

Para isso, foi utilizado o método didático de gamificação para simplificar e tornar dinâmica a prática extensionista, com o objetivo de fazê-los refletir, com base em suas experiências pessoais, sobre o tema. No momento da roda de conversa e da dinâmica, os discentes tiveram a oportunidade de liderar a sua própria equipe, compartilhar ideias e experiências pessoais e reconhecer que a liderança pode ser feita por meio de qualquer contexto e situação.

A ação na Escola Estadual atingiu cerca de 60 alunos da instituição. Ao fim da ação, produzimos um formulário - respondido por 13 alunos -, para colhermos *feedbacks* acerca da ação promovida, de maneira que obtivemos resultados que demonstram a qualidade e efetividade da ação, bem como estimulam o desenvolvimento de novas abordagens de extensão universitária no Ensino Básico e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

No desenvolvimento das ações, foi possível observar que os discentes participantes obtiveram uma boa aceitação em relação ao tema, assim como apresentaram um bom engajamento, no qual resultou em uma ampla participação, intensificada com perguntas e respostas que sanaram dúvidas, o que proporcionou um ambiente de troca e interação.

Ao realizar as ações com a escola, tornou-se possível perceber que atividades de educação em relação ao empreendedorismo e protagonismo juvenil despertam interesse e motivação para com o comprometimento com uma educação de qualidade. Além disso, percebemos que há a necessidade de intervir de forma mais ativa nesse tema dentro das escolas públicas, a fim de intensificar a experiência prática dos alunos do ensino básico e enfatizar o compromisso e responsabilidade social dos estudantes de Direito que atuam nestes contextos e estão vinculados ao projeto.

Para exemplificar os resultados práticos da intervenção, no tópico 4, discorreremos sobre os impactos quali-quantitativos da ação realizada com base nas métricas de perfil socioeconômico e avaliação da qualidade extensionista, buscando evidenciar a importância da extensão universitária no contexto escolar em que a ação foi realizada.

CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES NO TEMA DE LIDERANÇA E PROTAGONISMO NO ENSINO BÁSICO

A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado. Logo, torna-se muito mais gratificante para os que estão na condição de aprender, já que contribuem para um mundo melhor. Nesse sentido, a “população extensionista” recebe o aprendizado e é beneficiada no que diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim mudanças sociais e educacionais significativas (RODRIGUES *et al.*, 2013).

Com base no exposto, é possível afirmar que a ação de extensão do “Apex nas Escolas” teve contribuição educacional mensurável, tendo em vista a resposta dos alunos no formulário de *feedbacks* aplicado pelo projeto. Em amostragem, 13 alunos responderam ao questionário de diagnóstico da ação com informações sobre perfil socioeconômico e de avaliação da proposta extensionista. Destes, 84,6% cursavam o 9º ano do Ensino Fundamental no momento da aplicação. Entendemos que a baixa adesão ao formulário não é um reflexo da qualidade e/ou engajamento dos alunos na ação, pois durante todo o processo extensionista foi observado interesse e entusiasmo coletivo por parte dos alunos, da professora e da coordenação escolar.

Por meio de base de dados gerida pelo projeto de extensão, foi possível diagnosticar os impactos da ação realizada em métricas de perfil socioeconômico (4.1) e avaliação da qualidade extensionista (4.2), conforme será explicado a seguir.

Perfil do público beneficiado pela ação

No que diz respeito ao público-alvo beneficiado pela ação extensionista, 61,5% responderam ter 15 anos de idade e outros 30,6% declararam ter 17 anos, conforme amostragem. Outros 7,7% têm 14 anos de idade, evidenciando que a turma apresenta alunos de níveis diferentes de faixa-etária, inclusive com a presença de alunos que encontram-se em distorção idade-série escolar.

Tal contexto evidenciou a necessidade da ação ser adaptável a diferentes públicos e possuir abordagens extensionistas que contemplem a realidade sócioeducacional de estudantes que encontram-se em atraso escolar, a partir do recorte etário. Essa também é uma forma de inclusão, vez que buscou compreender a explanação sobre liderança e protagonismo de forma a abranger todos os estudantes.

A maioria dos alunos participantes declarou-se como do gênero masculino, perfazendo 69,2% do grupo, conforme amostragem. Apenas 30,8% foram pessoas do gênero feminino. Tem-se que, apesar de termos obser-

vado relativa paridade de gênero nas turmas, as meninas dos 8º e 9º anos tiveram maior resistência em responder aos formulários de avaliação. Na prática extensionista, diferente da amostragem, observamos maior engajamento por parte das meninas.

A realidade socioeconômica das famílias dos estudantes também é ponto importante para análise do perfil escolar e do impacto socioeducacional proposto pela ação. De maneira geral, 42,6% dos alunos que participaram da ação e responderam ao formulário são beneficiados pelo Programa Bolsa Família, enquadrando-se no critério de baixa-renda. O contexto de vulnerabilidade econômica também pôde ser visto na pergunta sobre renda, em que 61,5% dos alunos têm renda familiar de até um salário mínimo, apenas, e 23,1% deles declaram que a família não possui nenhuma renda familiar, se quer.

O contexto de calamidade pública provocado pela pandemia de Coronavírus (COVID-19) foi um fator que intensificou a desigualdade social e educacional desses estudantes. Isso se comprova quando 100% deles afirmam que a pandemia afetou as finanças do seu grupo familiar. Além disso, a exclusão digital que muitos dos alunos enfrentaram no contexto pandêmico interferiu no acesso ao direito à educação.

Diagnosticou-se que 7,7% dos alunos trabalham e são independentes financeiramente, de modo a organizar sua rotina de trabalho com os estudos na rede estadual. O acesso de mobilidade à instituição de ensino, para 61,6% deles, é a pé ou por bicicleta. Compreendemos que a problemática do trabalho em idade escolar é um fator que pode comprometer o rendimento e a participação escolar e isso, consequentemente, também reflete nas ações de extensão universitária.

No geral, entendemos, por meio da amostragem, que o público selecionado para a ação apresenta características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforça a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de disseminação de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando partimos para uma avaliação sobre a qualidade da ação realizada, os alunos responderam a perguntas acerca da ação em geral e sobre sua autoavaliação enquanto sujeito envolvido no processo extensionista. No que refere-se a avaliação geral, tem-se que 84,6% dos alunos classificaram a ação como “boa” ou “excelente”, no que se relaciona à temática liderança e protagonismo, o que reforça nossa hipótese inicial de que o público assistido poderia ter maior interesse por ação extensionista gamificada, com tema transversal, e interativa em detrimento de métodos tradicionais de ensino e intervenção pedagógica aplicada à extensão, como enfatizou, em depoimento, a professora da escola regular.



A interação entre os membros da Apex e os alunos da escola pública foi classificada como “boa” ou “excelente” por 92,3% do público extensionista. O mesmo percentual se aplicou para avaliação sobre o espaço de socialização, dinâmicas, conversa e engajamento da turma promovida pelo projeto na escola. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky, as interações são a base para que o indivíduo consiga compreender, por meio da internalização, as representações mentais de seu grupo social - aprendendo, portanto, por meio de um processo sócioconstrutivo (OLIVEIRA, 1993). Assim, percebe-se como satisfatória a interação aluno extensionista-aluno da escola regular, inicialmente idealizada, rompendo a tradicional hierarquia professor-aluno.

Relacionado a transmissão do conteúdo selecionado para o plano de aula de forma didática e por meio de gamificação, tem-se que 92,3% dos alunos avaliaram esse critério como “bom” ou “excelente”. No geral, a maior parte deles (92,3%) atribuiu nota de satisfação com a ação extensionista realizada na escola pública.

De fato, a gamificação atrelada à extensão possibilitou o desenvolvimento de novas relações entre os alunos, criando vínculos entre eles, possibilitando o compartilhamento do conhecimento e do aprendizado de modo coletivo, bem como permitiu o desenvolvimento de diferentes relações motivacionais, intensificando o interesse na resolução de problemas de diversas formas, com ideias fora do comum e colaborativas, características estas intrínsecas à gamificação na educação (COSTA *et al.*, 2018).

Partindo para uma perspectiva de autoavaliação sobre a intervenção proposta pelo “Apex nas Escolas” e entendendo que o processo de ensino-aprendizado na extensão se consubstancia numa relação mútua e de troca, temos que o interesse no tema e no conteúdo é significativo, de modo que 69,2% se autoavaliaram como “bons” ou “excelentes” neste quesito.

Apesar de observarmos, na prática extensionista, engajamento nas dinâmicas propostas, na autoavaliação realizadas pelos alunos constatou-se um paradoxo, vez que parte da amostragem (46,15%) considerou como regular o desempenho neste quesito. Esse processo autoavaliativo é muito importante, pois o próprio aluno analisa continuamente as atividades desenvolvidas, registra suas próprias percepções e identifica futuras ações, para que haja um avanço na aprendizagem (VILLAS BOAS, 2008, p. 51). Logo, a partir desse dado é perceptível que os alunos consideram a possibilidade de que poderiam ter se engajado mais dentro do contexto em que se situam.

Dado que 38,46% dos alunos que participaram da amostragem responderam que seu conhecimento prévio no tema liderança e protagonismo é “regular ou fraco”, entendemos que esse fator possa ter influenciado na autoavaliação sobre engajamento e participação ou, ainda, na própria percepção que os mesmos nutrem sobre si e seu papel ativo na comunidade.

Ao final desta vivência, foi notável o quão produtivo foi a troca de experiências entre a comunidade escolar e os extensionistas, ao utilizar o empreendedorismo social como ferramenta de estímulo ao protagonismo e forma de impacto educacional na coletividade, buscando prestar contribuição à sociedade de modo acessível e didático, em conjunto com a “comunicação não-violenta” e técnicas da escuta ativa, despertando o protagonismo dos extensionistas e público-alvo.

No que se refere à temática optada para a apresentação com a escola pública, o espaço para socialização, bem como a interação entre membros e alunos - interação entre universidade e aluno -, podemos considerar que o projeto cumpriu com a sua finalidade social, levando em consideração a situação que os alunos se encontravam frente às adaptações do retorno presencial pós-pandemia.

O tema trabalhado também reflete diretamente na nossa sociedade, tendo em vista que a escola, juntamente com a família, devem assumir a responsabilidade pela formação integral de indivíduos e pela construção da autonomia, fator essencial para a liderança (MULLER; GOLDMEYER, 2018).

Como parte desse anseio, percebemos que os alunos se mostraram interessados em temas transversais na educação básica que são objetivos do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, uma vez que relataram interesse em outras temáticas, como direitos humanos, empreendedorismo, comunicação não-violenta e mercado de trabalho. Além disso, entendemos que o público da ação apresenta características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforça a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

De tal modo, o fato dessas ações ocorrerem dentro de ambientes institucionais, com a escola, cria-se um vínculo mais fortalecido entre a comunidade escolar e a sociedade, ao serem abordados temas não recorrentes no espaço escolar, uma vez que, normalmente, esse espaço é tido como local de intenso aprendizado apenas nas disciplinas básicas (FERNANDES *et al.*, 2016). Ou seja, os discentes são estimulados a “transformar” o mundo que os cerca. Tal tema é tão importante que o Relatório (UNESCO), da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (DELORS, s. d.), traz como um dos quatro pilares da Educação, o “aprender a fazer”, transformando o mundo que o cerca, com os conhecimentos adquiridos.

Assim sendo, é evidente que a vivência do acadêmico e extensionista junto a programas de ensino é, portanto, instrumento valioso para a transformação, pois a extensão universitária auxilia na formação técnico-científica e, principalmente, humanista (SILVA *et al.*, 2021) por meio de práticas pautadas no exercício da cidadania, dos direitos humanos, na educação empreendedora e no impacto social em escola pública.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa se propôs, como objetivo geral, a discorrer acerca da experiência do projeto de extensão Apex Empreendedorismo e Soluções Jurídicas, figurado no Núcleo Apex de Educação, no denominado “Apex nas Escolas”, ação na qual os discentes integrantes do projeto visam difundir ideias relacionado a empreendedorismo social e ao protagonismo juvenil na Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, localizada em Mossoró/RN.

O tema central abordado nessa experiência foi liderança e protagonismo estudantil, em que os integrantes da Apex transmitiram e mediaram conhecimentos, reflexões e experiências de maneira gamificada aplicada à extensão universitária. Nessa atividade foi privilegiado a temática que põe o aluno em lugar de destaque e o incita a desenvolver habilidades pertinentes ao século XXI, trazendo novas perspectivas e um olhar diferenciado para o futuro, sendo o estudante protagonista do próprio destino.

Neste estudo, foi exposto a importância da extensão universitária tanto para a comunidade, por meio dos alunos de escola pública, que se beneficia significativamente com as ações propostas, como para os discentes extensionistas vinculados ao projeto, os quais ganham experiências e conhecimentos relevantes ao agirem em prol da sociedade e da coletividade em que estão inseridos.

Após a intervenção de extensão, foi produzido um diagnóstico geral a partir da análise de dados do projeto, por meio de formulário aplicado aos alunos de 8º e 9º anos da Escola Estadual Cônego Estevam Dantas, da rede de ensino público, e, por meio desses dados amostrais e dos fatos observados durante a execução da ação foi constatado o êxito da iniciativa. Sendo, portanto, posto à prova os prós e contras da intervenção para, futuramente, haver um norteammento melhor em outras ações e projetos aplicados em escolas de mesmo contexto.

Como resultados, os alunos se mostraram interessados em temas transversais na educação básica que são objetivos do projeto de extensão, como direitos humanos, empreendedorismo e mercado de trabalho. Constatou-se que a escola carecia de iniciativas de protagonismo e engajamento dos alunos em atividades extracurriculares e em organização de grupos e grêmios estudantis, razão pela qual trabalhar o tema por meio da extensão tornou-se relevante. No geral, o público beneficiado pela ação apresentou características de vulnerabilidade social, econômica e educacional, o que reforçou a necessidade de se discutir medidas e ações específicas, no âmbito da extensão universitária, de informação e conhecimento em liderança e protagonismo nestes contextos.

Por conseguinte, é notória a importância da temática abordada, bem como da experiência vivenciada, visto o engajamento do público-alvo e dos *feedbacks* recolhidos após a ação. Evidentemente, há pontos a serem me-

lhorados e corrigidos, no entanto, a experiência foi crucial para solidificar a importância da extensão universitária para a comunidade beneficiada e para o meio acadêmico, educacional e social da realidade social encontrada. A instituição de ensino superior se fortalece, haja vista que o projeto de extensão funciona como um polo de atração para novos estudantes, assim como de manutenção dos que já estão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>. Acesso em 28 nov. 2021.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 out. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 maio 2022.

BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC/SEMT, 2000.

BRASIL. MEC. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em 23 nov. 2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 635, de 04 de outubro de 2018**. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Direito. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

BRASIL. **Plataforma Agenda 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 28 nov. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 5, de 17 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Direito e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104111-rces005-18/file>. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 9, de 29 de setembro de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Direito e dá outras



providências. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/resolucao-9-2004_100789.html. Acesso em: 21 fev. 2022.

COSTA, Magnólia Maria Oliveira; AGUIAR, Ana Lúcia Oliveira. O Grupo Escolar Cônego Estevam Dantas: de escola rudimentar a escola estadual. In: **Anais III CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/44859>. Acesso em: 30 maio 2022.

COSTA, Daniel Leite *et al.* Revisão Bibliográfica dos Aspectos e Métodos Componentes da Gamificação na Educação. **Anais do XVII SBGames** – Foz do Iguaçu – PR – Brazil, October 29th, 2018. Disponível em: <http://www.sbgames.org/sbgames2018/files/papers/EducacaoFull/188367.pdf>. Acesso: 30 maio 2022.

DELORS, Jacques *et al.* Educação: um tesouro a descobrir. **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso: 30 maio 2022.

FERNANDES, Karla Jéssik Silva Sousa *et al.* Relato de experiência: vivências de extensão na comunidade. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 1, p. 97-104, 2016.

MUELLER, Alice; GOLDMEYER, Marguit Carmem. Liderança estudantil: o que temos a aprender sobre a vivência da autonomia na escola? **Revista Acadêmica Licencia&acturas**, v. 6, n. 1, p. 113-119, 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento-um processo sócio-histórico. In: **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento-um processo sócio-histórico**. 1993. p. 111-111

RODRIGUES, A. L. L., AMARAL COSTA, C. L. N., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., & NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SER-GIPE**, 1(2), 141-148, 2013.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta: Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais**. São Paulo: Ágora, 2006.

SEBRAE. Empreendedorismo social no ensino superior. Como a IBMEC SOCIAL criou projetos sustentáveis de impacto. **SEBRAE**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Empreendedoris->

mo%20Social%20no%20En sino%20Superior.pdf. Acesso: 25 nov. 2021.
SILVA, Thalia Santos *et al.* Relato de experiência do projeto de extensão universitária remota: Readaptações-Um olhar resiliente em meio a pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e5910817053-e5910817053, 2021.

UNESCO. **Relatório de Monitoramento Global da Educação**, 2020: Inclusão e educação: todos, sem exceção (Global education monitoring report, 2020: Inclusion and education: all means all). Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373718>. Acesso em 25 nov. 2021.

UNESCO. **Declaração de Incheon e Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4**, 2015. Disponível em: <https://inee.org/system/files/resources/245656por.pdf>. Acesso em 25 nov. 2021.

UNESCO. **Repensar a educação**: rumo a um bem comum mundial? Brasília: UNESCO Brasil, 2016. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000244670>. Acesso em: 28 nov. 2021.

UNITED NATIONS. **UN Global Compact**. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/>. Acesso em 24 nov. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Orientações para a Curricularização da Extensão da UERN**, s. d.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Regulamento Geral da Extensão Universitária da UERN**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B7Kry1JDzu1PenRhld5T1ZhUmM/view?usp=sharingE>. Acesso em: 30 maio 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 25/2017** – UERN: Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação da UERN, 2017.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Virando a Escola do avesso por meio da avaliação**. Campinas: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich *et al.* Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**, v. 10, p. 103-117, 1988.



FORMAÇÃO DOS CONSELHEIROS ESCOLARES NA DEMOCRATIZAÇÃO ESCOLAR

Antonia Rilzonete de Castro Batista

Mestra em Educação e Professora da UERN

Arlene Maria Soares de Medeiros

Doutora em Educação e Professora da UERN

RESUMO

Este trabalho discute a contribuição da formação continuada de conselheiros escolares, por meio de uma proposta de projeto de extensão articulada entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Sistema Municipal de Ensino de Mossoró. Objetiva-se, nesse sentido, relatar a relevância social e educacional do projeto extensionista formativo para os conselheiros escolares, sobretudo no que diz respeito ao empoderamento destes, visando a democratização da gestão. O arcabouço teórico está fundamentado em Freire (1983), Gadotti (2017), Horochovski (2007), Paro (2001, 2007), dentre outros autores. O processo formativo apresentou subsídios teóricos e práticos, fomentando o saber transformador, a reflexão e a autonomia. Nesse sentido, os resultados evidenciam que a formação continuada expôs subsídios para fomentar a consciência crítica e a perspectiva emancipatória nos conselheiros. Isso porque tal formação permitiu que os conselheiros realizassem uma releitura do que já sabiam por meio do que foi apresentado nos conteúdos formativos, agindo com altivez e sabedoria em relação às suas atribuições dentro da escola. Desse modo, pode-se concluir que o projeto de extensão contribuiu para a formação dos conselheiros, desenvolvendo o exercício de sua autonomia intelectual e pessoal, tornando-os empoderados à medida que reconhecem a necessidade de sua efetiva participação no Conselho Escolar e, ao mesmo tempo, da reflexão acerca de suas práticas no processo de democratização da gestão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de extensão. Universidade. Formação. Conselho Escolar. Democratização da gestão.



TRAINING SCHOOL COUNSELORS TO IMPROVE DEMOCRACY IN SCHOOLS

ABSTRACT

This work discusses the contribution of continuing education of school counselors through a proposal for an extension project articulated between the University of the State of Rio Grande do Norte (UERN) and the Municipal Education System of Mossoró. In this sense, the objective is to report the social and educational relevance of the extension project by training school counselors, especially regarding their empowerment and aiming at the democratization of management. The theoretical framework is based on Freire (1983), Gadotti (2017), Horochovski (2007), Paro (2001, 2007), among other authors. The training process presented theoretical and practical subsidies, fostering transformative knowledge, reflection and autonomy. In this sense, the results demonstrated that continuing education provided subsidies to foster critical awareness and an emancipatory perspective in counselors. This is because the training process allowed the counselors to perform a rereading what they already knew through what was presented in the training content in order to make them compatible with their attributions within the school. In this way, the council can exercise its autonomy to the extent that it recognizes the need for its autonomy over time, for the reflection of its practices in the process of democratization of school management.

KEYWORDS: Extension Project. University. Formation. School Council. Democratization of management.

INTRODUÇÃO

Este artigo discute sobre a extensão como forma de contribuição para com a formação continuada dos Conselheiros Escolares de duas escolas da rede pública municipal de Mossoró/RN, na perspectiva do empoderamento e, conseqüentemente, da democratização da gestão. Tal ação extensionista consiste em projeto, realizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e pelo Sistema Municipal de Ensino, que resultou numa dissertação.

É oportuno ressaltar que o projeto de extensão nasceu de uma pesquisa empírica de mestrado, a partir dos estudos e seminários do Grupo de Estudos e Pesquisa em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES). Isso porque, nas discussões acerca de nossa pesquisa, foi aventada a possibilidade de realização de uma pesquisa-ação que pudesse agregar os pesquisadores, mestrandas do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) vinculadas ao referido grupo, e, ao mesmo tempo, estabelecer uma parceria com o Sistema Municipal de Ensino (SME) e o Grupo Articulador de Fortalecimento dos Conselhos Escolares (GAFCE).



A extensão universitária exerce papel influenciador na sociedade, uma vez que constitui espaço que contribui para a mudança social. Ela consiste em campo que se destaca por agregar vínculos com a comunidade, ampliando comunicação e os saberes. Para a extensão, todos os sujeitos são inacabáveis, seres possíveis de transformação em busca de sua superação. Essa compreensão, por sua vez, fomenta a construção do conhecimento científico, visando o desenvolvimento das funções dos conselheiros escolares, a saber: consultiva, de controle social, deliberativa, fiscalizadora, mobilizadora e pedagógica, com o propósito do exercício democrático no espaço escolar, abrangendo as atividades administrativas, pedagógicas, financeiras e humanas.

Nossa intenção com este trabalho é publicizar os resultados do projeto extensionista articulado entre a UERN e o Sistema Municipal de Ensino, que aconteceu no final de 2019 e início de 2020 para a produção de nossa dissertação. O percurso metodológico constitui-se de uma pesquisa-ação desenvolvida com os conselheiros de duas escolas públicas da rede municipal de ensino de Mossoró/RN.

Nossas discussões se encontram ancoradas nos estudos dos princípios democráticos, tais como: Freire (1983), Gadotti (2017), Horochovski (2007), Paro (2001, 2007), dentre outros. Os estudos teóricos despertam o olhar para o fortalecimento da participação do Conselho Escolar como espaço de democracia. A extensão universitária possibilitou aos conselheiros escolares o contato interativo e argumentativo com professores doutores, mestres e mestrandos do POSEDUC/UERN.

O artigo está organizado da seguinte forma: na primeira seção, trazemos a extensão universitária e seu papel na sociedade, entrelaçando os saberes e as práticas; na segunda seção, apresentamos o projeto de extensão como mecanismo de formação e empoderamento dos conselheiros escolares, expondo a estrutura curricular, que reforça a necessidade de que os Conselhos Escolares sejam espaço de colaboração, participação, interação e por fim, a conclusão.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL NA SOCIEDADE

A universidade é, para a sociedade, uma instituição que fomenta e induz mudanças. Ela consiste em espaço organizado e intencional que prepara o cidadão para atuar com criticidade e clareza em atitudes que contribuam para a mudança social. Desse modo, suas ações refletem na transformação cultural e política, com o novo agir dos sujeitos. Nesse sentido, inspira o saber transformador autônomo e democrático, sendo definida como espaço influenciador que usa suas estratégias de pesquisa para ultrapassar seus muros universitários, chegando à sociedade por meio de suas ações extensionistas. Foi isso que efetuamos na produção de nossa dissertação, quando,

por meio da pesquisa e da extensão, realizamos uma formação destinada aos conselheiros escolares, no sentido de seu empoderamento, que pudesse contribuir com a democratização da gestão. Em face disso, um trabalho dessa natureza consegue descobrir as dificuldades externas, com o objetivo de orientar os sujeitos a pensar, refletir, ajudando-os e influenciando-os no seu processo de mudança, além de ampliar suas atividades internas com práticas, de maneira que sua contribuição seja significativa e atual.

Acerca da prática extensionista universitária, Gadotti (2017) desenha uma linha do tempo com o avanço da extensão universitária, que tomou mais visibilidade com os Planos Nacionais de Educação (2001-2010; 2014-2023), enfatizando o PNE (2014-2023), com mais evidência no que diz respeito à ampliação de programas e projetos extensionistas nas universidades. A meta 12, estratégia 12.7, explicita a ampliação dos créditos curriculares: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”, aproximando a educação universitária da população.

Esse contexto evidencia a responsabilidade da universidade para com a formação da população que necessita de mais atenção em virtude de carência de estudos científicos que lhe proporcionem reflexão e criticidade. Nesse sentido, a concepção teórica sobre a extensão universitária, inserida na conjuntura histórica, nasceu na Inglaterra com a revolução industrial no século XIX, “destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade” (GADOTTI, 2017, p. 1).

Gadotti (2017) explicita que, no Brasil, basicamente nos anos 1950 e 1960, o compromisso com a sociedade cresceu quando a universidade sentiu que a classe menos favorecida deveria ter mais consciência política na busca de seus direitos, prevalecendo com mais intensidade devido às lutas dos movimentos sociais. Em contínuo, os movimentos populares e as organizações não governamentais, nos anos 1970 e 1980, fortaleceram suas lutas em busca de uma sociedade mais justa, otimizando o processo da extensão universitária de ensino-aprendizagem para grupos sociais menos favorecidos.

Contudo, as lutas sociais ganharam visibilidade no processo da educação, pressionando os governantes e os reitores de universidades. Surge, então, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX). Tal fórum, de acordo com Gadotti (2017, p. 2),

Foi decisivo para o avanço que se deu a seguir. Para o FORPROEX, a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transfor-

madora entre Universidade e Sociedade. Para o FORPROEX, a Extensão Universitária é uma via de mão dupla entre Universidade e sociedade. O saber acadêmico e o saber popular se reencontravam.

Diante disso, a universidade preocupou-se em oferecer atividade de cunho científico, cultural e moral, contribuindo de forma mais justa para com a sociedade, fomentando a reflexão e a liberdade de expressão. Sob essa perspectiva, a extensão é entendida como contributo para transformação social, possibilitando ações significativas e positivas no cotidiano dos sujeitos inseridos nesse processo educacional.

Nesse ensejo, podemos afirmar que o trabalho da extensão universitária deve objetivar o desenvolvimento cultural da sociedade como forma de referência normativa, de maneira que seja significativo para quem está nesse processo e não cause o desestímulo e o descrédito do projeto, levando à desistência dos participantes.

Nessa visão, as universidades que trazem em seus currículos a extensão devem ter o cuidado de apresentar um trabalho mais voltado para a interdisciplinaridade do saber científico e do saber popular, de maneira que os sujeitos se identifiquem, participem e desejem a prática da mudança. Além disso, devem compreender que “a participação facilita o crescimento da consciência crítica da população, fortalece seu poder de reivindicação e a prepara para adquirir mais poder na sociedade” (BORDENAVE, 1994, p. 12). São adultos que carregam histórias de dificuldades e sentimento de descredibilidade e precisam de estímulo para essa relação proximal com a universidade.

O currículo é aqui entendido como um campo amplo de conhecimento, centrado no tempo e espaço, perpassado pelas relações de poder, sistematizado pelas políticas educacionais, tem papel fundamental para que a escola perceba como tem contribuído para a construção dos sujeitos sociais. De fato, o currículo perpassa todas as áreas de conhecimento e contribui para a formação dos sujeitos. O currículo é arcabouço das políticas educacionais, é nesta seara que ocorre um considerável processo de elaboração e implementação de políticas educacionais no Brasil (ESPÍNDULA *et al.*, 2012, p. 103).

Desse modo, acreditamos que a mudança seja entendida por quem trabalha com a extensão universitária, pois “todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos” (FREIRE, 1983, p. 44), de modo que a extensão tenha papel importante para quem media e quem participa da formação, deixando na instituição o sentimento de contribuição, para que, dessa forma, os sujeitos possam agir em suas relações com conhecimento de causa.

O PROJETO DE EXTENSÃO: FORMAÇÃO E EMPODERAMENTO DOS CONSELHEIROS ESCOLARES

A correlação da extensão com a sociedade abre viés para ampliar as contribuições que a universidade pode trazer com seu trabalho junto à população, contribuindo com a construção de saberes acerca da escola ou do Conselho Escolar, como no caso aqui estudado. Dessa maneira, essa correlação colabora para a intervenção de ações que venham propiciar o conhecimento dos sujeitos que compõem a instituição, fomentando o trabalho pensante, pois “coparticipação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação” (FREIRE, 1983, p. 45), de maneira que a universidade se perceba inserida na comunidade escolar e essa incorpore o conhecimento científico.

Nesse contexto, a Constituição de 1988 presenteia a sociedade quando aponta autonomia para as universidades no art. 207, explicitando que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 44). No ano de 1996, a legislação brasileira faz referência ao trabalho de extensão da universidade, quando registra na Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) o seguinte:

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:
VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição. (BRASIL, 1996, p. 31).

Visando cumprir o que respalda a legislação, a extensão universitária chega ao chão da escola para trabalhar com a comunidade do Conselho Escolar. Para tanto, o POSEDUC/GEPEES/UERN oportuniza à população do Conselho Escolar do município de Mossoró a possibilidade de participação no Projeto de Extensão com formação continuada, proporcionando benefícios acadêmicos e profissionais que visam a fortalecer o Conselho Escolar de modo cooperativo, participativo e interacionista, pois a “educação se faz assim, também, com assimilação de valores, gostos e preferências, a incorporação de comportamentos, hábitos e posturas, desenvolvimento de habilidades e aptidões” (PARO, 2001, p. 38).

A proposição curricular do Projeto de Extensão, curso de 30 horas presenciais, está voltada, especificamente, para o aprofundamento do debate acerca da gestão democrática, da participação no Conselho Escolar, conforme recomenda a Constituição Federal de 1988 quando define o princípio da gestão democrática no ensino público. A LDB reforça esse princípio, presente nos Planos de Educação e legislação local para a organização da gestão democrática e, conseqüentemente, do Conselho Escolar. Assim sendo, o Proje-

to de Extensão foi uma iniciativa pensada coletivamente com os docentes do POSEDUC e do GEPEES. Os quatro docentes que participam do projeto estão vinculados ao GEPEES, e três fazem parte do corpo docente do POSEDUC. Portanto, foi o canal para desenvolver a formação continuada para os conselheiros escolares e seu empoderamento.

O curso extensionista também apresenta uma estrutura curricular pensada a partir da contribuição que os docentes e mestrandos poderiam apresentar para o processo de formação e empoderamento dos conselheiros. Partimos das possibilidades concretas de cada um. Ninguém precisou sair de seu raio de pesquisa, de estudos, para ajudar na formação e no empoderamento dos sujeitos que fazem o Conselho Escolar funcionar, trazendo como forma de conhecimento o tempo, o espaço e a percepção do Conselho Escolar como construção dos sujeitos que dele fazem parte.

A prática extensionista que abordamos traduz partilha de conhecimento, troca de experiência e saberes, a fim de estimular os conselheiros a serem sujeitos ativos, reflexivos, autônomos, tendo em vista o desempenho de suas funções. Ademais, visa estimular e elucidar a reflexão sobre as atribuições do Conselho Escolar no que tange a suas funções, relacionando teoria e prática, optando por se constituir espaço de autonomia e debates em defesa da educação de qualidade na escola pública. Nesse caso, aos “homens se lhes problematiza sua situação concreta, objetiva, real, para que, captando-a criticamente, atuem também criticamente” (FREIRE, 1983, p. 14) com novos olhares e compreensões acerca do conhecimento, a fim de estimulá-los a serem sujeitos participativos.

Convém destacar que a prática extensionista consiste na difusão e discussão de conhecimentos produzidos historicamente por homens e mulheres que acreditam no papel social da intervenção. O caráter reflexivo para a expressão extensão nos remete a Freire (1983), que assenta conceitos diferenciados, afirmando que há aqueles que utilizam a extensão como desígnio de estender conceitos e outros que usam para incentivar a comunicação. Nosso foco para a extensão é a comunicação, aquela que vê o homem como ser transformador “de relações, desafiado pela natureza, a transforma com seu trabalho; e que o resultado desta transformação, que se separa do homem, constitui seu mundo. O mundo da cultura que se prolonga no mundo da história” (FREIRE, 1983, p. 44) para a organização democrática da ação.

O projeto extensionista realçou, com suas discussões e debates, a importância de os conselheiros se empoderarem e agirem com consciência coletiva, “processo no qual os indivíduos que os compõem obtêm controle sobre suas vidas, participam democraticamente no cotidiano de diferentes arranjos coletivos e compreendem criticamente seu ambiente” Horochovski (2007, p. 112), ao entenderem que sua participação contribui para que o desenvolvimento do colegiado seja processo de autonomia do órgão dentro da escola.

Nesse projeto, teoria e prática caminham juntas, porque se completam reciprocamente, apostando no empoderamento dos conselheiros a partir da reflexão e efetiva participação nos processos decisórios da escola. Dessa maneira, a estrutura curricular foi planejada observando os critérios de escolha para essas duas ações, no sentido de apresentar autores que pudessem ajudar na reflexão dos sujeitos diante de suas práticas. Nesse sentido, apresentamos a estrutura curricular do Projeto de Extensão, conforme quadro abaixo:

Quadro 1 – Estrutura curricular do Projeto de Extensão

| PROJETO DE EXTENSÃO | | |
|---|------------------------------------|--|
| FORMAÇÃO DE CONSELHOS ESCOLARES E EMPODERAMENTO | 1ª ETAPA - Aula aberta | Democracia e participação da escola pública: desafios e perspectivas |
| | 2ª ETAPA - Encontros Formativos | Conselho Escolar: funcionamento e funções |
| | | Conselho Escolar: democracia e subjetividade |
| | | Conselho Escolar e as relações de poder |
| | | Conselho Escolar: espaço de possíveis consensos |
| | | Conselho Escolar e gerencialismo |
| | | Conselho Escolar e gestão do Projeto Político Pedagógico (PPP) |

Fonte: Projeto de Extensão (UERN, 2019).

O quadro 1 demonstra a estrutura curricular da formação para os Conselhos Escolares e seu empoderamento, desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa foi realizada em forma de aula inaugural, envolvendo os presidentes e diretores de escolas da Rede Municipal de Ensino de Mossoró que são conselheiros escolares, bem como a Secretária Municipal de Educação e demais profissionais, momento em que tivemos a participação de aproximadamente 100 pessoas, reunidas no Auditório Estação das Artes Eliseu Ventania. Já a segunda etapa foi realizada mediante seis encontros presenciais, oportunizando aos conselheiros escolares de duas escolas participarem dessa formação continuada.

Diante da abrangência da atuação do Conselho Escolar para exercer a democracia na escola, optamos por trabalhar na formação para os conselhei-

ros escolares com vários temas, conforme o quadro anterior. Para o primeiro encontro formativo, foi discutido o tema Conselho Escolar: funcionamento e funções, como forma de contribuir para pensar a atuação de cada membro do colegiado. No âmbito do marco legal para o exercício da participação na gestão democrática escolar, trabalhamos a luta social ao alcance da Constituição de 1988, que precisou de muitas reivindicações da população para que o conselho fosse um órgão efetivamente presente na instituição. A gestão democrática foi uma conquista legal que cabe a nós colocá-la em prática.

Como já mencionamos anteriormente, a LDB regulamenta e assegura que os Conselhos Escolares existam e que os sistemas de ensino (estaduais e municipais) façam valer essas orientações legais. Igualmente, os Planos Educacionais – Plano Nacional de Educação, Plano Estadual de Educação e Plano Municipal de Educação (PNE, PEE e PME) – trazem direcionamentos que garantam de fato a funcionalidade do que “é previsto ainda que o conselho de escola, como órgão deliberativo, para elaborar, acompanhar e avaliar o planejamento e funcionamento da unidade escolar” (PARO, 2007, p. 83) como exercício democrático. Com a abrangência legislativa, apontamos a Lei nº 2.769, de setembro de 2011, que dispõe sobre os Conselhos Escolares nas unidades de ensino municipal de Mossoró e dá outras providências, citando a essência do conselho como instância de permanente debate.

Encontro de saberes e debates contribuem para que os conselheiros possam buscar em conjunto a significação do seu fazer diário, de suas funções, processo aberto de busca e de descobertas. Essas “estratégias [...] e o autoaperfeiçoamento que estão presentes neste tipo de empoderamento” (BAQUERO, 2012, p. 177) trazem o sentido de ajuda e de compreensão das diversidades de ações surgidas no chão da escola, mediando caminhos para alcançar as metas desenvolvidas pela instituição.

Por conseguinte, o segundo encontro formativo – Conselho Escolar, democracia e subjetividade – foi trabalhado no sentido de que os participantes percebessem que seus valores, suas crenças, suas formas de conceber o mundo e a sociedade têm implicações nas suas ações dentro do Conselho Escolar. Por essa razão, não temos Conselhos Escolares iguais, porque os sujeitos que deles participam são singulares e heterogêneos.

Refletir sobre a democracia no Conselho Escolar é pensar também na dimensão subjetiva de quem o faz, com suas formações, suas histórias de vida, de modo que o Conselho Escolar deva respeitar a pluralidade existente em seu interior e na participação da formação.

Devemos reconhecer que o outro é diferente e que não há opinião uniforme, mas que, por isso, ele não será inimigo ou do contra, apenas pensa diferente. O ponto de partida para que o Conselho Escolar faça seu trabalho com empenho é a aceitação das singularidades do colegiado, somando argumentos para um único fim: participar e contribuir de uma maneira que resulte em qualidade para a educação.

O trabalho qualitativo do colegiado é específico de cada escola, pois cada um conhece sua realidade sociopolítica. É com esse conhecimento que a relação coletiva flui, formando grupo de opiniões diferentes. Além disso, entendemos que o “papel da participação no empoderamento” (HOROCHOVSKI, 2007, p. 117) não é decrescente nem limitado, pois, quanto mais os sujeitos aprendem, mais contribuem para o desenvolvimento coletivo com conhecimento.

Em virtude do exposto, é necessário que o colegiado organize momentos de estudos, debates, formações, para que aceite o diferente e as condições subjetivas do outro. Esse processo de conhecimento ajuda entender as “relações entre os pares, em círculo, olho no olho, partilhando e contrapondo entendimentos, compreensões diferentes numa construção coletiva de soluções” (BRASIL, 2006a, p. 39). Essa coerência de aceitar, dialogar e argumentar constrói a subjetividade e a participação da democratização como valor social, caminho para a emancipação dos sujeitos.

No terceiro encontro formativo, discutimos a respeito do Conselho Escolar e as relações de poder que se estabelecem dentro da organização da escola com instâncias múltiplas de poderes. Há, na organização escolar, micropoderes que abrangem a relação do diretor, que administra a escola, do coordenador pedagógico, que orienta os professores, do professor, que conduz sua sala de aula, da merendeira, que direciona sua cozinha, do secretário, que dirige a secretaria com toda documentação escolar, dos alunos, que conduzem seus grupos, das famílias, que representam seus filhos, e do Conselho Escolar, que consiste em um órgão parceiro da gestão escolar.

Nessa ótica, buscamos mostrar na formação o debate sobre as relações de poder que se entrelaçam no órgão colegiado, reproduzindo efeitos com forte ou fraca intensidade e que “os distribui e os faz circular numa rede de relações” (FOUCAULT, 1987, p. 125), que, por diversas vezes, se não pensadas, ponderadas, dificultam as deliberações do conselho, que deve ser imparcial, não pessoal. Até o diálogo se torna conflitante se o colegiado não tiver o entendimento acerca do que propõe o conselho e do trabalho coletivo e pluriparticipativo.

A relação de poder da organização escolar precisa ser conduzida de maneira que sirva para refletir suas práticas na busca de resultados satisfatórios, para a melhoria da educação da própria escola, que tem como formato:

A organização escolar é analisada, portanto, em sua singularidade e dinâmica própria, visto que a cultura influencia a contextualização e formação de interações grupais, o que contribui na configuração das suas relações de poder. A cultura escolar reflete especificidades próprias, com manifestações simbólicas, com identidade e valores compartilhados, com um determinado projeto social que sustenta o modelo organizacional democrático (BOTLER, 2010, p. 191).

Esse é mais um ponto que descreve a relação de poder como singular de cada organização escolar, haja vista que cada organização tem suas peculiaridades e originalidades específicas e culturais de sua comunidade. A relação cultural de cada conselho retrata seu modelo participativo, “ao qual chegam às reivindicações e do qual partem as decisões coletivas fundamentais” (BÓBBIO, 2015, p. 73), pois é na partilha de saberes que encontra seu ápice representativo para a relação de poder, que é assimétrico.

No entanto, é fato que, nas relações do conselho, perpassam conflitos. Nesse sentido, a formação incentivou os conselheiros a resistirem e a perceberem o que impede seu trabalho participativo à medida que não devem ser inibidores do diálogo, porque é nele que as possibilidades de entendimento e de resistência afloram. Nessa ótica, o respeito deve presidir toda relação para que o poder seja transformado em empoderamento coletivo no discurso relacional, sendo incluída a pluralidade de vozes.

Desse modo, o empoderamento do conselho se revela na sábia resistência, aquela que discute a burocracia, porém age para a democratização de suas ações, trazendo a interação entre os sujeitos como desígnio de autonomia discursiva e de ações inovadoras. Por essa razão, o poder relacional não deve ultrapassar medidas de respeito, aceitação, inclusão, mas deve ser ambiente de lutas e de compreensão, com possibilidades de fomentar a atuação política.

No quarto encontro formativo – Conselho Escolar: espaço de possíveis consensos –, foi abordada a intencionalidade de trilhar caminhos que enfoquem a importância do diálogo e do respeito às diversidades que existem dentro desse colegiado e a relevância da imprescindível busca coletiva de objetivos comuns. Partiu-se da premissa de que cada sujeito tem sua importância singular, contribuindo com o colegiado e trazendo seus conhecimentos prévios, sua vivência, sua cultura, colaborando de forma coletiva em função do conjunto de todos e trabalhando para a descentralização do poder. Nessa lógica, o indivíduo deve reconhecer como primordial o objetivo comum de todos e não deve predominar o seu próprio pensamento, seus objetivos singulares e suas verdades.

No cenário do coletivo, é pertinente trabalhar para despir-se do pensamento individual como o verdadeiro, focando no objetivo comum do momento que resulte no entrosamento recíproco entre os sujeitos do colegiado, com debate construtivo e contributivo.

O consenso entre os cidadãos como momento de coordenação coletiva conduz [...] a se comportarem democraticamente, propiciando momentos de participação e de decisão coletiva, favorecendo o entendimento dos sujeitos escolares na formação discursiva da vontade. Para que isso ocorra é fundamental que a administração seja reconceituada como processo coletivo e consensual de tomada de decisão (MEDEIROS, 2007, p. 157).

Diante da reflexão, compreendemos consenso como possibilidade de entendimento, de participação e de decisão coletiva entre os conselheiros, aliás, o consenso é construção e não imposição. Os conselheiros escolares precisam trabalhar democraticamente para que as decisões sejam deliberadas de forma discutida, entendendo que somente assim o “empoderamento traz como resultado o aprofundamento da democracia” (HOROCHOVSKI, 2007, p. 114). As reflexões citadas somente são possíveis de acontecer quando há conhecimento, humildade e respeito, de forma a incluir e construir o pensamento com aprendizagem coletiva, sendo o consenso “expressão democrática e participativa do coletivo escolar; é nele que se pode dizer que a multiplicidade de vozes é representada de forma de unidade” (MEDEIROS, 2007, p. 156).

Faz-se necessário justificar que a formação no formato presencial foi interrompida na 2ª semana de março de 2020, em regime excepcional e efêmero, devido às medidas de isolamento social para evitar a proliferação do novo coronavírus (COVID-19), que orientam o isolamento social causado pela pandemia (2020) que assola todo o país.

Em consequente, conseguimos dar continuidade à formação do projeto extensionista de forma *on-line*, por meio de webconferências pela plataforma Google Meet. O tema trabalhado foi Conselho Escolar e gerencialismo, que iniciou com uma pergunta reflexiva: “quando falamos em gerencialismo, que palavras vêm a sua cabeça?”. Essa pergunta mobilizou os participantes a remeterem o que entendiam de forma natural, saberes comuns sobre o entendimento do gerencialíssimo, que leva aos dirigentes usarem termos e técnicas empresariais, de forma a “operar uma transformação na subjetividade dos educadores, por meio da implantação de mecanismos bastante objetivos de controle que afetam a organização, a avaliação e, portanto, a gestão do trabalho docente” (SHIROMA; CAMPOS, 2006, p.227).

No último encontro formativo de forma *on-line*, foi apresentado o tema: “Conselho Escolar e gestão do Projeto Político Pedagógico (PPP)”, que cercou pela discussão desse documento ser o sustentáculo da escola. O Conselho Escolar deve entender, participar de sua construção, atualização, acompanhando as propostas de ações concretas a serem executadas durante todo o período, compreendendo o PPP como organização metodológica da escola. Isso posto, traz para o Conselho Escolar o sentimento de pertencimento desse documento criado para alcançar significados e sentidos da escola.

Em vista dos fatos apresentados, observamos a relevância da Universidade em ultrapassar seus muros e chegar até a sociedade, conhecendo suas dificuldades, peculiares e levando sua extensão colaborativa e comunicativa. A parceria entre UERN e Sistema Municipal de Ensino possibilitou pensar e repensar as práticas exercidas, para a melhoria da escola com os debates e apresentação de novos saberes pelos formadores.

Nesse sentido, o projeto de extensão apresentado com processo for-

mativo apresentou subsídios teóricos e práticos, aliando-os ao saber transformador e autônomo, com a reflexão da própria prática contextualizada com o conteúdo formativo, criando meios para que o empoderamento nasça a partir do saber. Assim, para que os conselheiros escolares colaborem com os princípios de uma gestão escolar participativa, foi necessário fomentar sua formação para que se reconheçam enquanto participantes de um órgão que deve contribuir para a conquista da autonomia da escola.

CONCLUSÃO

De acordo com os argumentos apresentados, é significativo relatar o crescimento intelectual e profissional dos participantes do projeto de extensão articulado pela Universidade e pela SME, no sentido de empoderamento dos conselheiros na participação, sem medo ou receio de fala, das atividades propostas por todo o curso formativo. É importante destacar que a formação contribui e, ao mesmo tempo, fortalece a participação dos conselheiros escolares nos processos decisórios da escola.

Levando em consideração esses aspectos, podemos concluir que o projeto de extensão fomentou o exercício da autonomia intelectual e pessoal dos conselheiros escolares, contributo necessário para a construção do seu empoderamento argumentativo, participativo e transformador na atuação do Conselho Escolar, refletindo em práticas de democratização na escola.

REFERÊNCIAS

BAQUERO, Rute Vivian. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/debates/article/view/26722>. Acesso em: 17 maio 2022.

BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia, uma defesa das regras do jogo**. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

BRASIL. **Constituição Federal**. 1988. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_14.12.2017/CON1988.pdf. Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 17 maio 2022.

BRASIL. Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. **Conselho Escolar como espaço de formação humana**: círculo de cultura e qualidade da educação. Elaboração Lauro Carlos Wittmann *et al.* Brasília: MEC, SEB, 2006a. Caderno 6.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é Participação**. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BOTLER, Alice Happ. Cultura e Relações de Poder na Escola. **Revista Educação & Realidade**, v. 32, n. 2, p. 187-206, maio/ago. 2010.

ESPÍNDULA, M. *et al.* O Campo das políticas curriculares no Brasil: a trajetória histórica da década de 90. **Revista Espaço do Currículo**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 103-108, jun.-dez. 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

HOROCHOVSKI, Rodrigo Rossi. **Desatando nós**: associativismo civil, democracia e empoderamento na colônia de pescadores de matinhos, Paraná. 2007. Tese (Doutorado em Sociologia Política) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Santa Catarina, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90063>_Acesso em: 12 mai. 2022.

MEDEIROS, Arilene Maria. **Administração educacional e racionalidade**: o desafio pedagógico. Ijuí: Ed. Unijuí, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

SHIROMA, Eneida Oto; CAMPOS, Roselane Fátima. La resignificación de la democracia escolar mediante el discurso gerencial: liderazgo, gestión democrática y gestión participativa. **Políticas educativas y trabajo docente**: Nuevas regulaciones, Nuevos sujetos, v. 1, p. 221-237, 2006.



DEBATE, CAFÉ E CINEMA: EXPERIÊNCIAS E IMPACTOS NAS AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Georgia Indira Indarsane Lall

Graduanda em Direito - UERN

Rafaela da Rocha Lustosa

Graduanda em Direito - UERN

Yasmin Cristina Dias da Silva

Graduanda em Direito - UERN

Aurélia Carla Queiroga da Silva

Mestra em Direito e Professora da UERN

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa acerca das ações do Projeto de Extensão Universitária Debate, Café e Cinema no contexto da pandemia da COVID-19, analisando as experiências e impactos dessa nova conjuntura. Dispõe também acerca da importância da extensão universitária para a comunidade acadêmica e sociedade, sobre o uso da linguagem cinematográfica como ferramenta de facilitação de ensino, e o uso das ferramentas digitais para a realização das atividades do projeto. Para tanto, utilizou-se do método dedutivo, através de pesquisas bibliográficas, doutrinárias e normativas, visando a apresentação do tema objeto da pesquisa, para que ao final se disserte sobre os resultados alcançados durante o ciclo de 2020 a 2022.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão Universitária. Linguagem cinematográfica. Ferramentas Digitais. COVID-19.

DEBATE, COFFEE AND CINEMA: EXPERIENCES AND IMPACTS ON ACTIONS IN TIMES OF PANDEMIC

ABSTRACT

This is a research study on the actions of the University Extension Project Debate, Café e Cinema in the context of the COVID-19 pandemic, analyzing the experiences and impacts of this new conjuncture. It also touches on the



importance of university extension for the academic community and society, in addition, it is about the use of cinematographic language as a teaching facilitation tool and the use of digital tools to carry out the project activities. For this purpose, we used the deductive method through a bibliographic, doctrinal and normative research, so that at the end it was made possible a discussion about the results achieved during the cycle of 2020 to 2022.

KEYWORDS: University Extension. Cinematic Language. Digital Tools. COVID-19.

INTRODUÇÃO

No contexto da pandemia da COVID-19, descrita pelo secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, como “o maior desafio que o mundo já enfrentou desde a Segunda Guerra Mundial”, uma das particularidades mais marcantes do atípico momento foi justamente o distanciamento social como forma de evitar a contaminação rápida e em massa do vírus, que por muito tempo circulou sem que houvesse uma vacina que mitigasse seus efeitos e que, sem esta, possuía uma alta taxa de transmissão e um grande percentual de letalidade.

Diante desta conjuntura, não seria exagerado afirmar que a educação foi uma das esferas mais afetadas durante tal calamidade global, uma vez que o modelo majoritário e geral de ensino, até então, era quase que completamente presencial. Apesar de existirem limitados cursos remotos, estes certamente não eram a regra antes da pandemia.

Ainda assim, apesar de a sociedade como um todo concordar que a paralisação presencial das instituições de ensino era uma medida importante de combate à Covid, a paralisação da educação como um todo não seria aceitável. Desta maneira, passou-se a procurar recursos e meios tecnológicos e online que pudessem garantir a continuação das atividades escolares.

Da mesma forma, o Debate, Café e Cinema, Projeto de Extensão vinculado a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus de Natal, procurou adaptar sua atuação para que suas atividades não fossem prejudicadas pelo cenário pandêmico. O presente estudo, portanto, se dispõe a analisar como as ações do projeto foram realizadas, alteradas e substituídas para se adequarem ao modelo remoto. Buscou-se também esmiuçar de que forma estas mudanças ajudaram a promover e a desenvolver o projeto, e que modificações permaneceram no quadro de ações do projeto, integrando, mais do que nunca, uma mescla de atividades virtuais e presenciais ao mesmo.

REVISÃO DA LITERATURA

O projeto Debate, Café e Cinema tem como objetivo abordar temas

jurídicos com o auxílio de filmes, escolhidos pela Professora Coordenadora do projeto Aurélia Carla Queiroga e ministrado juntamente com o (a) bolsista e os extensionistas nas escolas públicas da cidade de Natal. A extensão universitária, objeto deste trabalho, está contida nos segmentos de aprendizagem que a UERN apresenta como pilares. Trata-se de um tópico onde os discentes e docentes levam os conhecimentos adquiridos no âmbito universitário para a sociedade. Assim, o papel universitário “seria dialogar com ela, tentar responder às suas demandas e expectativas, reconhecer a sociedade, em sua diversidade, tanto como sujeito de direitos e deveres, quanto como portadora de valores e culturas” (PAULA, 2013, p.16).

A extensão universitária possui relevância no cenário educacional brasileiro, vez que em 1987 foi criado o FORPROEX, na qual de acordo com a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 em seu artigo 5º, inciso II, a extensão objetiva a “formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular”. À vista disso, a FORPROEX, em suas palavras, define extensão como “princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Política Nacional de Extensão Universitária, 2012, p. 28).

De modo geral, a extensão universitária sempre recai nos mesmos objetivos apresentados. E seguindo essa mesma linha conceitual, a PROEX UERN (2018), em suas finalidades, preceitua que se deve “potencializar as ações culturais e sociais da UERN, sempre pautadas nos anseios da sociedade”.

Sendo assim, para que essas ações universitárias pudessem ser objeto de estudos, estivessem em todos os âmbitos acadêmicos e por conseguinte pudessem atingir mais indivíduos com acesso a essas informações, houve a fixação das normas sobre a organização do ensino superior. A Lei nº 9.394, que dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional, estabelece em seu art. 43, inciso VII “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996). Com base nesses conceitos que o projeto Debate, Café e Cinema organiza seus trabalhos para a comunidade natalense.

Até meados do início de 2020 o projeto atuava de forma presencial transmitindo o conhecimento adquirido dentro do espaço universitário. Contudo, com o advento da pandemia da COVID-19 as atividades permaneceram estagnadas por determinado tempo e com a necessidade de continuar a atuação veio a possibilidade de realizar as ações de forma virtual. Diante da portaria nº 343 de, 17 de março de 2020 (Imprensa Nacional, 2020) o Ministério da Educação abriu a possibilidade de ensino de forma online:

[...] autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020).

Diante disso, o projeto Debate, Café e Cinema deu início a uma nova fase de adaptações. Antes do advento da pandemia mundial, preferencialmente, a extensão realizava suas intervenções em escolas públicas da Zona Norte de Natal. Nessa perspectiva, devido ao isolamento, foi possível a ampliação das atividades para outras localidades. Dentre essas escolas abrangidas temos a Escola Estadual Alberto Maranhão e a Escola Municipal Nestor Marinho que possui localização em Nova Cruz, município do Rio Grande do Norte.

As atividades que o projeto realiza nas escolas públicas de Natal/RN são voltadas para os alunos do Ensino Fundamental e Médio. Os extensionistas do semestre, juntamente com a coordenadora e com o auxílio de cartilhas, escolhem temas e filmes, com conteúdo jurídico, a serem ministrados para o público-alvo. O objetivo primordial é elucidar para os estudantes os Direitos Fundamentais que estão presentes no ordenamento jurídico. Além disso, proporciona aos extensionistas a interação do debate jurídico e da linguagem cinematográfica, a construção do perfil humanístico e prepara para o exercício da cidadania.

As atividades realizadas pelo projeto durante esse período foram realizadas pela plataforma Google Meet. Trata-se de uma ferramenta que auxilia o contato e as reuniões dos discentes com os alunos que irão participar da chamada.

Devido a extensão, o uso dessa ferramenta proporcionou ao projeto, neste período, a realização de atividades em outras localidades mais distantes do âmbito acadêmico do Campus de Natal, sendo algumas intervenções realizadas nas escolas públicas de Nova Cruz, município do Estado do Rio Grande do Norte durante o período de 2020-2022.

Para que as intervenções virtuais fossem realizadas de forma plena e contínua foi necessária a realização das chamadas online com as escolas participantes. Com base nisso, antes da demanda final, ou seja, apresentar o tema aos participantes, os extensionistas se dividem em grupos e distribuem cartilhas com temas específicos a serem trabalhados durante o semestre. Como o objetivo do projeto é elucidar aos alunos de forma prática acerca dos direitos fundamentais e repassar conhecimentos jurídicos aos mesmos, também é escolhido para cada intervenção um filme baseado na temática que determinado grupo ficou sob sua responsabilidade. A indicação do filme

é realizada juntamente com a apresentação do tema no dia marcado para a intervenção de forma remota.

No que diz respeito à utilização da cinematografia para auxiliar nas intervenções do projeto nas escolas, trata-se de uma forma educativa e prática de levar os conhecimentos acerca do campo jurídico para os alunos. Segundo Viana, Rosa e Orey (2014, p. 02) “o trabalho com a linguagem do cinema contribui para o desenvolvimento da compreensão crítica da diversidade presente na sociedade por meio das novas tecnologias, pois estes instrumentos proporcionam benefícios à formação dos alunos”. Os filmes são escolhidos pela coordenadora do projeto, com o devido cuidado em relação à faixa etária dos alunos das escolas. Posteriormente, os extensionistas elaboram uma relação com tema de cada intervenção e explicam como isso está presente no cotidiano jurídico.

Desse modo, o Projeto alcançou diferentes escolas nas várias regiões geográficas da Cidade, sobretudo as escolas da Zona Norte, região em que está inserida a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, o que possibilitou aos atores sociais conhecerem o trabalho desenvolvido pela Prática Judiciária da citada instituição de ensino superior, bem como aproximar: Comunidade e Universidade. (DOS SANTOS, 2017, p. 165).

METODOLOGIA

Para realização da pesquisa foi imprescindível realizar uma revisão de literatura através de uma pesquisa informacional com abordagem qualitativa e exploratória das ações do Projeto no contexto da pandemia (período do final de 2020 até o começo 2022), e análise de dados acerca do alcance e resultados das ações nas plataformas digitais. Utilizou-se do método dedutivo, através de pesquisas bibliográficas por meio de livros, periódicos científicos, dissertações, dispositivos jurídicos e conhecimentos diversos em várias fontes de pesquisa sobre o tema objeto deste trabalho. A técnica utilizada foi a documentação indireta.

A metodologia aplicada à dinâmica do Projeto perpassa, também, por um levante das escolas parceiras e convidadas, com ênfase às Escolas Públicas do Ensino Médio da cidade de Natal-RN. A escolha de temas e sua abrangência norteiam a execução das visitas e durante a pandemia a preparação e realização das intituladas “Lives HEVO”, que percorrem desde alunos do ensino fundamental, até membros da comunidade externos e internos a UERN e egressos. Para tanto, o método comparativo também foi utilizado nesta pesquisa.

Disserta-se, ainda, sobre a perspectiva da utilização de instrumentos audiovisuais, principalmente os recursos cinematográficos, como metodologia auxiliadora de ensino e aprendizagem, uma vez que através desta se tornou possível

a transmissão do conteúdo jurídico de maneira simplificada e de fácil absorção.

O cinema, desde sua criação é não apenas uma forma de entretenimento mas também uma representação da realidade. Diante disso, é lógico e cabível que o mesmo possa servir para apresentar temas distintos e variados de forma a possibilitar uma visão crítica sobre os mesmos. O cinema apresenta ao espectador uma visão de mundo, com suas nuances sóciohistóricas, que permitem uma interpretação analítica entre a ficção e a realidade. E, em sendo assim, o mundo jurídico também pode ser observado sob esta perspectiva (MO-DRO, 2009, p. 106).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a vigência dos quase dez anos do Projeto de Extensão Universitária, a metodologia empregada consistia na realização de encontros semanais com os extensionistas, mediante a supervisão e orientação da Professora Coordenadora Aurélia Queiroga, na própria UERN Campus de Natal, onde eram discutidos os temas a serem trabalhados em cada ciclo de atuação do Projeto. Após a capacitação teórica dos extensionistas, seguiam-se as ações práticas por meio de visitas de campo nas escolas públicas, onde eram exibidos filmes pertinentes ao conteúdo jurídico abordado no mês, e por conseguinte eram realizadas palestras relacionadas ao direito fundamental abordado no aludido filme. Nas visitas também eram distribuídas cartilhas educativas, produzidas pelos extensionistas, referente ao assunto abordado no ciclo vigente. Ao final havia um momento destinado ao público-alvo tirar dúvidas, fazer intervenções e participar de dinâmicas em grupo, de modo a exercitar o conteúdo jurídico elucidado.

Devido ao novo cenário global, decorrente da pandemia, o Projeto precisou empreender esforços para a experimentação de novas formas de continuar com as atividades de extensão, e as ações que antes eram realizadas em sua maioria presencial, passaram a ser de modo remoto, através de ferramentas digitais. Para isto, foram adotadas três abordagens principais: intervenções nas escolas públicas por meio de *lives* na plataforma *Google Meet*; uso da Rede Social *Instagram* como canal informativo sobre as temáticas jurídicas abordadas pelo Projeto; e palestras de conteúdo jurídico em formato de *lives* em parceria com o Canal Novo Eleitoral no site *Youtube*.

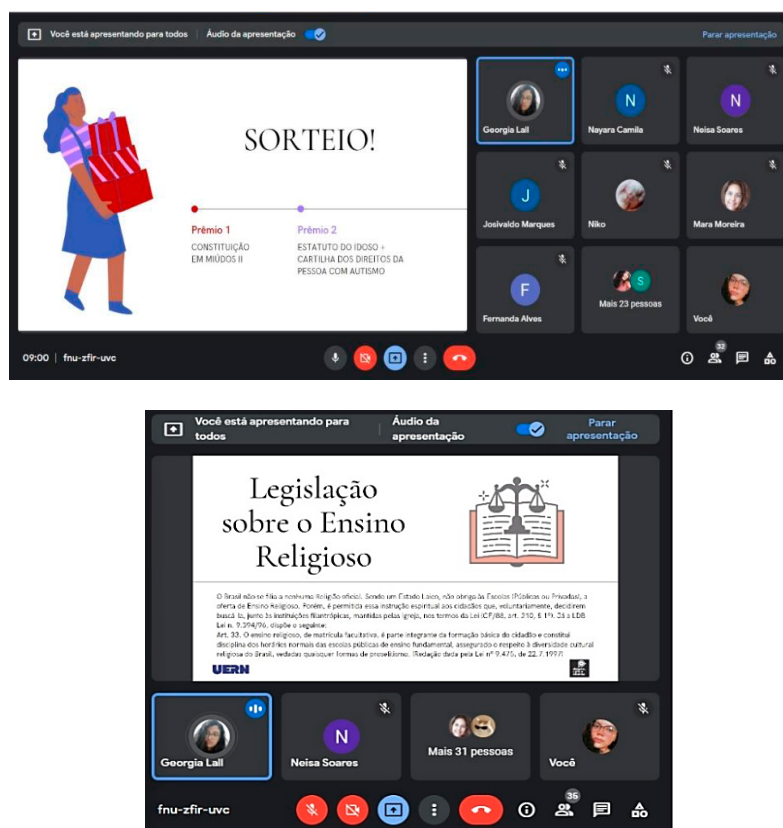
Apesar da necessária reconfiguração da metodologia do Projeto, seu objetivo precípuo e público-alvo não deixou de ser atingido. A utilização da linguagem cinematográfica, aliada ao debate jurídico, continuou contribuindo para a promoção da divulgação e a conscientização acerca dos Direitos Fundamentais aos alunos de Escolas Públicas da Cidade de Natal/RN e Nova Cruz/RN.

Quanto às intervenções, realizadas nas escolas Escola Estadual Alber-

to Maranhão (Nova Cruz/RN), Escola Estadual Almirante Newton Braga Faria (Natal/RN), Escola Estadual Edgar Barbosa (Natal/RN), Escola Estadual Padre Miguelinho (Natal/RN), Escola Estadual Peregrino Júnior (Natal/RN), Escola Estadual Walter Pereira Duarte (Natal/RN), Escola Estadual Zila Mamede (Natal/RN), Escola Municipal Nestor Marinho (Nova Cruz/RN), e no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Natal/RN), revelou-se bastante positivas diante da perceptível carência de informação que os alunos possuíam acerca de algumas temáticas abordadas.

A utilização de filmes, antes apresentados em sua integralidade e *in loco* nas escolas, passaram a ser expostos por meio de trailer ou recortes, tendo em vista que no ensino remoto se exige um uso razoável do tempo para garantir a atenção das pessoas. Para que os alunos tivessem uma percepção mais completa acerca do tema exposto, era recomendado os meios digitais disponíveis para assistir os filmes, porém alguns não tinham acesso a plataformas de *streamings* ou de aluguel, gerando uma menor participação dos alunos no contexto do filme.

Figura I e II - Live com a Escola Municipal Nestor Marinho (Nova Cruz/RN). Natal/RN, 2022.



Fonte: Acervo Digital do Projeto de Extensão 'Debate, Café e Cinema', 2022.

Acerca da atuação do Projeto no Instagram, por meio da página @debatecafeecinema, durante o ciclo (2020-2022), este passou a ser uma importante ferramenta para dar continuidade às atividades e alcançar o público-alvo durante o período de isolamento social, sendo utilizada em diferentes formatos, como publicações de textos, fotos, vídeos, enquetes e outros.

Figura III - Material elaborado para publicação "Direito da Mulher". Natal/RN, 2021.



Figura IV - Material elaborado para publicação "Pensão Alimentícia no Brasil". Natal/RN, 2022.



Fonte: Acervo Digital do Projeto de Extensão 'Debate, Café e Cinema', 2021/2022.

Os conteúdos elaborados foram aceitos positivamente pelo público-alvo e demais seguidores da rede social, o que se mostra através do alcance, curtidas e engajamento das postagens, *stories* e vídeos publicados.

Tabela 1 - Relação de postagem para as redes sociais e o número de pessoas atingidas. Natal/RN, 2020/2022.

| Temas | Rede Social | Maior alcance | Publicação com mais curtidas |
|-------------------------------------|-------------|---------------|------------------------------|
| Direito da Mulher | Instagram | 381 | 99 |
| Direito da Criança e do Adolescente | Instagram | 389 | 65 |
| Direito da Pessoa com Deficiência | Instagram | 328 | 55 |
| Direito à Liberdade Profissional | Instagram | 378 | 43 |
| Direito à Privacidade e Intimidade | Instagram | 280 | 47 |
| Direito à Educação | Instagram | 257 | 29 |



| | | | |
|---------------------------------------|-----------|-----|----|
| Preconceito Racial | Instagram | 206 | 37 |
| Direito à Liberdade de Culto e Crença | Instagram | 262 | 45 |
| Pensão Alimentícia no Brasil | Instagram | 225 | 48 |
| Combate ao Bullying | Instagram | 199 | 42 |
| Direito e Trânsito | Instagram | 202 | 41 |

Fonte: Registro próprio do Projeto Debate, Café e Cinema, 2020/2022.

Em vista de que um dos objetivos do Projeto é auxiliar graduandos do curso de Direito, através das ações realizadas e vivenciadas por meio do debate jurídico e da linguagem cinematográfica, na formação de um perfil humanizado, e para a prática da cidadania, o Projeto, em parceria com o canal Novo Eleitoral, realizou palestras em formato de *lives* que tratavam de temas relevantes do direito, conferindo certificados de participação que podem ser utilizados como horas extracurriculares, e sorteios de *Vade Mecuns* e livros variados. Tais ações foram bem acolhidas pela comunidade acadêmica, conforme se observa nas mais de 3.000 (três mil) visualizações nas lives realizadas. Nesse sentido, bem observa Chaves e Gamboa:

[...] formar profissionais competentes para atuar em situações complexas, produzir conhecimento científico, elaborar materiais instrucionais para socializar conhecimentos, são desafios que nos propomos a encarar a partir do ensino-pesquisa-extensão, tendo como princípio articulador o trabalho pedagógico (CHAVES; GAMBOA, 2000, p. 164).

CONCLUSÃO

Procurou-se evidenciar, no decorrer deste estudo, que o Projeto Debate, Café e Cinema, mesmo durante o período pandêmico, se esforçou para continuar com suas atividades, alterando e adaptando suas ações com o intuito de vencer desafios como o distanciamento social e o engajamento e participação virtual da comunidade público-alvo da extensão, sem perder o que é de precípua a este: a disponibilização de assuntos de âmbito jurídico a alunos de ensino fundamental e médio de maneira simplificada e de fácil entendimento, mediante a utilização de meios audiovisuais e a interação entre estes e os extensionistas que fazem parte do projeto.

Para tanto, discutiu-se, primeiramente, os impactos da pandemia da COVID-19 no contexto social e, com maior ênfase, no contexto educacional. Verificou-se também o papel de relevância da extensão como um dos três pilares da universidade brasileira, bem como a função de prestígio que o emprego de obras cinematográficas possui como auxiliar e recurso didático e pedagógico.

No âmbito específico do projeto de extensão objeto deste estudo, observou-se que até um pouco antes da metade do ano de 2020, o Debate, Café e Cinema atuava de maneira quase que completamente presencial, junto à comunidade natalense da proximidade. Com a chegada do Coronavírus, as ações do projeto precisaram ser revistas. As visitas presenciais a escolas públicas foram substituídas por chamadas de vídeo online. O desenvolvimento dos temas pelos extensionistas passou a ser realizado mediante a utilização de redes sociais. As sessões de filmes seguidas de palestras com convidados sediadas no prédio da UERN do Campus de Natal passaram a ser efetuadas por meio de plataformas digitais de compartilhamento de vídeos. Diante disso, um levantamento de dados relativo às intervenções realizadas por meios digitais foi elaborado e apresentado.

Assim, restou evidenciado que o modelo adotado pelo projeto possui pontos negativos e positivos. Se, por um lado, considerou-se que a exibição do filme completo durante a intervenção online se mostrava infrutífera, uma vez que se provou difícil garantir a atenção e interesse das pessoas por tanto tempo de maneira remota; a interação com a população mais carente foi prejudicada, uma vez que a troca da exibição integral do filme trabalhado foi substituída pela exibição de trailers e sinopses, e nem todos possuem acesso realmente eficiente a meios e ferramentas virtuais, principalmente aqueles que dizem respeito a hospedagem de vídeos. Por outro lado, a utilização destes mesmos meios passou não apenas a ser parte extremamente importante para as ações do projeto, permanecendo mesmo depois sua volta presencial, como também estes recursos proporcionaram um alcance maior da extensão, que agora não é mais limitada por aspectos físicos, podendo ser realizada até mesmo em diferentes municípios.

Desta maneira, o Projeto Debate, Café e Cinema adicionou maneiras diferentes de intervenção a seu escopo, utilizando de metodologias pedagógicas que, quando vinculadas a instrumentos digitais, trazem para este, que está perto de completar dez anos de existência, uma nova perspectiva, que auxiliou e influenciou o desenvolvimento e a maneira como este projeto segue se estruturando e exercendo suas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Portaria/PRT/Portaria%20n%C2%BA%20343-

20-mec.htm. Acesso em: 30 maio 2022.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 29 maio 2022.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino:** formação profissional e emancipação. Maceió: EDVFA, 2000.

DOS SANTOS, Alcineia Rodrigues *et al.* Rompendo as barreiras do preconceito racial: reflexões e práticas interativas do projeto debate, café e cinema. **Revista Direitos Humanos Fundamentais**, Osasco, jul-dez/2017, ano 17, n.2, p. 163 - 172.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Disponível em: <https://proex.uern.br/default.asp?item=proex-a-pro-reitoria>. Acesso em: 29 maio 2022.

MODRO, Nielson R. **O mundo jurídico no cinema.** Blumenau: Nova Letra, 2009.

PAULA, J. A. de. **A extensão universitária:** história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 31 maio 2022.

PROEX UERN. **Objetivos da Proex.** Disponível em: <https://proex.uern.br/default.asp?item=proex-a-pro-reitoria>. Acesso em: 29 maio 2022.

PROEX UFSC. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior (comp.). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM: Imprensa universitária, 2015. E-book (68p.) P&B. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 29 maio 2022.

VIANA, Manger; ROSA, Milton; OREY, Daniel. **O cinema como uma ferramenta pedagógica na sala de aula:** um resgate à diversidade cultural. Ensino em Re-Vista, Uberlândia, v. 21, n. 1, p. 137-144, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/25057>. Acesso em: 31 maio 2022.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO REMOTO: DESAFIOS E PROBLEMÁTICAS

Marina Christianne Marques Carlos Leite
Graduada em Ciências Biológicas – UERN

Sandro Elierton de Oliveira Duarte
Graduando em Física – UERN

Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite
Doutora em Bioquímica e Professora da UERN

RESUMO

A Educação Ambiental é um importante processo educacional. Ela existe para instigar os indivíduos a se preocuparem com o meio ambiente e os ecossistemas. É uma temática muito importante porque favorece a preservação de recursos naturais e incentiva o reuso de materiais. Quando disseminada entre crianças, pode ser muito satisfatória. Por isso, o objetivo deste trabalho foi comprovar tal beneficência, através do qual desenvolveu-se uma prática que consiste em três etapas: explicação do tema, interação por intermédio de um quiz e construção de um produto feito utilizando-se de garrafas PET. A partir de prática vivenciada foi possível perceber a importância de se trabalhar a educação ambiental em espaços educacionais, haja vista que o público-alvo de tais instituições está em um processo de construção comportamental.

PALAVRAS-CHAVE: Processo Educacional. Reuso. Meio Ambiente.

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND REMOTE TEACHING: CHALLENGES AND PROBLEMS

ABSTRACT

Environmental Education is an important educational process. It exists to encourage individuals to care about the environment and ecosystems. It is a very important theme because it favors the preservation of natural resources and encourages the reuse of materials. When disseminated among children, it can be very satisfying. Therefore, the objective of this work was to prove such beneficence through a developed practice that consists of three steps: explanation of the topic; interaction through a quiz and construction of a product made using PET bottles. Based on this practice, it was possible to perceive the importance of working on environmental education in education.



nal spaces, given that the target audience of such institutions is in a process of behavioral construction.

KEYWORDS: Educational Process. Reuse. Environment.

INTRODUÇÃO

O termo Educação Ambiental (EA) foi usado pela primeira vez no ano de 1965, em um evento promovido pela Universidade de Keele, situada no Reino Unido. Os educadores presentes alegaram que as questões ambientais deveriam ser trabalhadas em escolas e, a partir disso, surgiu a EA (MATOS, 2009). Segundo o artigo 1º da Lei nº 9795/1999, a EA pode ser entendida como os processos dos quais o indivíduo e a coletividade compõem os valores sociais, as suas habilidades, atitudes, seus conhecimentos adquiridos voltados para a preservação do meio ambiente, sendo utilizado pela população de forma comum e importante para a qualidade de vida e a sustentabilidade (BRASIL, 1999).

De acordo com a Conferência Intergovernamental de Tbilisi (CIT, 1977, n.p) a EA pode ser definida como:

Processo educacional que tem por finalidade criar uma consciência, comportamentos e valores com vistas a conservar a biosfera, melhorar a qualidade de vida em todas as partes e salvaguardar os valores éticos, assim como o patrimônio cultural e natural, compreendendo os sítios históricos, as obras de arte, os monumentos e lugares de interesse artístico e arqueológico, o meio natural e humano, incluindo sua fauna, flora e os assentamentos humanos.

Pode-se mencionar também que diversas escolas e educadores muitas das vezes desistem de trabalhar a EA por causa de muitos obstáculos que surgem pelo caminho, em que, um dos desafios principais é a não compreensão por parte de outras pessoas (MACHADO; TÉRAN, 2018). Para Bigotto (2008) existem outras dificuldades como a falta de interesse dos professores e a escassez de materiais didáticos apropriados, impossibilitando o acontecimento das atividades educativas. Outros fatores que também podem influenciar são o consumismo e as ideias capitalistas, que cada vez mais incentivam o consumo excessivo, até mesmo de itens supérfluos.

Entende-se que a importância da EA é desenvolver o papel de trabalhar definições, atitudes, valores, ética e em especial a alteração de comportamento em relação ao meio ambiente, auxiliando no empenho para o cuidado do meio em que se vive. Assim, para que exista essa educação e que seja desenvolvida de forma responsável tende-se a ter a necessidade de ser trabalhada nas escolas ou em ambientes que pratiquem meios sociais, pois acredita-se que as escolas são os meios mais corretos a serem percorridos, no sentido é claro, de passar

informações concretizadas de conhecimentos para as pessoas e incentivar um comprometimento com o meio ambiente (OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Para Marcatto (2002, n.p), outro ponto importante sobre o processo educacional em questão é que:

A EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização e capacitação da população em geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se desenvolver técnicas e métodos que facilitem o processo de tomada de consciência sobre a gravidade dos problemas ambientais e a necessidade urgente de nos debruçarmos seriamente sobre eles.

De uma forma geral, a escola também exerce um papel importante com relação à disseminação da EA. A instituição educacional deve:

Sensibilizar o aluno a buscar valores que conduzam a uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar criticamente os princípios que têm levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies. Esse processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários (EFFTING, 2007, n.p).

Ainda na perspectiva da necessidade de sensibilização, Santos *et al.*, (2020) afirmam que cabe a cada professor, aluno e sujeito que vive em sociedade mediar a construção da sensibilização ambiental, com o intuito de formar pessoas dispostas a mudar o quadro de crise ambiental e viver de modo responsável e sustentável, preocupado com a humanidade. Além disso, é preciso, no âmbito escolar, conseguir a inserção da educação ambiental no projeto político-pedagógico (LOUREIRO, 2007).

O professor, enquanto mediador do conhecimento, ao trabalhar com atividades de EA, pode abranger diversas temáticas. Dessa forma, vincular com aspectos sociais como coletividade e inclusão é uma tarefa indispensável de se trabalhar em sala de aula (SANTOS *et al.*, 2020). Além disso, executar ações lúdicas durante o repasse de um tema educacional e social tão importante pode chamar a atenção dos discentes e incentivá-los a querer conhecer e praticar a EA.

Em razão da suspensão das atividades presenciais das escolas, devido a medida de distanciamento social, adotada durante a pandemia da COVID-19, foi preciso modificar o cotidiano dos educadores que trabalham com a EA, a qual atua de forma direta na sociedade. Como as escolas foram tragicamente afetadas, os professores tiveram que optar por uma nova es-

tratégia, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), para poder dar continuidade às atividades pedagógicas (FERRACIOLLI *et al.*, 2020).

Os professores, por estarem habituados a sala de aula presencial, tiveram que trocar seu ambiente de trabalho por algo novo e desconhecido, assim como salienta Behar (2020 n.p.) “[...] o ERE é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária em diferentes níveis de ensino e por diversas instituições educacionais, para que as atividades escolares não sejam interrompidas”.

Vale ressaltar que o ERE apresenta diversas problemáticas intrínsecas. Devido a transição presencial-virtual ter sido imposta de maneira brusca e sem planejamento prévio, muitos docentes ficaram desamparados quanto à treinamentos, cursos e oficinas de aperfeiçoamento para o uso das tecnologias, o que implica na dificuldade de execução do ofício, além de chateações e aborrecimentos que podem ser vivenciados devido a falta de conhecimento acerca das ferramentas digitais.

O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência adquirida através do projeto de extensão intitulado como “EA na construção do conhecimento”, institucionalizado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e coordenado pela Profa. Dra. Yáskara Fabíola Monteiro Marques Leite. A prática foi realizada durante o ERE, com alunos da Escola Municipal Professora Dolores Freire de Andrade. Na oportunidade, os assuntos abordados foram reciclagem, reuso de materiais, decomposição e lixo.

METODOLOGIA

O campo de estudo escolhido para a execução da pesquisa de extensão foi a Escola Municipal Professora Dolores Freire de Andrade, localizada no bairro Abolição, em Mossoró/RN. Entretanto, as atividades propostas não foram desenvolvidas no âmbito da instituição. Devido a pandemia da COVID-19, a escola precisou aderir ao ERE. Portanto, a prática aconteceu por meio de uma videoconferência realizada durante o mês de maio de 2021, através da plataforma *Google Meet*, com carga horária de 4 horas aula.

O momento ocorreu com cerca de 10 discentes do 4º ano do ensino fundamental, que apresentam faixa etária entre 8 e 10 anos. Com os alunos, foi realizado: I) palestra sobre o tema EA, objetivando proporcionar uma noção geral acerca dos R's essenciais, da reciclagem, do reuso de materiais, do lixo e o seu destino; II) quiz através de uma apresentação de *slides* interativa, com o intuito de observar a compreensão dos alunos acerca da decomposição; III) execução de um vídeo explicativo sobre como construir vasos ou organizadores a partir de garrafas PET; IV) compartilhamento dos resultados obtidos com a atividade proposta pelos extensionistas.

É importante ressaltar que toda a explanação do conteúdo, dinâmica e construção de produtos aconteceu de modo que a linguagem utilizada fosse

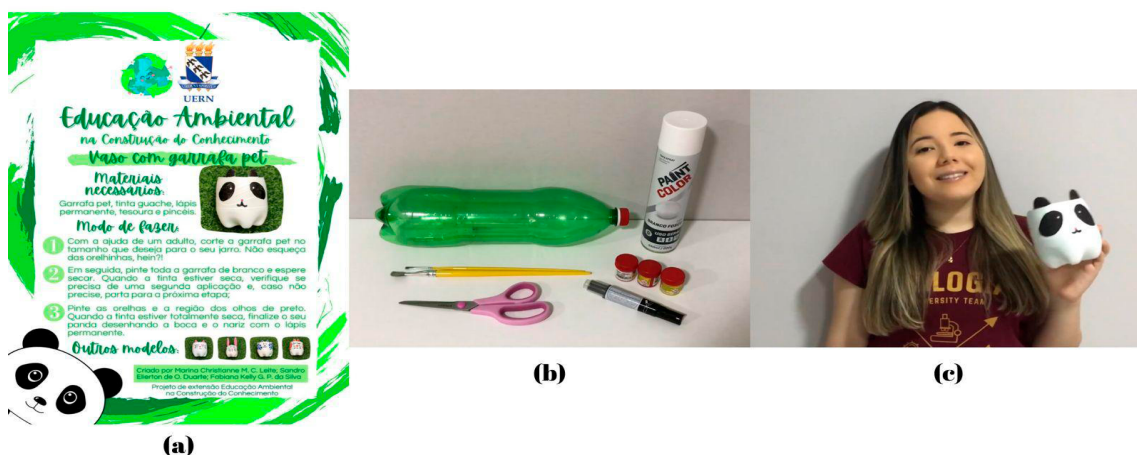
adequada à faixa etária dos alunos. Além disso, deve-se ressaltar que, uma semana antes da videoconferência acontecer, os alunos receberam, através da direção da escola, kits com modelos de organizadores e vasos e um material informativo sobre como construí-los, elaborados e produzidos pelos extensionistas. Tal confecção durou cerca de 10 dias úteis e, durante a mesma, foi necessário habilidades artesanais para a construção dos materiais físicos, além de conhecimento acerca de design gráfico para a criação do material informativo e da necessidade de manusear um programa de edição vídeo.

Figura 1 - Palestra sobre o tema EA



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Figura 2 - Material explicativo elaborado pelos extensionistas, sendo: a) folder educativo; b) e c) vídeo tutorial de como produzir vasos ou organizadores com garrafas PET.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

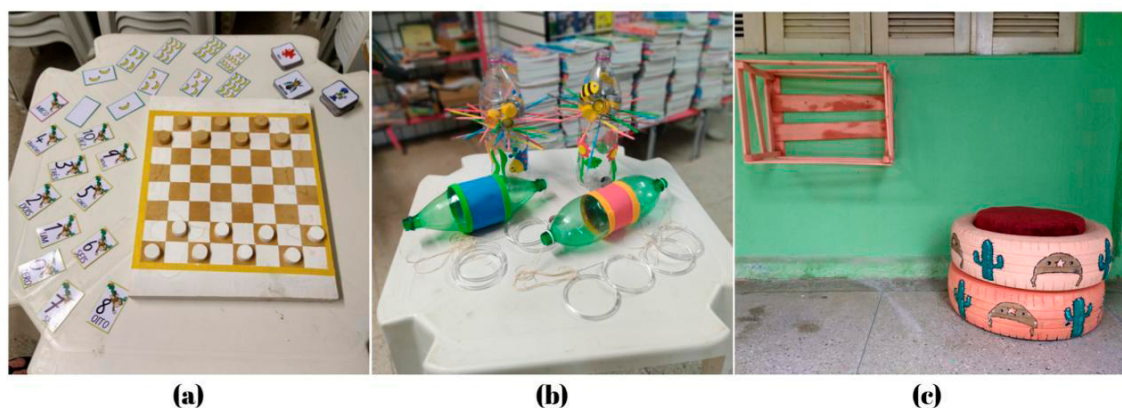
Além de instruir os alunos sobre como construir vasos ou organizadores a partir de materiais reutilizados e considerando que o público-alvo

da ação era composto integralmente por crianças, os extensionistas também elaboraram um material explicativo sobre como construir um Minion, personagem infantil presente em diversos desenhos animados. Tal material, depois de pronto, pode ser utilizado pelos alunos em suas brincadeiras, fortalecendo o contato com brinquedos de natureza reutilizável e deixando os alunos cada vez mais bem-informados acerca das questões ambientais.

Além disso, durante a ministração, os alunos foram informados sobre a infinidade de possibilidades que o reaproveitamento apresenta. Desse modo, os extensionistas citaram diversos jogos e brinquedos que podem ser desenvolvidos a partir de materiais reutilizados, deixando os alunos empolgados para conhecer cada um dos aparatos. Como forma de incentivar a continuidade do contato com os tipos de brinquedos citados anteriormente, foram doados à escola alguns produtos, como: jogo de damas, vai-e-vem, jogo da memória e pega-vareta, além de bancos feitos a partir de pneus e nichos reutilizados, os quais os alunos podem utilizar para os momentos de leitura.

Ademais, é importante ressaltar que esses materiais podem ser usufruídos não só pelos alunos do 4º ano, mas também pelos demais discentes da escola, ou seja, mais de 110 crianças, haja visto que esses produtos foram dispostos em áreas comuns da instituição, como pátio, corredores, brinquedoteca e biblioteca. Para a produção de tais recursos, foi necessário fazer a captação de algumas matérias-primas como pneus e garrafas e, posteriormente, utilizou-se cerca de 10 dias úteis, tempo suficiente para transformar os materiais.

Figura 3 - Produtos doados à escola, sendo: a) jogo da memória e de damas; b) pega-vareta e vai-e-vem e c) banco e nicho.



Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2021.

Os dados foram coletados por meio da vivência com os alunos e dos produtos construídos ao final da prática. Portanto, foi feito um relatório contendo aspectos relacionados à reação, aceitação e interação dos alunos a

partir do momento em que eles entraram em contato com o tema EA. Além disso, foram reunidas imagens dos produtos confeccionados pelos discentes, tarefa que aconteceu sob orientação dos extensionistas.

Para analisar os dados, foi feita uma observação minuciosa dos materiais coletados, ou seja, dos produtos confeccionados pelos alunos e das reações dos discentes com relação à atividade proposta e à participação na videoconferência. Essa análise foi realizada considerando a hipótese de que os discentes seriam afetados positivamente quando submetidos a conhecimentos relacionados à EA. A inspeção dos fatos foi realizada pelos extensionistas, que além de fazerem uma observação geral, também puderam classificar os dados em retorno e produto. A classificação que rege sobre retorno envolve todos os aspectos relacionados à devolutiva dos alunos, enquanto a classe relacionada à produto está ligada aos materiais físicos extraídos ao final do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A importância da EA é permitir questionamentos e refletir sobre a situação econômica, ambiental e política. A partir dela pode-se perceber o quão grande a crise ecológica configura-se atualmente, além de ser possível entender a importância de realizar algumas ações no dia a dia, as quais podem contribuir para a diminuição da crise ecológica que acomete diversos países, cidades e demais localidades. Além disso, Carneiro e Leal (2022) afirmam que a EA pode ser entendida como o único destino passível de promover aos cidadãos a percepção correta sobre as questões que circundam o planeta Terra. Dessa forma, os indivíduos podem analisar as prerrogativas e, a partir de tal análise, resgatar a qualidade de vida, aspecto tão estimado e importante para os seres humanos.

As palestras ministradas seguiram uma linha objetiva e introdutória, influenciando os alunos de maneira positiva a se pensar sobre o tema. O momento foi direcionado para a informação da disposição de locais adequados para o descarte do lixo, onde pôde-se mostrar as consequências decorrentes de quando as pessoas descartam o lixo de maneira inadequada. Essa ação ocorreu por meio da utilização de gravuras diversas, que, segundo Martins, Gouvêa e Piccinini (2005), são ferramentas que exercem uma importante função para a criação de ideias científicas e seus conceitos, servindo como um auxílio positivo para os discentes.

Partindo do pressuposto que a EA só faz sentido quando abordada com temáticas relacionados ao cotidiano e que ela torna-se mais palpável à medida que são citados episódios reais, os momentos de ministração contaram com exemplos de alguns acontecimentos corriqueiros da cidade local, dos quais podemos citar: jogar lixo em córregos, rios ou terrenos; falta de colaboração para com as medidas ambientais; baixa adesão à coleta seletiva

e a reciclagem de uma maneira geral, além de outras questões que podem ser facilmente vivenciadas em Mossoró/RN.

Ao final da demonstração, foram relatadas as consequências que cada uma das ações citadas anteriormente acarretam à cidade, deixando os alunos informados sobre a importância da adoção de medidas sustentáveis e ecológicas. Em decorrência disso, é importante rememorar que Cuba (2010) afirma que o papel principal da EA é contribuir para que as pessoas adotem uma nova postura com relação ao seu próprio lugar, por isso, é de suma importância trabalhar tal temática, em especial nos âmbitos educacionais e sobretudo utilizando-se de exemplos do cotidiano.

Foi desafiador promover as ministrações de forma remota, tendo em vista a situação estrutural de moradia dos alunos, além dos recursos eletrônicos serem falhos ou limitados. Podemos citar como exemplo a conexão com a *internet* fraca e a indisponibilidade de *smartphones*, computadores e demais aparatos tecnológicos. Souza e Miranda (2020) acrescentam ainda que, em muitos casos, mesmo que exista acesso a celulares, muitas vezes devido o modelo do aparelho não ser tão desenvolvido ou sofisticado, o mesmo tende a não suportar a quantidade de informações recebidas em decorrência do ensino remoto, como documentos, vídeos-aulas, etc. Além disso, os mesmos autores afirmam que além da falha quanto aos aparelhos eletrônicos, pode-se ainda ser encontrada uma desqualificação ou falta de habilidade tanto por parte de professores, quanto dos alunos e seus familiares, que muitas vezes não sabem como manusear as ferramentas, o que dificulta a aprendizagem de diversas crianças e jovens.

Ademais, é sabido que, em muitos casos, o ensino remoto torna-se monótono, fazendo com que muitos alunos abandonem as salas de aula virtuais. Portanto, a estratégia adotada pelos ministrantes foi fazer uma palestra direta e com a participação máxima dos estudantes, sempre questionando-os sobre o que estava sendo debatido, estimulando reflexões, indiciando hipóteses, etc. Dessa forma, os alunos demonstraram um grande interesse em participar do momento, devido os estímulos positivos.

Cunha, Ferst e Bezerra (2021) afirmam que o dançar, o brincar e o ato de movimentar-se não podem ser descartados durante o ERE, sobretudo para crianças da educação básica. Entretanto, muitas vezes torna-se impossível realizar essas atividades de modo virtual, deixando as aulas desinteressantes para os discentes. Portanto, a decisão de instruir os alunos a produzirem seus próprios materiais educativos configurou-se como muito positiva, pois os estudantes puderam vivenciar uma experiência satisfatória de pintura, construção e criatividade.

Ao final da ministração foram feitas perguntas e, por unanimidade, obtivemos as respostas esperadas, onde os estudantes conseguiram absorver e refletir acerca do que foi proposto aos mesmos. Sendo assim, pode-se dizer que o objetivo da palestra foi alcançado com sucesso, haja visto que

os discentes finalizaram o momento com a ideia de que se deve promover o reuso de materiais, além de entenderem que determinadas ações não devem ser executadas, pois podem prejudicar o meio ambiente.

Pode-se dizer ainda que, durante a análise dos dados, a classe de retorno configurou-se como positiva, pois os alunos demonstraram entusiasmo para com o tema, além de terem se empolgado com a construção dos materiais. Já com relação aos produtos em si, pode-se dizer que os objetos extraídos são muito satisfatórios e expressam a dedicação dos alunos para com o trabalho, além de serem recursos palpáveis relacionados com o tema EA, muitas vezes considerado difícil de se trabalhar em escolas devido à escassez de recursos didáticos.

CONCLUSÃO

A EA é um importante processo educacional. Tal temática é essencial para os seres humanos porque visa instigar a preocupação com o meio ambiente e os seres que o compõem. Indivíduos submetidos a palestras, estudos e ações envolvendo a EA tornam-se contribuintes de um mundo melhor e favorecem a preservação de ecossistemas, espécies e habitats. Esse trabalho objetivou repassar conhecimentos acerca da EA de uma forma geral, enfatizando a reciclagem, o reuso de materiais, o lixo e os R's essenciais.

Dessa forma, obtivemos resultados satisfatórios dos alunos, comprovados pela construção dos produtos confeccionados a partir de materiais reutilizados e das próprias reações vivenciadas ao longo da videoconferência. Além disso, o aproveitamento da prática constitui-se como positivo pois, durante toda a explanação do tema, os discentes demonstraram interesse, curiosidade e aptidão para aprender. Portanto, entende-se que EA deve acontecer com mais frequência em espaços escolares e necessita, principalmente, ser destinada ao público infantil, que está em fase de desenvolvimento comportamental.

Apesar do resultado da pesquisa configurar-se como satisfatório, é compreensível que tal trabalho poderia ir mais adiante com relação à conscientização. Isso porque, com o ERE, muitos alunos não podem assistir às aulas remotas devido a falta de recursos tecnológicos. Por isso, a explanação do conteúdo ficou restrita a um grupo de discentes. Entretanto, mesmo com essa limitação, foi possível identificar um nível de aproveitamento favorável. Tal aplicação instiga um amplo uso desses conhecimentos ao longo da vida, bem como estimula a ação de engajar seus familiares aos novos hábitos adquiridos.

REFERÊNCIAS

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coro->

navirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/. Acesso em: 16 maiO 2022.

BIGOTTO, A. C. **Educação ambiental e o desenvolvimento de atividades de ensino na escola pública**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-12062008-15204.php>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República/Casa Civil, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARNEIRO, Angélica Rios; LEAL, Débora Araújo. Educação Ambiental e descarte de resíduos sólidos urbanos no ambiente escolar. **Conjecturas**, v. 22, n. 8, p. 326-335, 2022. Disponível em: <http://www.conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/1111>. Acesso em: 18 jul. 2022.

CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI (CIT). Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental Geórgia, União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), 14-26 out. 1977. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/wp-content/uploads/cea/Tbilisicompleto.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CUBA, Marcos Antônio. Educação ambiental nas escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 1, n. 2, 2010. Disponível em: <http://publicacoes.unifatea.edu.br/index.php/ECCOM/article/download/607/557>. Acesso em: 19 jul. 2022.

CUNHA, Francimara de Sousa; FERST, Enia Maria; BEZERRA, Nilra Jane Filgueira. O ensino remoto na Educação Infantil: desafios e possibilidades no uso dos recursos tecnológicos. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 3, p. 570-582, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2296/1864>. Acesso em: 26 mai. 2022.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas**: realidade e desafios. 2007. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Planejamento Para O Desenvolvimento Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2007. Disponível em: <http://ambiental.adv.br/ufvjrm/ea2012-1monografia2.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2021.

FERRACIOLLI, Gabriel; RUAS, Claudia Mara S; SANTOS, Cesar Augusto Floriano. O uso das tecnologias digitais para educação ambiental no formato remoto. **ÍTEGRA EAD**. v. 2 n. 1 (2020). Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11926>. Acesso em: 14 nov. 2021.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica**: contribuições e desafios. Conceitos e práticas em educação ambiental na escola, 2007. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/educacao/livros/VAMOS%20CUIDAR%20DO%20BRASIL%20CONCEITOS%20E%20PRATICAS%20EM%20EDUCACAO%20AMBIENTAL%20NA%20ESCOLA.pdf#page=66>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002. Disponível em: http://www.mpap.mp.br/images/CAOP-meio-ambiente/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf. Acesso em: 15 nov. 2021.

MACHADO, A. C; TERÁN, A. F. Educação Ambiental: Desafios e possibilidades no ensino fundamental I nas escolas públicas. **Revista Educação Ambiental em Ação**. ISSN 1678-0701 · Volume XX, Número 66. 2018. Disponível em: <https://www.revistaee.org/artigo.php?idartigo=3522>. Acesso em: 24 nov. 2021.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. **Aprendendo com imagens. Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000400021&script=sci_arttext&tlng=es. Acesso em: 19 jul. 2022.

MATOS, Maria Cordeiro de Farias Gouveia. **Panorama da educação ambiental brasileira a partir do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental**. 2009. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/eps-3084>. Acesso em: 24 nov. 2021.

OLIVEIRA, Malvina da Silva; OLIVEIRA, Braz da Silva; VILELA, Maria Cristiana da Silva; CASTRO, Tânia Aparecida Almeida. A importância da Educação ambiental na escola e a reciclagem do lixo orgânico. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE**. Jaciara/MT. Ano V, Número 07, novembro de 2012. Disponível em: http://eduvalesl.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OqT8ChKZ3qwitpp_2015-12-19-22-31.pdf. Acesso em: 14 nov. 2021.

SANTOS, Cláudia Ebling *et al.* **Educação Ambiental**: Um olhar para a Solidariedade. In: ENCONTRO SOBRE INVESTIGAÇÕES NA ESCOLA, 16., 2020, Santo Antônio da Patrulha. **Anais [...]**. Santo Antônio da Patrulha: Aaa, 2020. p. 0-0. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15143/9929>. Acesso em: 24 mai. 2022.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios da implementação do ensino remoto. Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/38/34>. Acesso em: 29 mai. 2022.



EDUCAÇÃO AMBIENTAL DURANTE O ENSINO REMOTO: FORMANDO SUJEITOS CRÍTICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Lucas Emanuel Marinheiro de Oliveira

Graduando em Ciências Biológicas - UERN

Yáskara Fabiola Monteiro Marques Leite

Doutora em Bioquímica e Professora da UERN

RESUMO

O presente trabalho é resultado do relato de experiência da ação promovida pelo projeto de extensão “Educação Ambiental na Construção do Conhecimento”, que expõe a possibilidade de aplicação da prática de Educação Ambiental durante o ensino remoto emergencial, elucidando seu caráter transversal e interdisciplinar. A intervenção foi realizada com 13 alunos de uma escola do ensino básico em Mossoró/RN, e apresentou dois momentos online, um síncrono e outro assíncrono; o primeiro foi a promoção de debates com temas relacionados a meio ambiente, poluição e reaproveitamento de materiais, no segundo foi realizada uma oficina de produção dos personagens Minions com rolos de papel higiênico. Com base na análise das falas e produções dos participantes, observou-se o quão imprescindível foi esse momento para eles, de forma que aprenderam meios de reutilizar materiais que seriam descartados e desenvolveram coletivamente o pensamento crítico-reflexivo sobre questões ambientais relacionando-os aos seus cotidianos.

PALAVRAS-CHAVE: Reutilização de Materiais. Tema transversal. Interdisciplinar. COVID-19.

ENVIRONMENTAL EDUCATION DURING REMOTE EDUCATION: FORMING CRITICAL SUBJECTS IN BASIC EDUCATION

ABSTRACT

The present work is the result of an experience report of actions promoted by the extension project “Environmental Education in the Construction of Knowledge” that exposes the possibility of applying Environmental Education during emergency remote teaching, elucidating its transversal and interdisciplinary characteristics. The intervention was carried out with 13 students from an elementary school in Mossoró/RN and presented two online moments: one synchronous and the other asynchronous; the first one was the



promotion of debates with themes related to the environment, pollution and material reuse, the second was a workshop for the production of Minions characters with toilet paper rolls. Based on the analysis of the participants speeches and productions, it was observed how essential this moment was for them, so that they learned ways to reuse materials that would be discarded. They collectively developed critical-reflective thinking about environmental issues relating them to their daily lives.

KEYWORDS: Material reuse. Cross-Cutting Theme. Interdisciplinary. COVID-19.

INTRODUÇÃO

Devido a pandemia ocasionada pela transmissão do novo coronavírus (Sars-CoV-2), que teve o início com os primeiros casos registrados na província de Wuhan, na China, em dezembro do ano de 2019, em que, por se tratar de um vírus altamente contagioso o mundo teve a necessidade de buscar meios para conter a propagação, entre eles, a iniciativa de cuidados básicos como o uso obrigatório da máscara e utilização de álcool 70% para higienização, ademais, medidas de distanciamento social e lockdown foram adotadas por alguns países. Com registros recentes de casos no Brasil, no dia 20 de março de 2020, o Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 454, de 20 de março de 2020 (BRASIL, 2020), acabou exigindo medidas de isolamento domiciliar em todo território nacional, obrigando a interrupção de serviços e atividades presenciais considerados não essenciais nesse contexto pandêmico, assim, vários setores, como as escolas e universidades, encerraram as suas atividades por tempo indeterminado.

Com o passar do tempo, presenciava-se o aumento diário de casos e mortes provocados pela infecção viral no país, além do mais, parte da população por descrença da periculosidade da situação se negavam aos cuidados básicos, o que acabou aumentando a taxa de contaminação, então, sem previsão de uma vacina a possibilidade de retorno das aulas presenciais sequer seria viável. De tal forma, novas alternativas foram traçadas, sendo dessa maneira adotado o ensino remoto emergencial por várias instituições, esse que consiste na modificação temporária da modalidade do ensino, devido à crise sanitária que nos encontramos, as aulas que originalmente aconteceriam presencialmente ou de forma híbrida, foram adaptadas para meios *online*, onde, quando a crise sanitária for combatida a situação das aulas *online* será revertida e a presencial normalizada (MARCON; REBECHI, 2020).

Porém, ao observar essa transição do sistema educacional, que ocorreu inusitadamente, acabamos enfrentando tamanhas deficiências, onde, devido a pandemia ocorreu a intensificação da desigualdade social que foi ocasionada pela crise econômica instaurada, de forma que, a falta de recur-

sos tecnológicos e financeiros por parte dos alunos para aderir a modalidade de ensino, acabaram por aumentar os índices de evasão escolar, ademais, a deficiência no sistema de ensino soma-se ao fato da brusca necessidade de adaptação por parte dos professores, que tiveram uma má preparação quanto ao uso das novas tecnologias (SOUZA; MIRANDA, 2020).

Em meio a tantos infortúnios provocados em decorrência ao coronavírus, graças à iniciativa do isolamento social, e a consequente diminuição de movimentação de veículos nas ruas, o período de janeiro a maio de 2020 apresentou efeitos positivos ao ambiente com a redução de 19,4% na concentração atmosférica de gases categorizados como poluentes, onde, os principais gases causadores do efeito estufa apresentaram uma queda total de 14%, acabando por melhorar significativamente a qualidade do ar no Brasil, tais resultados também foram obtidos em outros países como a China (LOBATO *et al.*, 2021). Em decorrência desse fato, tal informação foi propagada em vários meios de comunicação, aliviando a população, já que, a inalação de tais gases poluentes pode desenvolver doenças respiratórias, em que, seus portadores são categorizados como grupo de risco se forem infectados pelo novo coronavírus.

Em contrapartida, entendemos que essa mudança socioambiental não ocorreu naturalmente pela população por meio da sua conscientização e mudança de hábitos para melhorar sustentavelmente as condições ambientais, sendo assim, apenas uma consequência a curto prazo. Tanto que, com as necessidades de utilização constante de EPIs, o aumento do consumo em compras *online* e a expansão de 59% na entrega de *delivery* por restaurantes, que são influências resultadas pelo isolamento social, várias bibliografias relatam a crescente taxa de geração de resíduos sólidos, dos que mais apresentaram aumento podemos citar: máscaras, luvas e embalagens descartáveis, além de ocorrer o descarte incorreto de tais materiais (SANTIA-GO, 2021; FELISARDO; SANTOS, 2021).

Assim em meio a essa crise educacional e ambiental, vemos a necessidade da promoção de práticas de Educação Ambiental (EA) no ensino remoto emergencial, já que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), por se tratar de um tema transversal, sua amplitude possibilita o debate de questões que dialogam com o cotidiano e possuem a capacidade de desenvolver o caráter crítico-reflexivo sobre a realidade social do sujeito, identificando seu papel e dever como indivíduo em comunidade, de acordo com Costa, Santos e Watanabe (2021, s.p).

[...] é fundamental estabelecer maiores aproximações com as realidades dos estudantes e promover o seu engajamento e autonomia em espaços que vão além da escola física. Ao tratar das estratégias, nos parece que um dos desafios é incorporar um processo de escuta dos sujeitos da escola e da comunidade, especialmente no contexto remoto de

ensino. Isso significa que reconhecer as dificuldades locais dá margem para que os estudantes tomem decisões acerca de seus problemas e que possam buscar meios coletivos de soluções possíveis.

Dessa forma, os PCN's destacam que a prática dos temas transversais devem ser trabalhados em conjunto com as outras áreas já inseridas nos currículos escolares, tal questão também é retratada na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 (BRASIL, 1999), essa lei que instaura a Política Nacional de Educação Ambiental, onde os artigos 10 e 11 remetem a EA como prática interdisciplinar acessível a todos os níveis escolares, de forma que todos os professores tenham acesso a formação contínua, com a finalidade de que todas as disciplinas consigam expor meios para desenvolver o enfoque ambiental. Contudo, Barbosa e de Oliveira (2020) ao analisar a atual Base Nacional Curricular Comum, BNCC, percebe a limitação da utilização da Educação Ambiental como tema tratado no ensino fundamental, onde não há citações diretas ao vocabulário, as relações mais próximas ao assunto são referidas quanto a consciência socioambiental e consumo consciente, sendo estes trabalhados comumente como assuntos na matéria de Ciências.

Nota-se então, que o teor transversal e interdisciplinar da prática de Educação Ambiental nos currículos escolares é limitado, em que, sua aplicação está muito focada a uma única matéria e aos seus conteúdos, não fazendo a interação com outras áreas do conhecimento, acabando por conter o que pode ser desenvolvido e debatido dentro da sala de aula, diminuindo sua relevância, assim, surge a necessidade de aplicação de práticas interdisciplinares quanto a Educação Ambiental por meio de ações nas escolas, que estimulem o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Dessa maneira, o presente artigo tem como objetivo relatar a intervenção promovida pelo projeto de extensão "Educação Ambiental na Construção do Conhecimento" que foi realizada na Escola Municipal Dolores Freire de Andrade e debater os recursos didáticos e lúdicos utilizados para a prática de Educação Ambiental no ensino remoto, destacando seus caracteres transversais e interdisciplinares para a edificação de um sujeito com o pensamento crítico e autônomo quanto as problemáticas encontradas no cotidiano.

METODOLOGIA

Sendo resultado da intervenção desenvolvida pelo Projeto de Extensão "Educação Ambiental na Construção do Conhecimento" promovido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), a ação extensionista ocorreu na Escola Municipal Dolores Freire de Andrade, localizada na rua José Medeiros de Oliveira no bairro Abolição III da cidade de Mossoró-RN. A intervenção foi promovida durante o mês de abril de 2021 com 13 alunos de

idade média entre 9 a 11 anos da turma do 4º ano do ensino fundamental.

O projeto de extensão tem como o princípio metodológico a realização de palestras e oficinas, contudo, devido as atividades na escola estarem ocorrendo exclusivamente de forma remota, a ação necessitou ser adaptada. A intervenção foi montada e executada de maneira totalmente *online*, sendo dividida em 2 momentos, o primeiro acontecendo o momento síncrono, que teve como objetivo a sensibilização e discussão com a turma quanto as questões ambientais, além de demonstrar as propostas que o projeto preparou para a turma e escola. No segundo momento, sendo assíncrono, foi realizada a oficina da confecção de bonecos dos personagens Minions com rolos de papel higiênico.

O primeiro momento, foi realizado pelo aplicativo Google Meet, constituindo-se de uma apresentação na plataforma Canva, em que cada slide (Figura 1) foi construído com elementos textuais e visuais, para instigar a iniciação de debates, onde a sequência de temas foi sistematicamente montada com o objetivo de ter um melhor desenvolvimento cognitivo e assimilativo entre os temas. A apresentação foi dividida então em 3 etapas:

Figura 1 - Slides utilizados durante as etapas.



Fonte: Autores, s/d.

A primeira, continha um slide que destacava a pergunta “o que é meio ambiente”, que objetivava sondar suas perspectivas do que seria meio ambiente, para em seguida conseguirmos conceituar e construir assimilações.

A segunda foi projetada para discutir sobre os impactos ambientais, demonstrando e relacionando exemplos de acontecimentos que afetem os alunos ou a outros, que podem ser observados no cotidiano facilmente.

Assim, foram escolhidas 3 imagens para representação, elas retratavam o desmatamento causado pelas queimadas; poluição de recursos hídricos por resíduos sólidos e efluentes; poluição atmosférica por gases advindos de veículos, para dessa maneira promover a discussão de observações que ocorrem no cotidiano e desenvolver estratégias de como podemos reduzir os danos causados.

A última etapa foi destinada a demonstrar os produtos que foram elaborados pelos integrantes do projeto de extensão, demonstrando as possibilidades de objetos que podem ser criados com materiais recicláveis, esses que estão disponíveis na escola para serem utilizados futuramente.

Para o segundo momento, ocorreu a oficina de produção de Minions usando rolo de papel higiênico, que aconteceu assincronicamente por meio de um vídeo explicativo que foi produzido e disponibilizado no Youtube intitulado “Como fazer um Minion a partir de rolinho de papel higiênico” (Figura 2). Para cada um dos alunos foi cedido um kit (Figura 3) que continha sachês com tintas azul e amarela; um olho de brinquedo; um pedaço de barbante preto e um pedaço de cartolina preta, além de um cartaz impresso, em folha A4 reutilizada, com as instruções de confecção e um boneco Minion já feito pelos integrantes do projeto para os alunos da escola terem como referência e desta forma facilitar a confecção. A distribuição desses kits ocorreu na escola em conjunto com a entrega de cestas de alimento para as famílias, que foram produzidas pela escola municipal com os recursos que seriam destinados à merenda escolar.

Figura 2 - Vídeo da oficina disponível no YouTube.



Fonte: Autores, s/d.

Figura 3 - Kits e cartazes produzidos para distribuição para os alunos.



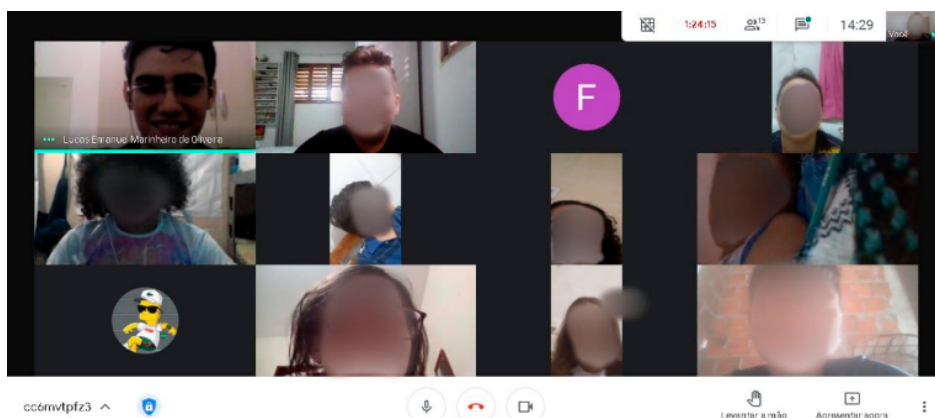
Fonte: Autores, s/d.

Os resultados obtidos são correspondentes aos dados qualitativos coletados e analisados durante os debates que foram criados durante a aplicação da prática de educação ambiental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro síncrono ocorreu no dia 19 de abril de 2020 por meio da plataforma Google Meet. Todas as etapas apresentaram resultados positivos, já que nelas os alunos foram bastante participativos, agregando muito valor aos debates ao conseguirem expressar suas opiniões, bem como relacionar com seus cotidianos individuais.

Figura 4 - Registro do encontro síncrono



Fonte: Autores, s/d.

A primeira etapa como o objetivo era tratar do termo Meio Ambiente de maneira mais concreta, foi obtido por parte dos alunos um consenso acerca do conceito, em que segundo eles o meio ambiente é:

"Um lugar com o conjunto de coisas vivas e não vivas, onde alguém pode viver"

Este sendo um conceito simples e talvez confuso, mas não é errado, já que é como eles conseguem assimilar e expressar tal termo, assim para desenvolver mais o tema, foi perguntado a eles como é que eles categorizam entre "coisas vivas" e "coisas não vivas". Foi obtido por eles que as coisas vivas se tratavam de plantas e animais, referenciando-se aos fatores bióticos em um ambiente, já as coisas não vivas eram exemplificadas como pedras, água e ar, retratando os fatores abióticos, onde segundo eles essas duas coisas interagiam nesse lugar, como o animal bebendo água. Desta forma, tal conceito criado por eles acaba se assemelhando muito ao de ecossistema, sendo que Kloetzel (2017) também compartilha dessa ideia ao citar que o meio ambiente é um ecossistema, ou como ele gosta de chamar, a morada. De tal maneira, foi questionado a eles um exemplo do que seria meio ambiente, satisfatoriamente, suas respostas incluíam desde florestas a centros urbanos, compreendendo que a cidade, a morada deles, também é considerada um meio ambiente e que precisa de cuidados.

Ao contrário da etapa um, a segunda, ao retratar o tema geral de impactos ambientais, já lhes foi apresentado o conceito do termo e exemplos, então o questionamento que ficou para eles foi de que maneira conseguem observar os impactos no meio ambiente por meio das ações antrópicas e quais as estratégias que possuíam para frear o agravamento. Essa etapa foi a que os alunos estavam mais motivados a participar, mesmo eles sendo muito jovens relataram várias situações de seus cotidianos, o que acabou resultando em mais debates. Desta forma, ficou evidente que para trabalhar Educação Ambiental criticamente a faixa etária não representa empecilho, de maneira que, essa metodologia de iniciação de debates demonstrou ser eficiente na formação de um cidadão que consiga relacionar os efeitos causados por suas ações cotidianas para além de si mesmo (GUIMARÃES, 2004; SANTOS *et al.*, 2021).

Como a base dos debates da segunda etapa foram as situações expressas nas imagens dos slides, cada discussão será apontada individualmente.

- **Desmatamento por meio de queimadas**

Tal tema foi o que eles demonstraram estar mais a par da situação, já que durante o ano de 2019 foi um assunto muito discutido e debatido devido às queimadas que ocorreram na Floresta Amazônica, situação que foi noticiada em vários meios de comunicação, pois, as partículas geradas pelas queimadas percorreram da Amazônia até o sudeste brasileiro, fenômeno que acabou causando efeitos colaterais e provocou na tarde de 19 de agosto em São Paulo a condensação das nuvens, impedindo a entrada dos raios de

luz solar na atmosfera, tendo como resultado uma tarde totalmente escura (LEMES *et al.*, 2020).

Então por meio das informações que eles já tinham previamente, relataram a sua opinião que tais queimadas não são naturais e que foram resultado do desmatamento ilegal; acabando por destruir um patrimônio nacional; ocasionando a morte de vários animais nativos e em perigo de extinção, como o mico-leão dourado que foi relatado por um deles; e consequentemente prejudicando comunidades locais apenas para obter recursos financeiros. Ao perguntar soluções para conter tal situação, percebeu-se que eles não tinham meios para a resposta, já que a resolução não dependia de uma atitude direta deles.

Homma *et al.*(1993), em debate demonstra como é complexa a diminuição dos desmatamentos e queimadas na área amazônica, já que tais acontecimentos são resultados de vários fatores e que dependem de respostas específicas, onde a motivação para tais ações podem ser para extração de recursos naturais, mas também podem ser resultado do manejo agrícola de pequenos agricultores e população indígena, assim são necessários incentivos e políticas para a formação da população quanto às práticas agrícolas sustentáveis; plantio racional dos recursos extrativistas; recuperação das áreas que não deveriam ser desmatadas, entre outros (HOMMA, 2005).

- **Poluição hídrica por resíduos sólidos e efluentes**

Em comparação ao anterior, esse tema era esperado pelos extensionistas que os alunos tivessem mais conhecimento, porém, como não foi o caso, foi instigado a eles a reflexão com exemplos comuns do dia a dia. Desta forma, foi relatado aos alunos sobre a situação do acúmulo de lixo nas praias potiguaras em determinadas épocas do ano, e também, foi retratado sobre uma situação muito próxima a todos que é a poluição de trechos do rio Apodi-Mossoró, que é constantemente contaminado por metais pesados, constituindo um elevado risco para os seres vivos da região (ARAÚJO; PINTO FILHO, 2010).

Assim foi perguntado a eles de que maneira isso afeta alguém que não fossem eles, enquanto uns se lembraram dos riscos dos resíduos sólidos para as tartarugas, outro lembrou que antes de dar início a intervenção foi realizada a rotina de leitura que a turma possui ao começo de cada aula, onde nesse dia em questão, por ser a data que se comemora o dia do índio, a professora selecionou 4 poesias: Índio eu não sou; Os filhos das águas Solimões; Território ancestral; Silêncio Guerreiro, todos de autoria da poetisa e geógrafa Márcia Wayna Kambebe. Então esse aluno citou como a poluição nos rios acaba afetando as comunidades indígenas, assim como ribeirinhas, onde foi debatido que estes terminam por usar essa água contaminada para consumo e suas necessidades, além de consumir os peixes que provavelmente também estarão contaminados, sendo tal condição também comparada ao da situação enfrentada pelo rio Apodi-Mossoró e

das comunidades que vivem próximas a ele e das que dependem da pesca como fonte de renda.

Como soluções, eles citaram a necessidade de sempre descartar o lixo em local apropriado, e quando não encontrar um local adequado, guardar o mesmo até chegar em casa para conseguir descartar, além de conscientizar a população sobre tais perigos bem como orientar onde devem descartar seu lixo.

- **Poluição atmosférica por gases advindos de veículos**

Comparado aos outros temas trabalhados, este apresentou uma maior motivação por parte dos alunos em relação às mudanças de hábitos. Para o desenvolvimento do tema, foram apresentadas algumas situações que eles conseguiam relacionar facilmente. Primeiramente foi perguntado aos alunos sobre quantos carros as famílias deles tinham, apenas um respondeu que possuía 2 carros, assim foi trabalhado com ele essa situação, questionando quantas pessoas cabem nos carros e quantas pessoas andam constantemente neles, em sua resposta o aluno respondeu que cada carro tem 5 assentos, mas só uma pessoa anda em cada carro, dessa forma, foi perguntado a toda turma quantas pessoas conseguem ir em apenas um ônibus, eles responderam que era uma média de 40 a 50 pessoas, com essas respostas foi formulada uma hipótese para eles imaginarem :

"E se caso cada uma dessas 50 pessoas ao invés de pegarem apenas um ônibus, cada um for no seu próprio carro sozinho. Sendo que, hipoteticamente, um carro polui igual a 1 unidade e o ônibus igual a 10 unidades, qual vocês acham que polui mais o meio ambiente?"

Na construção do raciocínio, os alunos concluíram que um carro polui menos que um ônibus, porém é mais vantajoso andar de ônibus já que transporta mais pessoas do que um carro, tal resposta foi construída graças às noções básicas deles em matemática, demonstrando que a matéria consegue ser aplicada às questões que levem os alunos a interpretar a sua realidade e se comunicar com outras áreas do conhecimento, aplicando desta forma práticas como as de Educação Ambiental (FERREIRA; WODEWOTZKI, 2009). Ao questioná-los quais outras maneiras para evitar uma maior poluição por veículos automotores, eles relataram que andar a pé ou de bicicleta são melhores para o meio ambiente, e que desta forma já ocorre à prática de uma atividade física. Acerca desse tema, destaca-se o seguinte relato de um deles:

"Vou pedir pro meu pai consertar a minha bicicleta, pra quando as aulas voltarem eu possa vir nela com meu primo"

Por meio dessa fala obtivemos resultados positivos, pois, os outros alunos ao ouvirem tal relato concordaram com o colega e apresentaram a intenção da mudança de hábitos, e que ao voltar as aulas presencialmente irão aderir à caminhada e pedalada por morarem próximo da escola, além

de, também apresentarem engajamento em querer perpetuar esses bons hábitos com a família e comunidade ao divulgar tais informações.

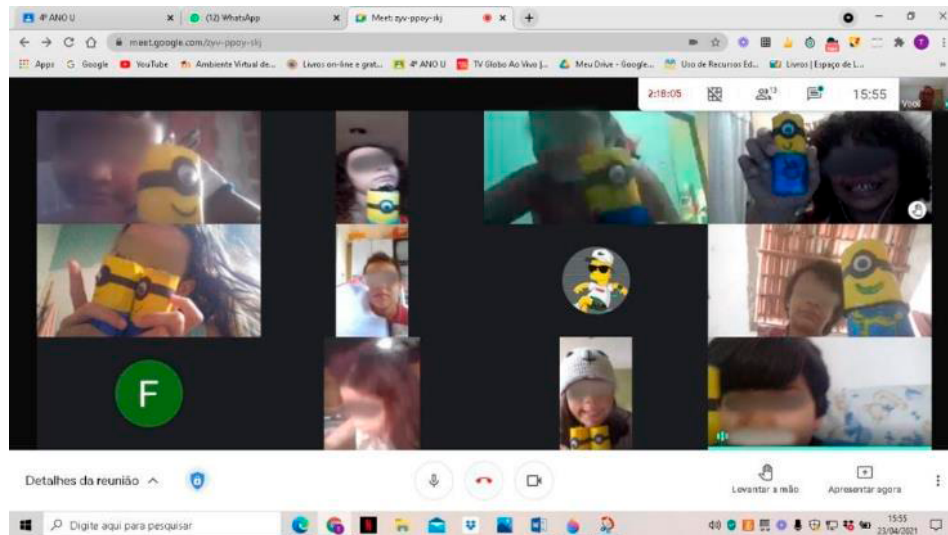
Essa etapa foi de suma importância para a compreensão da Educação Ambiental em seu caráter como uma prática interdisciplinar, onde, de acordo com suas relações com áreas que vão além da Biologia durante os debates, foi possível trabalhar de forma eficiente atividades e questões que podem ser abordadas em outras áreas como as de Literatura; Matemática; Geografia; Química; Educação Física; e outros, de forma que as diversas áreas do conhecimento ao serem dialogadas em conjunto com a prática de EA, têm a capacidade de enriquecer a abordagem dos temas tratados (MIRANDA; MIRANDA; RAVAGLIA, 2017).

A terceira etapa da intervenção, por se tratar da apresentação da oficina e a visualização das produções com materiais reutilizados que foram doados para a escola, foi demonstrado aos alunos os vários itens que foram criados com objetos que iriam ser descartados e virar lixo, sendo eles: jogo de damas; cai não cai; vai e vem e jogos da memória educativos, em que todos esses estão disponíveis na escola para serem utilizados para quando as aulas presenciais voltarem. Ademais, foi apresentado o novo espaço, criado com puffs feitos de pneus e nichos de caixote, que foi organizado no lado de fora das salas de aula para os alunos e professores poderem ter um lugar para atividades ao ar livre, onde eles poderão decorar, brincar ou ler em suas futuras aulas. Assim, ao final do momento síncrono, os alunos foram instruídos a assistirem o vídeo que foi disponibilizado a eles para a confecção dos Minions feitos de rolos de papel higiênico, e desta forma, seguindo as orientações, bem como usando os materiais necessários por meio dos kits que foram confeccionados pelos integrantes do projeto de extensão, eles foram motivados a produzirem o referido boneco.

No início da aula, que ocorreu no dia 23 de abril de 2021, os alunos apresentaram os seus Minions produzidos para que fosse registrado o momento (Figura 5). Esse encontro sendo o resultado da oficina e da última etapa do momento síncrono, não apresenta iniciação de debates, mas percebe-se que foi de suma importância, de maneira que, observou-se de forma bastante perceptível a motivação dos alunos quanto aos recursos feitos com materiais reutilizados, onde de acordo com o estudo feito por Silva e Leite (2013, n.p), destacam:

É correto afirmar que brincando se aprende. Além de construir e reconstruir conhecimentos, as atividades lúdicas e artísticas permitiram tornar os encontros mais alegres, interessantes, dinâmicos e criativos e estimulam os diversos tipos de inteligências.

Figura 5 - Apresentação do resultado dos Minions feitos com rolos de papel higiênico produzido pelos alunos.



Fonte: Autores, s.d

Figura 6 - Comparação do Minion produzido por um aluno (esquerda) e o distribuído no kit (direita).



Fonte: Autores, s.d

CONCLUSÃO

Pondera-se com tais resultados, a viabilidade da ação de Educação Am-

biental durante o ensino remoto, podendo essas atividades serem adaptadas para promovê-las quando ocorrer a regularização do ensino presencial, além de destacar a importância da intervenção iniciada pelo projeto de extensão “Educação Ambiental na Construção do Conhecimento” para a formação ambiental crítica dos alunos da educação básica durante o ensino remoto. Exaltando o quão primordial foi a iniciativa dos debates durante a intervenção para o desenvolvimento da autonomia do pensamento crítico-reflexivo dessas crianças acerca de problemas ambientais que são presenciados em seus cotidianos, onde os mesmos conseguiram construir assimilações das situações diárias para tais problemáticas e encontrar soluções para resolvê-las.

De forma que a utilização dos princípios transversais e interdisciplinares e o diálogo entre teoria e prática durante a ação de Educação Ambiental foram essenciais para a promoção da intervenção. Onde, a utilização da prática proposta pela oficina proporcionou a eles um momento reflexivo quanto ao consumo, descarte e reutilização de materiais, demonstrando que tais materiais após a utilização além de lixo, podem ser facilmente transformados em objetos úteis.

Analisando a importância da prática de EA para o desenvolvimento de um sujeito crítico e autônomo, vê-se a necessidade de integração de mais ações deste cunho que sejam inclusivas para a comunidade que não está inserida nas escolas, podendo estas serem promovidas pela prefeitura, estado e universidades em parques e praças, ou que sejam pequenas iniciativas das próprias escolas, para que, toda a sociedade obtenha acesso à informações básicas e que tenham a possibilidade de uma melhoria na qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. B. dos S.; PINTO FILHO, J. L. de O. Identificação de fontes poluidoras de metais pesados nos solos da bacia hidrográfica do Rio Apodi/Mossoró-RN, na área urbana de Mossoró- RN. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 5, n. 2, p. 13, 2010.

BARBOSA, G.; DE OLIVEIRA, C. T. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 37, n. 1, p. 323–335, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/11000>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 18 nov. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 454, de 20**

de março de 2020. Brasília, 2020.

COSTA, F. M. O. da; SANTOS, C. S.; WATANABE, G. Alguns Parâmetros da Criticidade e da Complexidade em Propostas de Aulas Socioambientais Presenciais e Remotas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.ufmg.br/index.php/rbpec/article/view/33276>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SANTIAGO, C. D. Resíduos sólidos, consumo e a pandemia: caminhos e reflexões. **Guia Universitário de Informações Ambientais**, v. 2, n. 1, p. 39-42, 2021. Disponível em: <https://www.revistaguia.ufscar.br/index.php/guia/article/view/38>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FELISARDO, R. J. A.; SANTOS, G. N. dos. Aumento da geração de resíduos sólidos com a pandemia do COVID-19: desafios e perspectivas para a sustentabilidade. **Meio Ambiente**. v. 3. n. 3. p 30-36. 2021.

FERREIRA, D. H. L.; WODEWOTZKI, M. L. L. **Modelagem matemática e educação ambiental**: uma experiência com alunos do ensino fundamental. Zetetiké, Campinas, v. 15, n. 2. p.63-86, 2009.

GUIMARÃES, M. **Educação ambiental crítica**. Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

HOMMA, A. K. O. Amazônia: como aproveitar os benefícios da destruição? **Estudos Avançados**, v. 19, n. 54, p. 115-135, 2005.

HOMMA, A. K. O. *et al.* **A dinâmica dos desmatamentos e das queimadas na Amazônia: uma análise microeconômica**. Embrapa Amazônia Oriental - Artigo em anais de congresso (ALICE). In: **Congresso Brasileiro e Economia e Sociologia Rural**, 31, 1993, Ilhéus. Desenvolvimento agrícola e desenvolvimento rural: anais. Brasília, DF: SOBER, 1993.

KLOETZEL, Kurt. **O que é meio ambiente**. Brasiliense, 2017.

LEMES, M. D. C. R. *et al.* Impactos das queimadas na Amazônia no tempo em São Paulo na tarde do dia 19 de agosto de 2019. **Revista Brasileira de Geografia Física**. v. 13. n. 3. P. 983-993. 2020.

LOBATO, M. F. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 nas emissões veiculares no Brasil no período de janeiro a maio de 2020. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. v. 26, n. 05. p. 829-836. 2021.

MARCON, N.; REBECHI, R. R. A diferença entre ensino remoto emergencial e ensino a distância. **Debate Terminológico**. n. 18, p. 92-100, 2020.

MIRANDA, F. H. da F.; MIRANDA, J. A. e RAVAGLIA, R. Abordagem interdisciplinar em educação ambiental. **Revista práxis**, v. 2, n. 4, 2017.

SANTOS, C. E. *et al.* **Educação ambiental**. Encontro sobre Investigação na Escola (2021).

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. Estratégias para realização de educação ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, 2013.

SOUZA, D. G. de; MIRANDA, J. C. Desafios da implementação do ensino remoto. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81-89, 2020.



CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS DO PROJETO “TRILHAS FORMATIVAS EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS”

Joriele Nayara Dantas Silva

Graduanda em Pedagogia - UERN

Luana Victória da Costa Cabral

Graduanda em Pedagogia - UERN

Quelvin Sousa Silva

Graduando em Pedagogia - UERN

Maria Edgleuma Andrade

Doutora em Educação e Professora da UERN

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência que contextualiza as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica. O texto é fruto das reflexões dos saberes vivenciados e sentidos pela autora e discentes nas ações extensionistas do projeto “Trilhas formativas em políticas educacionais”. O relato se aproxima dos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação defendida por Josso (2007), que compreende o processo de formação enquanto espaço plural, individual e coletivo, de consciência de si, contribuindo com as aprendizagens reflexivas e interpretativas. Desse modo, as narrativas aqui contidas seguem uma perspectiva experiencial vivida/sentida. Como resultado, apontamos a extensão como uma importante ferramenta da universidade na produção de conhecimento e como ponte para as relações entre universidade, escola e sociedade na qual se vivencia ativamente experiências práticas e teóricas inerentes à formação. Posto isto, pode-se afirmar que a extensão tem potencial de mediar novas práticas e caminhos formativos, pois se constitui como instrumento permanente de autoformação e formação, articulando a relação do sujeito consigo, com o outro e com o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão universitária. Saberes. Pesquisa-formação.



ACADEMIC CONTRIBUTIONS OF THE PROJECT "FORMATIVE TRAILS IN EDUCATIONAL POLICIES"

ABSTRACT

This article presents an experience report that contextualizes the contributions of university extension actions to the academic path. The text is the result of reflections from knowledge experienced by the author and students in the extension actions of the project "Formative trails in educational policies". The report approaches the methodological assumptions of the research-formation by Josso (2007) that understands the process of formation as a plural, individual and collective space of self-consciousness, contributing to a reflexive and interpretative learning. Thus, the narratives contained here follow an experiential perspective lived/felt. As a result, we point to university extension activities as an important tool in the production of knowledge and as a bridge to the relations between university, school and society that practical and theoretical experiences inherent to training are actively experienced. That being said, it can be affirmed that the extension actions have the potential to mediate new practices and formative paths because it constitutes a permanent instrument of self-formation, articulating the relationship of the subject with itself, with the other and with the world.

KEYWORDS: University extension. Knowledge. Research-formation.

INTRODUÇÃO

O cenário que o mundo vivenciou a partir do final do ano de 2019, ocasionado pela pandemia da COVID-19, provocou mudanças em nossa sociedade e principalmente na educação. Tanto na educação básica como na educação superior, as relações de ensino-aprendizagem foram afetadas.

No caso das universidades, docentes e discentes tiveram que se adequar a uma nova realidade de fazer/ser um sujeito autoral de seu processo formativo e de suas práticas pedagógicas cotidianas. As instituições de ensino superior conseguiram se remodelar nesse cenário de crise sanitária, demonstrando novas faces e novas perspectivas de como possibilitar um ambiente rico de conhecimentos, saberes e difusão de ideias mesmo com o isolamento social, encontrando-se então nos ambientes *on-line*. A extensão, por sua vez, teve de ser constituída em um novo formato, mas sem perder sua essência sociocientífica, conseguindo se expandir e atingir públicos antes jamais imagináveis, graças ao acionamento de plataformas digitais que provocam essa "viagem" para além das fronteiras acadêmicas.

Na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), mesmo diante do contexto de pandemia, a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) manteve portarias e editais de ampliação e manutenção de projetos extensionis-

tas para a universidade, de acordo com a demanda de cada departamento. Nesse sentido, projetos que já estavam em exercício e novos projetos que surgiram nesse novo cenário passaram a atuar de maneira totalmente *on-line* e remota, como bem é o caso do Projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”, do Departamento de Educação e da Faculdade de Educação, Campus Central da UERN.

Considerando esse panorama, este artigo apresenta um relato de experiência que contextualiza as contribuições da extensão universitária para a formação acadêmica de estudantes de graduação, trazendo reflexões dos saberes vivenciados e sentidos nas ações extensionistas do projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”. O projeto tem caráter teórico-prático e visa aproximar pesquisadores, profissionais da educação e estudantes de graduação e pós-graduação para o debate sobre as políticas educacionais. Seu objetivo é estabelecer com esses atores um diálogo, troca de saberes e a construção de práticas educativas emancipatórias. O projeto está organizado em seis trilhas temáticas: 1) Política, planejamento e gestão da educação básica; 2) Regulação, avaliação e qualidade da educação; 3) Políticas de inclusão e diversidade; 4) Políticas educacionais em contexto de pandemia; 5) Políticas de financiamento da educação básica; 6) Política e gestão da educação superior.

A equipe executora é constituída de 19 membros: três docentes da Faculdade de Educação/UERN; nove discentes do curso de Pedagogia; dois discentes do Mestrado em Educação; e cinco profissionais da educação básica dos municípios de Mossoró-RN e de Limoeiro do Norte-CE como colaboradores externos.

As ações extensionistas do projeto ocorrem no formato *on-line*, através de diferentes plataformas digitais (*YouTube*, *Google Meet*, *Instagram*, *Telegram*, *Facebook*), organizadas por meio das seguintes atividades, distribuídas nas trilhas: *lives*, seminários temáticos, oficinas e minicursos, grupos de estudos e as trilhas com pesquisa - que são conversas com egressos da pós-graduação em Educação para socializar resultados de pesquisa.

O projeto “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais” tem como eixo a formação docente e está alinhado com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – PPC (UERN, 2019) da UERN, que tem como princípios formativos: a relação teoria e prática; a contextualização; a interdisciplinaridade; a democratização; a flexibilização e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Tais princípios fundamentam a formação do pedagogo e servem de alicerce e parâmetro para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, destacando-se especialmente a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Destacamos a relação deste projeto com esses princípios principalmente pela vinculação de suas temáticas com os componentes que aprendemos no curso, quais sejam: Práticas Pedagógicas Programadas, que se cons-

tituem em componentes teórico práticos que visam a inserção dos discentes em projetos de pesquisas e extensão, na perspectiva de levantamento de problemas e linhas de ação e atuação profissional; Política e Planejamento da Educação; Gestão dos Processos Educativos; Estágio supervisionado III (pedagogo nos sistemas de ensino e espaços não escolares). Todos esses componentes apontam, em suas múltiplas articulações, referências teórico-práticas que orientam as ações do Projeto de extensão.

Ressaltamos que as perspectivas teóricas adotadas (MORIN, 2001; SACRISTÁN, 2000; ALARCÃO, 1998; TARDIF, 2002; IMBERNÓN, 2002; MOREIRA, 2003; NÓVOA, 1992) compreendem a formação e os espaços educativos como espaços complexos que são tecidos juntos e como um campo de lutas e conflitos. Tal como reforça Freire (2009), a prática educativa é inacabada e em constante mudança. Por isso, defendemos um processo formativo em constante diálogo com os atores envolvidos, em um constante vir a ser que possibilite a (re)construção das práticas formativas.

Dito isto, mostra-se oportuno relatar as experiências vivenciadas na extensão como fio condutor que intercruza saberes adquiridos formal ou informalmente. O relato reflexivo possibilita ampliar a perspectiva de formação para além da acumulação de cursos, como nos sugere Nóvoa (1992), tornando os sujeitos aprendizes constantes. Assim também é a perspectiva da transformação da realidade sugerida por Freire (2009), num movimento constante de trocas de saberes que possam conduzir mudanças dos processos pedagógicos, educativos e sociais, seja por meio de novos estudos ou de ações/comportamentos que visualizem transformações efetivas na sociedade.

METODOLOGIA

Nosso relato de experiência está pautado nas vivências extensionistas como membros (docente e discentes) do projeto de extensão “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais” em sua primeira edição, no período de junho de 2021 a abril de 2022.

Nosso relato se aproxima dos pressupostos metodológicos da pesquisa-formação defendida por Josso (2007), que compreende o processo de formação enquanto espaço plural, individual e coletivo, de consciência de si, contribuindo com as aprendizagens reflexivas e interpretativas. Além disso, apresenta um momento de questionamento e reflexão sobre a nossa formação e projeto de vida.

Para além de uma descrição, recorreremos aos estudos de Passeggi (2011), que compreende a experiência como ato de dizer, de narrar, de (re) interpretar, na relação entre o que acontece e o significado que atribuímos ao que nos afetou. Nesse sentido, buscamos responder aos seguintes questionamentos: de que forma essas experiências nos afetaram no nos âmbitos acadêmico e profissional? Como me autoavalio nesse processo? Que relação

estabeleço com minha individualidade com o outro e com o mundo? Que significados atribuímos a essas experiências?

As narrativas deste relato advêm, portanto, das memórias dos encontros internos da equipe do projeto, que (re)avaliou suas vivências individuais como indivíduos e de forma coletiva, nas ações extensionistas, questionando as (im)permanências do processo formativo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ato de pensar no processo formativo do sujeito e nas relações de conhecimento entre instituição e meio social nos possibilitou olhar para as tessituras em que a universidade constrói ou pode se construir com/para a sociedade, ideia esta que se constituiu na extensão. Nesse sentido, salientamos que o eixo formativo da extensão, nos últimos anos, mesmo enfrentando diversas barreiras provocadas pelo elitismo da educação brasileira se preocupou com essa perspectiva de interligação entre universidade e sociedade foi (GADOTTI, 2017).

Hennington (2005) descreve que os programas formativos de extensão demonstram a sua verdadeira importância quando são interligados à universidade e à sociedade, através da troca/compartilhamento de conhecimentos e saberes constituídos entre o aluno, o professor e a população. Esse pressuposto parte do desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem, a partir das práticas do cotidiano, que possibilitam estabelecer noções “limites” entre a teoria e o mundo real onde as ações ocorrem.

Na esteira dessa discussão, Freire (1979) argumenta a importância de a universidade considerar as ideias e os conhecimentos que se constroem na sociedade com/entre sujeitos. Ele se refere, portanto, às trocas, aos diálogos e reflexões que a extensão, em seu caráter formativo, deve propiciar.

É nesse contexto de entender a extensão como um instrumento em potencial para a autoformação e formação dos sujeitos que, como autores deste artigo, narramos as contribuições acadêmicas da extensão no projeto em pauta. Nossa preocupação com a melhoria do processo formativo de nossos estudantes e profissionais que atuam na educação básica reforça as proposições de Freire (2009) no tocante à conscientização do sujeito com a transformação de sua realidade; à disponibilidade do diálogo; e à capacidade de intervir no mundo e transformá-lo. Isso implica problematizar a formação e os contextos em que se processam, tais como as instituições formadoras, as escolas e o olhar da comunidade nesse contexto em que também está inserida.

Nosso projeto é a compilação de ações que a coordenação e equipe docente dessa proposta já vem desenvolvendo ao longo de mais de uma década na docência de componentes curriculares no campo das políticas educacionais, seja na graduação ou na pós-graduação. Além disso, representa

a atuação em pesquisas na área e realização de atividades extensionistas no âmbito da UERN e em outras instituições, destacando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

No papel de docentes, apresentamos ao leitor três motivações para a proposição e engajamento neste projeto: 1) demanda solicitada de nossos discentes para ampliar as discussões e engajamento na área, além de atender aos interesses da comunidade externa, sobretudo professores e gestores da educação básica, que nos procuram com frequência para realizar palestras, debates e estudos e já colaboram conosco em atividades diversas; 2) O contexto da realidade da educação básica em nosso país e estado, com políticas educacionais fragilizadas pela pouca atuação e investimentos do poder público, e com indicadores educacionais que apontam sinais de alerta. Isso implica o compromisso social da universidade em problematizar essa temática com a comunidade em geral para maior conhecimento e engajamento na luta pelo direito à educação; 3) devido atuarmos com a formação inicial, necessitamos investir na formação continuada, na perspectiva da construção de um modelo de formação que privilegie a multidimensionalidade e a multireferencialidade no currículo e na formação dos profissionais da educação, visando contemplar os múltiplos saberes que circulam na sociedade e no contexto escolar

Ao longo do projeto, realizamos cinco *lives* no *Youtube*, dois seminários e três minicursos no *Google Meet*, seis *lives* no IGTV, para o público em geral, além de encontros quinzenais com a equipe do projeto, para planejamento e formação interna, e grupos de estudos de cada trilha, com encontros mensais para discussão de obra e/ou textos relativos à cada trilha, ambos no *Google Meet*.

Nosso conhecimento do projeto e ingresso neste como discentes da graduação do curso de Pedagogia ocorreu por meio do componente curricular “Política e planejamento da educação”, no qual estávamos matriculados, e mediante participação na monitoria deste componente. A professora da disciplina e coordenadora do projeto em questão nos apresentou a proposta do Trilhas, divulgando edital e demais informações. A época era de pandemia, então todo o processo de inscrição e seleção de bolsistas e voluntários foi feito de forma virtual, em um momento então atípico da sociedade, quando enfrentamos uma pandemia ocasionada pela COVID-19, sendo necessário o acionamento do ensino remoto emergencial.

As primeiras atividades do projeto consistiram na apresentação dos membros, no planejamento de atividades e em formações internas. Nessas formações, aprendemos a utilizar ferramentas essenciais ao suporte técnico das plataformas digitais, pois, com o ensino remoto, as atividades eram todas *on-line*. Assim aprendemos sobre arte e divulgação nas mídias sociais, utilização de estúdio para *lives*, minicurso e oficinas e emissão de certificados. Foi nesse período, também, que os membros foram se direcionando

para as trilhas de interesses e foi definido um coordenador para cada trilha, para que pudessem ser organizados encontros de estudo e planejamento de tarefas.

As trilhas do projeto foram distribuídas em várias atividades. Durante seu desenvolvimento, realizamos cinco *lives*, no Youtube, com as seguintes temáticas: 1) Estado, política educacional e regulação da educação no Brasil; 2) A formação em atendimento educacional especializado e os desafios do ensino remoto; 3) Gestão dos processos educativos em tempos de pandemia; 4) Indicadores de qualidade e políticas de avaliação na educação básica; 5) Financiamento da Educação básica e novo FUNDEB.

Realizamos ainda dois seminários temáticos no *Google Meet*, com profissionais da educação básica, quais sejam: O novo SAEB em contexto pandêmico: implicações da avaliação educacional na Escola Pública; Relatos de profissionais da Educação Básica na vivência com o SAEB 2021. Com relação aos minicursos, foram três: Conceitos básicos sobre política e gestão da educação; Uso de resultados das avaliações externas na gestão dos sistemas educativos; Audiodescrição, adaptação tátil e deficiência visual.

No Instagram, realizamos seis *lives* no IGTV, com conversas informais com egressos do Programa de Pós-graduação em Educação – (POSEDUC/UERN) sobre suas pesquisas na linha “Políticas e Gestão da Educação”. As temáticas abordadas foram: relação público-privado; conselho escolar; BNCC; sistemas de avaliação; participação da família; conselho do FUNDEB. Todas essas *lives* foram mediadas pela bolsista do projeto, juntamente com outros discentes e com profissionais da educação básica que são colaboradores do projeto.

Além das atividades para o público, tínhamos os encontros quinzenais de planejamento e formação interna da equipe e os encontros mensais dos grupos de estudos por trilhas. Eram momentos para reflexão e estudo das ações do projeto, mas também das temáticas trabalhadas, que faziam parte da rotina acadêmica/profissional da equipe, seja nos componentes curriculares da graduação, nas pesquisas do mestrado, ou nos sistemas de ensino.

Essa experiência nos permitiu tecer relações com a temática das políticas educacionais, através de diversos eventos em que o grupo proporcionou não somente a quem estava participando do projeto, mas à comunidade externa, o que se tornou o diferencial para as relações de aprendizagens e trocas de conhecimentos. Dessa forma, cabe a indagação: como possibilitar a interligação entre sociedade e extensão em um contexto cujo isolamento social se fazia presente?

O projeto, em formato *on-line*, mostrou-se positivo através do uso de várias plataformas digitais (*YouTube*, *Google Meet*, Instagram, Telegram) pelo longo alcance de participação de pessoas de todo o país, além da visibilidade na internet. Um dos pontos positivos foi poder contar com a participação de pesquisadores renomados de outras regiões, como palestrantes, fato que

seria pouco provável no presencial, em virtude da ausência de financiamento da extensão em nossa universidade. O formato *on-line* também se mostrou inclusivo, pois discentes que nunca tinham participado de extensão puderam se integrar às atividades pela ausência de custos com deslocamentos.

Os depoimentos dos participantes têm sido relevantes e ressaltam que a troca de conhecimentos e saberes com estudantes e pesquisadores de diferentes instituições é de uma riqueza enorme. Além disso, não dá para negar os inúmeros benefícios que a tecnologia pode nos proporcionar. Claro que investimentos também precisam ser feitos na nossa Universidade, no campo da tecnologia, investimentos que incentivem propostas em formato *on-line* e/ou em modalidade híbrida, para ampliar a qualidade do processo, como também viabilizar o formato presencial com melhoraria das condições estruturais, pois não temos auditórios nem espaços físicos que comportem as inúmeras atividades extensionistas da UERN.

O Projeto “Trilhas Formativas” conseguiu fazer essa “ponte” quando proporcionou momentos *on-line*, com *lives* no YouTube no Instagram, com os alunos do Mestrado em Educação – POSEDUC, a fim de apresentar e expandir a pesquisa educacional em políticas para a comunidade externa e encontros com os profissionais da rede municipal de Mossoró, através de seminários e minicursos, dado o momento em que vivenciamos.

No papel de discentes, a busca incessante por uma perspectiva autoral para/no projeto em questão, além da participação nos eventos proporcionados, se deu de forma mais intensa a partir da inserção de estudos coletivos dentro de cada trilha em que estamos inseridos. Esta proposta nos coloca, então, em uma posição de emancipação do pensamento crítico e de aproximação do tema que a trilha propõe, dialogando com/entre sujeitos, ideia defendida por Freire (2001), ao afirmar que se faz necessária a dialogicidade entre o eu e o outro, afinal não há constituição do ser sem uma relação dialógica transitiva.

O protagonismo discente esteve muito presente no projeto, o que, a nosso juízo, muito contribui para a formação e autoformação dos sujeitos, ultrapassando a aquisição de competências formais de desenvolvimento, conforme defende Josso (2007), presentes em qualquer curso de formação e essenciais para um processo dialógico, de novas socializações, de novos laços sociais. É um processo de idas e vindas, em construção contínua:

De um lado, como uma trajetória que é feita da colocação em tensão entre heranças sucessivas e novas construções e, de outro lado, feita igualmente do posicionamento em relação dialética da aquisição de conhecimentos, de saber-fazer, de saber-pensar, de saber-ser em relação com o outro, de estratégias, de valores e de comportamentos, com os novos conhecimentos, novas competências, novo saber-fazer, novos comportamentos, novos valores que são visados através do percurso educativo escolhido. (JOSSO, 2007, p. 420).

A atuação discente como principal responsável pelas atividades possibilitou maior engajamento, não apenas no projeto, mas nas atividades de ensino e pesquisa a ele vinculadas e fora dele também, dentre as quais podemos citar: o “trilhas com pesquisa”, *live* realizada quinzenalmente no Instagram, mediada pela bolsista e revezada com demais voluntários, impactando um papel proativo de conduzir uma conversa de uma hora com um pesquisador. Essa experiência possibilitou a aproximação com o universo da pesquisa de forma mais intensa, já que a leitura e estudo prévios da dissertação do convidado eram condição para mediar a atividade; a atuação no suporte técnico das *lives* do *Youtube*, que possibilitou o contato de discentes com pesquisadores de várias instituições do país e de profissionais da educação básica, tendo esses que organizar o roteiro do estúdio e dialogar com os convidados para colocar no ar a *live*; participação junto com docentes do projeto na condução e organização dos grupos de estudos das trilhas temáticas do projeto; e atuação como ministrantes de oficinas na formação interna da equipe em questões ligadas ao que já faz parte do universo estudantil, tais como uso de redes sociais e mídias digitais; e também a proposição de temáticas a serem abordadas nas ações do projeto.

Como bem afirma Josso (2007), a singularidade experiencial do ser é extremamente plural e única. A nossa constituição vivida/sentida/experenciada no projeto trilhas formativas em políticas educacionais se torna única na medida em que compreendemos a forma como fomos inseridos neste espaço, refletindo o contexto histórico e social que vivemos e estamos vivenciando. Nessa perspectiva, ousamos viver o projeto de uma maneira que pudéssemos nos permitir ser inquietados pelas temáticas e discussões que promovemos junto com a sociedade e com os profissionais do campo educacional.

Sendo assim, o projeto cumpre um papel de diálogo permanente entre universidade, profissionais da educação e comunidade em geral, através da troca de saberes que viabiliza a superação da problemática, tanto na formação contínua dos professores como nas próprias condições das práticas educativas. Dito isto, concordamos com Passeggi (2011, p. 155), ao dizer que a “[...] a ideia da *experiência em formação* no seu duplo sentido: o de prática formadora e o de reelaboração permanente”. Ou seja, é um processo constante de resignificação, e nossos encontros no projeto têm proporcionado esses momentos de reflexão no quais somos inquietados, a todo tempo, sobre nossa experiência e sobre a forma como ela nos afeta, seja como docente, discente, sujeito e ator de trocas e reescritas de si e do coletivo.

Como discentes participantes do projeto, as ações extensionistas nos têm inspirado a almejar uma carreira profissional e acadêmica, a buscar aprofundamento nos estudos do campo das políticas educacionais e a nos integrarmos nas pesquisas dos docentes. E, obviamente, não somos os mesmos que ingressamos no projeto, pois o olhar sobre a nossa subjetividade

e nossa relação com o outro e com o mundo se modifica a cada dia, a cada nova atividade. A questão da organização e planejamento das atividades nos impulsiona a sermos mais disciplinados na nossa rotina individual e de ensino em sala de aula, com maior foco e concentração. O trabalho em equipe também ganha maior relevância, pois sempre dependemos do diálogo com os pares para fazer acontecer. A convivência coletiva igualmente facilita a boa comunicação e dá evidência para as diferentes habilidades dos sujeitos que se complementam no trabalho colaborativo. Além disso, o conhecer o “chão das escolas”, através das vozes dos profissionais da educação básica, membros do projeto, aproxima os conhecimentos teóricos vivenciados em sala de aula para o nosso campo de atuação profissional e nos faz compreender melhor o conceito de práxis (FREIRE, 2009), que trata da ação-reflexão-ação, fazendo-nos entender que teoria e prática caminham juntos, permeados de sentidos e significados

As contribuições acadêmicas se vinculam à tripla articulação ensino-pesquisa-extensão, que está evidenciada em todas as ações previstas no projeto, e se justificam na medida em que são motivadas nas vivências dos membros da equipe, nas suas práticas formativas de ensino em sala de aula na Universidade, nas pesquisas desenvolvidas por estes e nas suas experiências de extensão. Nesse sentido, o projeto fortalece a necessidade de dialogar com a comunidade externa, com os profissionais da educação, que são sujeitos de nosso campo de estágio e espaço empírico de nossas pesquisas, e com os resultados de nossos estudos. Além disso, desperta novos olhares para a melhoria do processo formativo de nossos alunos e compartilha saberes com os atores envolvidos para que sejam capazes de romper com a dicotomia entre teoria e prática.

Com essa compreensão, as ações extensionistas conduzem a uma estreita relação entre ensino, pesquisa e extensão quando realizamos ações colaborativas, junto com profissionais da rede pública de ensino, para além do espaço acadêmico, de modo que haja articulação entre a produção do conhecimento sistematizado e a prática cotidiana da escola, o que se constitui como o fio condutor que intercruza saberes adquiridos formal ou informalmente.

Destacamos ainda a formação política de nossos discentes, com melhor posicionamento frente aos problemas educacionais, ao compreenderem que quanto melhor conhecemos a política educacional, melhores argumentos teremos na luta e enfrentamento pelo direito à educação. Daí a importância de problematizar as políticas educacionais no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, sobretudo de ressaltar, como argumenta Azevedo (1997), que a educação deve ser tratada como política pública, pois a forma como é conduzida intervém sobre os problemas sociais. A autora ainda afirma que o resultado das políticas públicas se dá conforme o grau de enfrentamento, articulação e organização dos grupos envolvidos na relação de poder

estabelecida entre os diversos setores sociais. Por isso, é pertinente que esse debate permeie a formação e a prática cotidiana da sociedade e profissionais da educação, para que estes conheçam e melhor se articulem na luta e reivindicação por uma educação de qualidade.

Nesse sentido, o projeto em destaque reforça a defesa de Freire (2009) de que a prática educativa é inacabada e em constante mudança. Trata-se de um processo formativo em constante diálogo com os atores envolvidos, capaz de acolher as demandas desses sujeitos e com vistas à (re)construção de seu projeto de vida e formação.

CONCLUSÃO

Dado o exposto, consideramos que a extensão universitária, além de proporcionar uma assistência estudantil, possibilita uma importante aproximação e interação entre a universidade e a comunidade, ampliando oportunidades de aprendizagens dos sujeitos que estão envolvidos, contribuindo para uma formação política, crítica e social, como também fomentando nossos conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas.

Sendo assim, pode-se afirmar que o projeto de extensão “Trilhas Formativas em Políticas Educacionais”, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tem proporcionado experiências formativas que contribuem com a formação pessoal, social e profissional dos discentes participantes. Ademais, tem contribuído para as discussões em sala, a partir do seu caráter interdisciplinar, com diálogos em conjunto, estabelecendo uma relação entre o conteúdo de algumas disciplinas e pausas trabalhadas no projeto.

No que diz respeito à nossa participação no projeto, destacamos que nossa vivência nos permitiu ampliar conhecimentos e discussões acerca de políticas educacionais, estabelecendo uma relação com a realidade social vivenciada pela população e escolas, sendo possível formularmos nossas próprias opiniões com clareza e coerência, conscientizando-nos sempre dos nossos direitos educacionais e sendo impulsionados a sempre lutar por uma educação mais acessível para todos.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 1998.

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. **A educação como política pública**. Cortez Editora, 1997.

FREIRE, Paulo. **Educação e Atualidade Brasileira**. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. **Instituto Paulo Freire**, v. 15, p. 1-18, 2017.

HENNINGTON, Élide Azevedo. Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 21, p. 256-265, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/kh3Q-F9YmJ6wsbQdxbYBjJBg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 maio 2022.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

JOSSO, Marie Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida da narração de histórias vida. **Revista Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/gepiem/files/2008/09/a_tranfor2.pdf. Acesso em: 09 maio 2022.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa (org.). **Currículo**: questões atuais. 8. ed. Campinas-SP: Papirus, 2003.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 27 abr. 2022.

PASSEGGI, M. C. A experiência em formação. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 34, n.2, p. 147-156, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/8697/6351> Acesso em: 27 abr. 2022

PAIVA, E. R. V. C *et al.* Mudanças da gestão de projetos em educação e desenvolvimento social em tempos de pandemia: experiência da extensão universitária na UERN. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Anais eletrônicos** [...] dez 2020. Disponível em: <http://congesp.rn.gov.br/anais/publicacoes2020/Mudan%C3%A7as%20da%20gest%C3%A3o%20de%20projetos%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20social%20em%20tempos%20de%20pandemia%20experi%C3%Aancia%20da%20extens%C3%A3o%20universit%C3%A1ria%20na%20UERN.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, UNIT-SERGIPE, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/download/494/254/2000#:~:text=Al%C3%A9m%20da%20integra%C3%A7%C3%A3o%20entre%20ensino,e%20levando%20sobre%20o%20conhecimento>. Acesso em: 15 abr. 2022.

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político do Curso de Pedagogia (PPC)**. Faculdade de Educação. Curso de Pedagogia. Mossoró, 2019.



EdUCA COMUNICA: CONHECIMENTO, CUIDADO E CONVIVÊNCIA

Márcia de Oliveira Pinto

Doutora em Linguística Aplicada e Professora da UERN

RESUMO

O projeto de extensão EdUCA Comunica nasce com o objetivo de ser um espaço de voz e vitrine da comunidade que é assistida pela Escola de extensão da UERN, a EdUCA, através de um planejamento de comunicação, com ênfase nas redes sociais e na assessoria de imprensa. O projeto possibilita que a comunidade tenha acesso pleno à informação, de forma fácil, acessível e célere no que concerne aos cursos, atividades e ações de extensão que são oferecidos e desenvolvidos pela EdUCA, no âmbito do Campus Avançado da UERN em Natal/RN. Ademais, com os canais de comunicação (Facebook, Instagram e WhatsApp) ativos nas redes sociais, para além da informação qualificada, promove-se também a divulgação dessas ações de extensão de forma incalculável, considerando o ilimitado alcance que as redes sociais podem atingir com a visibilidade inquestionável da internet. Outrossim, com o desenvolvimento do projeto, a comunidade extensionista ganhou um espaço de registro e abrigo, criando um vínculo de afetividade, memória, empoderamento e representatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Redes Sociais. Assessoria de Imprensa. Comunidade.

EdUCA COMUNICA: KNOWLEDGE, CAREFULNESS AND INTERECTION

ABSTRACT

The EdUCA Comunica as an extension project was born intending to be a space for voice of the community that is assisted by the UERN Extension School, EdUCA, through a communication planning, with emphasis on social media and press office. The project allows the community to have full access to information, in an easy, accessible and fast way regarding the courses, activities and extension actions that are offered and developed by EdUCA, within the scope of the Advanced Campus of UERN in Natal/RN. Furthermore, with communication channels (Facebook, Instagram and WhatsApp) on social media, in addition to qualified information, the dissemination of these extension actions is also promoted in an incalculable way, considering the unlimited reach that social media can reach with the unquestionable visibility of the internet. Furthermore, with the development of the project, the extension



community gained a space for registration and shelter, creating a bond of affection, memory, empowerment and representation.

KEYWORDS: Communication. Social media. Press office. Community.

INTRODUÇÃO

A Escola de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – EdUCA – foi criada em 2017 e é o setor administrativo responsável por organizar, promover e gerenciar a oferta de cursos e atividades que são oferecidas para a comunidade voltadas prioritariamente à promoção e difusão de ações nas áreas de Artes e cultura, Esporte e lazer, Tecnologia e inclusão digital, Saúde e qualidade de vida, em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária. Ademais, a EdUCA é responsável pelo suporte administrativo, técnico e pedagógico necessário para que as atividades extensionistas no Campus da UERN em Natal possam acontecer.

É no espaço do Complexo Cultural da UERN (CCUERN) que a EdUCA funciona, na Avenida Dr. João Medeiros Filho, nº. 3419, no bairro Potengi, na Zona Norte da cidade de Natal/RN. Essa região, corresponde à maior das quatro regiões da cidade de Natal, composta por sete bairros e vizinha do município de Extremoz/RN. De acordo com o censo 2010 do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a região apresentava 303.543 habitantes, correspondendo a 37,77% da população de Natal, distribuídos em 86.484 domicílios (NATAL, 2017). Apesar do imenso crescimento populacional, a Zona Norte ainda carece de equipamentos desportivos e culturais e de acesso a serviços públicos efetivos e de qualidade.

Com a criação da EdUCA em 2017, as ações extensionistas e formativas na UERN ganham força a partir do histórico de experiência que a UERN já possuía na zona norte de Natal, desde o ano 2010, quando passou a administrar o Complexo Cultural e desenvolver um importante papel social nesta região.

Seus cursos estão articulados com as demandas sociais, sendo oferecidos segundo princípios e finalidades da educação cidadã, profissional, inovadora e tecnológica, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos e tecnológicos e tem como objetivo estimular, administrar e executar a oferta de cursos de formação nos níveis de iniciação, atualização e treinamento/qualificação profissional.

A Escola da UERN, como também é denominada, se edifica no compromisso social fundamentado nos valores do *Conhecer, Cuidar e Conviver* e com base nesses pilares norteadores, serve, especialmente, mas não apenas, à esta população da zona norte da capital, ofertando cursos de extensão semestrais para pessoas de 8 a 80 anos de idade. A cobrança de taxas de matrícula e mensalidades segue a Resolução nº 03/2018 – CD que normati-

za e define os valores, bem como processo e condições de isenção de taxa. Importante destacar que os recursos obtidos pela prestação dos serviços de que trata a resolução são aplicados no custeio e no investimento do próprio CCUERN.

O projeto EdUCA Comunica nasce com o objetivo de desenvolver um planejamento de comunicação para melhor atender esse público que já é assistido pelos cursos que são ofertados semestralmente. Sabemos que o planejamento estratégico da comunicação é capaz não só de promover as ações de extensão que são realizadas pela EdUCA, como também de fortalecer ainda mais o diálogo necessário entre a universidade e a sociedade, potencializando essas ações culturais e sociais oportunizadas pelos cursos de extensão da Escola da UERN, pautado nos anseios e necessidades da comunidade.

A princípio desenvolvemos um projeto piloto em julho de 2018, focado na observação e no levantamento de informações de forma geral. De imediato identificamos as fragilidades e lacunas existentes no processo de comunicação. Com base nas hipóteses levantadas e no sucesso do projeto piloto, institucionalizamos, pela primeira vez o projeto em 2019, e desde então, temos tido êxito na aprovação e institucionalização nos anos seguintes, em 2020, 2021 e 2022.

Com algumas ações simples de comunicação melhoramos o diálogo com a comunidade externa, mas também interna que, por incrível que pareça, ainda desconhecia as atividades desenvolvidas pela EdUCA.

Com o desenvolvimento deste projeto foi possível promover e apoiar ações para o fortalecimento do diálogo necessário entre a Universidade na figura da EdUCA e a sociedade atendida por ela. Ademais, temos contribuído para a formação acadêmica e cidadã, promovendo integração de saberes para a construção do conhecimento e fortalecimento do trabalho desenvolvido pela EdUCA no fomento à extensão universitária.

COMUNICAR É “FAZER PARTICIPAR!”

A elaboração de um planejamento de comunicação exige mais que o conhecimento teórico e criterioso dos métodos e estratégias disponíveis. É preciso conhecer e entender o assessorado e estar aliado com ele para buscar as melhores ações de comunicação e alcançar os resultados esperados. É necessário estar em comunhão com a missão, os valores e a visão da instituição assessorada; é preciso ser parte, vestir a camisa e focar na necessidade do assessorado.

A construção de uma comunicação eficaz é a base fundamental para o bom relacionamento com o público interno e externo. Comunicar é uma ação que vai além do ato de passar uma informação adiante, ela exige qualificação e competência para seu exercício adequado. Kopplin e Ferraretto

(2001, p.11) explica que a assessoria de comunicação “presta um serviço especializado, coordenando as atividades de comunicação de um assessorado com seus públicos e estabelecendo políticas e estratégias”.

Para Bordenave (1982, p.19), “a comunicação é uma necessidade básica da pessoa humana, do homem social”. O Dicionário de Comunicação de Rabaça e Barbosa (2001, p.155) cataloga algumas definições cujo confronto nos permite conhecer diferentes abordagens:

As abordagens são diversas [...] algumas tratam da comunicação apenas entre seres humanos, outras apontam para questões mais abrangentes, como a comunicação homem/animal, homem/máquina, máquina/máquina, e há definições com ênfase no receptor, nas intenções do emissor [...].

O filósofo Aristóteles definiu o estudo da retórica (comunicação) como a procura de “todos os meios disponíveis de persuasão”. Para ele, a meta principal da comunicação seria a persuasão. Mas, para além desta compreensão, é possível refletir o conceito da comunicação também a partir da noção etimológica elencada por Rabaça e Barbosa (2001, p. 157) e da qual partilhamos:

Como diz Wilbur Schramm, quando nos comunicamos, tratamos de estabelecer uma comunidade, isto é, tratamos de compartilhar informações, ideias, atitudes. Sérgio Luiz Veloso endossa ao afirmar que Comunicação é fazer participar, é trazer para a comunidade o que dela estava isolado.

Neste sentido, subscrevemos com os autores em relação a noção expressa na origem da palavra *comunicação* que aduz essa ideia de comunhão, comunidade, estabelecendo o sentido de comunhão, de “fazer participar” da comunidade, através do intercâmbio de informações. É justamente nessa acepção que nasceu o projeto EdUCA Comunica para fazer comunicar, em comunhão, as ações desenvolvidas pela Escola de Extensão da UERN – EdUCA. E pela comunicação partilhada, ser um espaço de diálogo entre a EdUCA e a sociedade, considerando a grande demanda de comunicação que ela emana e exige, reflexo do extenso público que atende e da diversidade de atividades que são oferecidas, promovidas e desenvolvidas a cada semestre, o que rende resultados incalculáveis para além do fomento às ações de extensão e fortalecimento do diálogo da universidade com a sociedade.

Preceitua o Art. 1º da Resolução 14/2017 CONSEPE que “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade.” Neste sentido, o projeto EdUCA Comunica se alicerça na construção de uma atividade de extensão que busca responder às deman-

das advindas da comunidade externa, matriculada nos cursos que são oferecidos pela EdUCA. Para além dos benefícios diretos, gerados pelos cursos, esta comunidade busca também informações específicas sobre calendário de matrículas, taxas, eventos, atividades extras, dúvidas, bem como espaço de relacionamento e convivência, inclusive no contexto virtual, através dos registros audiovisuais nas postagens disponíveis nas redes sociais.

Nesta era que vivemos de redes sociais, o trabalho de uma assessoria de comunicação deve se pautar pelo acesso rápido e eficiente da informação e na visibilidade estratégica que as redes possibilitam. Com o desenvolvimento do Projeto EdUCA Comunica foi possível fortalecer e consolidar esses canais de comunicação com a comunidade interna e externa da UERN através da manutenção e do gerenciamento das redes sociais e na produção de pautas jornalísticas para a Agência de Comunicação da UERN e para a imprensa local, gerando conteúdo informativo relevante e registrando também a memória dessas ações e dessa história.

Para atender adequadamente a esta demanda, o primeiro passo dado foi identificar, avaliar e atualizar todos os canais de comunicação da EdUCA e com base nisso, traçar o planejamento de comunicação em consonância com as demandas do setor.

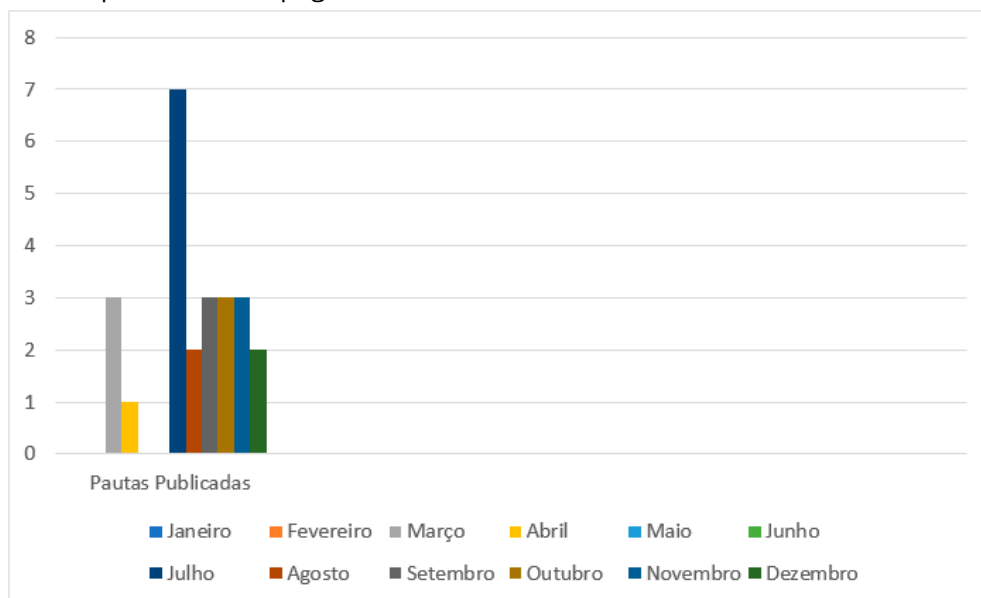
Atualizamos a conta do facebook (@uern.educa.natal) que já existia, criamos a conta do Instagram (@educauernoficial) e fizemos um levantamento de pautas jornalísticas, a partir de nossa vivência cotidiana nas atividades de extensão. Organizamos o gerenciamento das redes sociais de segunda a sexta feira, em horário de expediente com alimentação diária de informações, conforme características de cada canal e de acordo com a demanda da Coordenação Administrativa e da Coordenação Acadêmica da EdUCA.

A metodologia adotada para executar as ações definidas pelo planejamento de comunicação seguiu conforme cronograma de ações elaborado no início de cada ano do projeto, conforme demandas do momento e do planejamento semestral realizado pela EdUCA.

Atualmente, a EdUCA possui perfil no Facebook (@uern.educa.oficial), criado em 13/08/2018, com 5.601 seguidores. No Instagram (@educauernoficial), criado em 15/10/2018, com 2.031 seguidores e uma conta de WhatsApp: (84) 99165-7334, criada em 06/08/2018 com duas listas de transmissão.

O planejamento de comunicação priorizou apresentar sempre a informação de forma célere e qualificada de tudo que estivesse acontecendo na EdUCA, tanto através das redes sociais, como também via portal de notícias da UERN, promovendo a divulgação de informações importantes com regularidade, o que antes do projeto não acontecia. Para exemplificar, em julho de 2018, ainda no formato piloto, quando o projeto iniciou, conseguimos publicar na página da UERN em apenas um mês, mais notícias do que em todo o semestre anterior, conforme demonstra na figura I:

Figura 1 - Pautas publicadas na página da UERN



Fonte: Site UERN, 2018.

Nos meses seguintes, mantivemos uma média mensal de publicações e desta forma, criamos um ritmo frequente de informações e conseguimos responder com agilidade as demandas oriundas da comunidade via redes sociais. Ademais, os stories do Instagram, possibilitaram que pudéssemos compartilhar diariamente as ações desenvolvidas pela Escola da extensão.

Este fluxo de informações, trouxe para as redes sociais da EdUCA, além de seguidores, um novo espaço de convivência, especialmente quando, no mês de abril de 2020 tivemos as atividades presenciais suspensas em decorrência do contexto da pandemia do Covid – 19, conforme portaria 346/2020 – GP/FUERN na UERN.

Impossibilitados da convivência presencial, o atendimento ao público passou a ser exclusivamente por meio de canais eletrônicos e, neste sentido, o projeto atuou intensamente na comunicação com a comunidade através das redes sociais. O público migrou intensamente para o ambiente virtual e nesta ocasião, o papel da EdUCA precisou se adequar a realidade imposta na busca de ações de informação, conscientização e alento, diante do contexto pandêmico. Neste sentido nasce *O Bate-papo conectado*, uma ação que teve como objetivo promover a saúde física e mental através de encontros virtuais via plataforma do Google Meet. Semanalmente um convidado apresentava um diálogo sobre uma temática específica relacionada ao contexto de ações da EdUCA. Da mesma forma, tivemos o Plantão EdUCA, três vezes na semana, para atender on-line aos alunos, oferecendo dicas, orientações, instruções, desafios, aconselhamentos e apoio emocional. Essas ações, desenvolvidas remotamente, necessitaram ainda mais do suporte e do apoio

de comunicação do projeto. Além do mais, os grupos artísticos da EdUCA, o Baobá, grupo de teatro e o Cinese, grupo de dança contemporânea, tiveram suas ações virtuais, mais do que nunca, fortalecidas pela divulgação promovida pelas redes sociais da EdUCA gerenciada pelo projeto, reforçando a máxima de que a arte nos salva e ao longo da história da humanidade, ela é sempre ferramenta de luta, esperança, deleite e alívio.

É mister destacar que essas atividades, ainda que intempestivamente, no contexto remoto, transcorreram com tranquilidade e essa comunidade externa, neste período, precisou, ainda mais, do diálogo entre a universidade e a sociedade e, neste sentido, desempenhamos um papel fundamental de não romper este vínculo, mesmo em decorrência do isolamento social.

Deste modo, as atividades desenvolvidas na Escola de Extensão da UERN, necessitaram ainda mais do apoio e acompanhamento das atividades propostas por este projeto durante o contexto do difícil cenário que enfrentamos com a Pandemia da COVID-19. O projeto EdUCA Comunica provou o relevante papel que desempenha levando informação à comunidade e, estabelecendo com esta, uma relação de confiança e diálogo. Para além dos benefícios gerados pelos cursos ofertados pela EdUCA, esta comunidade que atendemos, além das informações específicas sobre os cursos ofertados, busca também um espaço de relacionamento e convivência, inclusive no contexto virtual, através dos registros audiovisuais nas postagens nas redes sociais, o que se revelou imprescindível no período de isolamento social.

CONCLUSÃO

A UERN atua fortemente na formação acadêmica de forma ampla, democrática e acessível. No Campus Avançado de Natal, essa atuação ganhou notoriedade ostensiva através de sua vocação extensionista por excelência, oportunizada pela promoção, difusão e acessibilidade da convivência social da Escola de Extensão da UERN, a EdUCA.

Este relacionamento entre a universidade e a sociedade é de responsabilidade da extensão universitária que estende a universidade para além dos seus muros, integrando a comunidade, construindo conhecimentos e gerando resultados profícuos, cada vez mais importantes e necessários para a inserção dos sujeitos e sua formação cidadã a partir das intervenções sociopedagógicas na comunidade. É assim que se constrói uma universidade pública de qualidade, articulada com o ensino, a pesquisa e a extensão de forma indissociável.

No ano de 2019, a EdUCA foi responsável pelo maior número de alunos matriculados em cursos de extensão na UERN, conforme informação na página da instituição (UERN, 2019). No semestre 2019.1 foram ofertados mais de 30 cursos diferentes nas modalidades de Dança (320 vagas), Música (200 vagas), Teatro (140 vagas), Inclusão Digital (280 vagas) e Atividades físi-

cas (320 vagas). Sendo um total de 1.260 vagas para a comunidade. Ademais, vale ressaltar a criação, em 2018, de grupos artísticos e culturais, de iniciativas institucionais de extensão, de caráter permanente, que desenvolvem processos criativos nas áreas de teatro (Baobá), dança (Cinese) e música (Orquestra de Violões), envolvendo a comunidade universitária e a comunidade externa.

Esses números provam o potencial das ações desenvolvidas no Complexo Cultural da UERN em Natal e com ele, aumenta também a necessidade de comunicação dessa comunidade, refletindo a busca natural e legítima por informação, especialmente se consideramos o contexto globalizado e virtual em que estamos inseridos.

O projeto EdUCA Comunica nasce para atender esse vasto público e, concomitante a isso, divulgar e promover a EdUCA, considerando a missão da Pró-reitoria de Extensão (Proex) de “Fomentar uma formação acadêmica-profissional-humana pautada na dialogicidade, no respeito às diferenças, no diálogo entre saberes científicos e do cotidiano, por meio da relação com a sociedade”, faz-se crucial estabelecer canais de comunicação eficientes e qualificados para realizar a mediação necessária entre a universidade e a sociedade, enquanto diretriz essencial da extensão.

O acesso cotidiano e pleno à informação e o diálogo permanente com a comunidade externa, através das redes sociais, é fundamental para a manutenção de nosso público e para a prestação de serviço que a EdUCA realiza junto à comunidade, no que concerne aos cursos, atividades e ações oferecidos e desenvolvidos pela UERN, nas áreas de Artes e cultura, Esporte e lazer, Tecnologia e inclusão digital, Saúde e qualidade de vida, bem como o suporte administrativo, técnico e pedagógico.

Em julho de 2018, quando o projeto iniciou, o resultado já apresentou um número expressivo. Em apenas um mês publicamos 7 matérias na página na UERN e nos meses seguintes mantivemos uma média de publicação mensal significativa em relação ao semestre anterior ao projeto. No semestre de 2018.1, 4 matérias foram veiculadas sobre a Escola de extensão da UERN na página institucional. No semestre seguinte, 2018.2, após a atuação do projeto, tivemos um total de 18 matérias e a conta do Instagram criada.

Em 2019, os números foram extremamente significativos: 40 matérias sobre a EdUCA foram veiculadas. E o número de seguidores no Instagram chegou a 540 no final do ano.

Já em 2020, mesmo com a suspensão das atividades presenciais, tivemos 21 matérias publicadas e o número de seguidores no Instagram triplicou, em dezembro tínhamos 1.817.

Em 2021, ainda com as atividades institucionais suspensas, publicamos 16 matérias e mantivemos o número de seguidores em 1.817. Agora em 2022, no primeiro semestre tivemos apenas 2 matérias publicadas em decorrência da paralisação das atividades de extensão, entretanto o número de seguidores no Instagram continua em ascensão: somos, atualmente, 2.031 seguidores.

Com esses dados é possível mensurar a importância do projeto para a visibilidade das ações de extensão, bem como para a própria comunidade que se reconhece neste espaço virtual e busca ele para informação e convivência.

AGRADECIMENTOS

A equipe da Escola de Extensão da UERN e seus grupos artísticos, Baobá e Cinese, pela disponibilidade em colaborar com o projeto.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação?** Rio de Janeiro: Brasiliense, 1982.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOPPLIN, Elisa; FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

NATAL. Prefeitura de Natal. **Revisão Plano diretor de Natal**, 2017. Natal: Secretaria Municipal de meio ambiente e urbanismo, 2017. Disponível em : <https://planodiretor.natal.rn.gov.br/anexos/estudos/CONHE%C3%87A%20MELHOR%20SEU%20BAIRRO%20-%20ZONA%20NORTE.pdf> Acesso em 19 maio 2022.

PENA, Felipe. **1000 perguntas: jornalismo**. Rio de Janeiro: Rio, 2005.

RABAÇA, Carlos; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. 5.ed. Editora Campus, 2001.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1995.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Resolução nº 14 de 29 de março de 2017**. CONSEPE. Aprova o regulamento geral da extensão da UERN. Disponível em: 0067resolucao_n0_14_2017__consepe__aprova_o_regulamento_geral_da_extensao_da_uern_e_revo-ga_resolucoes.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Resolução nº 03 de 28 de fevereiro de 2018**. Conselho Diretor. Define valores de matrículas e mensalidades em cursos e atividades do complexo cultural da UERN. Disponível em: 0067resolucao_n0_2018_03__cd__define_valo-

res_de_matricula_e_mensalidades_dos_cursos_do_complexo_cultural.pdf (uern.br) Acesso em: 25 jul. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **Portaria nº 346 de 15 de março de 2020. GP/FUERN.** Estabelece, no âmbito da FUERN, orientações acadêmicas e administrativas quanto às medidas de proteção e prevenção para o enfrentamento da pandemia decorrente do coronavírus (COVID-19). Disponível em: Portaria-346-2020-GPFUERN.pdf. Acesso em: 25 jul. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN). **UERN em Números.** Disponível em: <http://www.uern.br/uernemnumeros/default.asp?item=uern-numeros-ensino> Acesso em: 31 out. 2019.



RELATOS DE ESTUDOS NA ESPANHA A PARTIR DE UM MINICURSO DE EXTENSÃO

Jackeline Susann Souza da Silva

Doutora em Educação e Professora da UFPB

Tatiana Lourenço de Carvalho

Doutora em Espanhol e Professora da UERN

RESUMO

Tendo em vista o ensino de línguas de forma mais engajada, surgiu a ideia desse trabalho acerca de experiências de intercâmbios em um país estrangeiro como um dos modos de favorecer a contextualização da aprendizagem de um idioma. Neste sentido, foi criado um minicurso de extensão intitulado *Espanhol: Língua e Cultura* realizado no Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE vinculado ao curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN do qual trataremos no nosso trabalho. Respaldamo-nos teoricamente em: Andrade e Seide (2016), Brasil (1998 e 2017), CAPES (2021), Silva (2021) entre outros. Como as atividades do curso em questão se deram de forma remota, por conta do isolamento social imposto pela pandemia do coronavírus (COVID-19), os encontros se deram, mais concretamente, através de videoconferências do *Google Meet* e a comunicação extraclasse com os alunos via e-mails durante o primeiro semestre de 2021. Aproveitando esse contexto de utilização de recursos tecnológicos para a comunicação, concretizamos a realização da atividade de extensão em parceria com colegas que viveram e vivem de alguma forma experiências de intercâmbio na Espanha e/ou em outros países de hispano-falantes. Assim, como recorte de um dos momentos de debates que aconteceram durante o minicurso, apresentamos neste trabalho relatos de experiências de intercâmbio de estudos, especificamente na Espanha, e detalhamos procedimentos para ingressar em uma universidade deste país.

PALAVRAS-CHAVE: Intercâmbio de estudos. Língua espanhola. Projeto extensionista.



AN EXTENSION COURSE IN SPAIN: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Intending to teach languages in a more engaged way, the idea of this work about exchanging experiences in a foreign country arose as one of the ways to favor the contextualization of language learning. In this sense, an extension course was created entitled *Espanhol: Língua e Cultura* held at the Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE as part of Languages course - Spanish Language of Departamento de Letras Estrangeiras - DLE of the *Campus Avançado de Pau dos Ferros* - CAPF, at the Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, which we deal with it in our work. We rely theoretically on: Andrade and Seide (2016), Brasil (1998 and 2017), CAPES (2021), Silva (2021) among others. The activities of the course in Spain took place remotely due to the social isolation imposed by the coronavirus (COVID-19) pandemic, the meetings took place, more specifically, through *Google Meet* videoconferences and extra-class communication with students via e-mails during the first half of 2021. Taking advantage of this context of using technological resources for communication, we carried out the extension activity in partnership with colleagues who have lived and are currently exchanging experiences in Spain and/or in other Spanish-speaking countries. Thus, as a clipping of one of the moments of debates that took place during the course, we present in this work an experience report of this study exchange, specifically in Spain, and we detail procedures to enter in an university in this country.

KEYWORDS: Study exchange. Spanish language. Extension project.

INTRODUÇÃO

A escrita deste relato de um minicurso de extensão que abordou experiências sobre intercâmbio de estudos em um país estrangeiro surgiu da reflexão sobre a necessidade de as instituições universitárias promoverem o ensino de línguas de forma mais engajada com o intuito de favorecer a contextualização da aprendizagem dos discentes na aquisição de um idioma estrangeiro. Nesse sentido, inicialmente, se deu o planejamento e a execução de um minicurso de extensão intitulado *Espanhol: Língua e Cultura* realizado no Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola - NECLE vinculado ao curso de Letras - Língua Espanhola do Departamento de Letras Estrangeiras - DLE do *Campus Avançado de Pau dos Ferros* - CAPF, na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Devido à pandemia provocada pelo coronavírus (Covid-19), as atividades do minicurso ocorreram de forma remota. Os encontros aconteceram no período de fevereiro e maio de 2021 por meio de videoconferências do *Google Meet*.

O contexto de comunicação online, inclusive com pessoas de fora do estado e do país, foi propício para desenvolver o minicurso. Vale ressaltar que o contato com estrangeiros é parte da curiosidade de estudantes de

línguas que geralmente perguntam sobre intercâmbio e as possibilidades de estudar, trabalhar, morar fora do país etc. Assim, com a concretização do projeto de extensão para o minicurso foi possível promover essa proximidade a partir da parceria com colegas que viveram e vivem essa experiência de estudos no exterior, mais concretamente em países de língua espanhola.

Após a realização da atividade extensionista em questão, a pedido dos próprios estudantes, desenvolvemos a escrita deste texto, a fim de documentar as discussões que surgiram durante o minicurso *Espanhol: Língua e Cultura*, as quais detalhamos mais adiante.

PERSPECTIVAS CULTURAIS E APRENDIZAGEM DE IDIOMAS: O CASO DO MINICURSO ESPANHOL: LÍNGUA E CULTURA

A língua espanhola possibilita a comunicação com pessoas de 21 (vinte e um) países que têm este idioma como língua oficial. Cada uma dessas nações têm tradições literárias e culturais que são constantemente ampliadas e apropriadas por várias pessoas, inclusive moradores de outros países, neste mundo cada vez mais globalizado.

Quando mencionamos as culturas dos países hispano-falantes, nos referimos às diferentes formas de imprimir significado aos signos que compõem o que se convencionou chamar de língua espanhola. Consequentemente, isso afeta a forma de ensinar e aprender o espanhol fora dos países que o têm como língua materna (LM) com o foco na abordagem intercultural. Neste sentido, acreditamos que:

A compreensão desta proposta de ensino de ELE requer, por parte dos professores e alunos, a superação ou desconstrução de dois mitos: a ideia de que o ensino de uma língua estrangeira (doravante LE) pode ser feito de modo limitado e descontextualizado, deslocando o ensino de cultura do ensino de língua, e a crença de que é homogênea a língua utilizada pelos falantes nativos do idioma, havendo apenas duas variantes estanques: a peninsular e a americana (ANDRADE; SEIDE, 2016, n.p).

Conforme os autores em questão e a premissa de que o ensino e a aprendizagem de língua estrangeira devem compreender língua e cultura como componentes indissociáveis, buscamos praticar a pluralidade no ensino de idiomas. Assim, nos respaldamos nos documentos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (BRASIL, 1998) e Base Nacional Comum - BNCC (BRASIL, 2017) para tratar dessa temática, aqui em discussão.

Considerando a proposta e os objetivos didáticos expostos nos PCN, observamos que ressalta-se às características equivalentes quanto ao desenvolvimento das habilidades – compreensão e produção escrita, concernentes ao ensino e à aprendizagem de línguas. Além do mais, no documento

concentra-se, ainda, aspectos semânticos com enfoque sociointeracionista, cujas concepções de linguagem e de aprendizagem concebem “a língua como discurso dialógico em que todo encontro interacional é crucialmente marcado pelo mundo social que o envolve: pela instituição, pela cultura e pela história” (BRASIL, 1998, p. 27). Tem-se, portanto, como principal pilar teórico que sustenta o processo de ensino e aprendizagem de idiomas: o enfoque sociointeracionista de linguagem e de aprendizagem. Nesta abordagem, a língua é concebida como fato social no qual o discurso se constitui numa perspectiva dialógica em que o aprendiz se envolve na construção social do significado.

Em outras palavras, conforme as diretrizes presentes nos PCN, espera-se que o estudante, por meio do engajamento discursivo, constitua-se como parte integrante de um mundo plural e que, a partir do encontro com o outro e sua alteridade, possa refletir sobre sua própria realidade agindo socialmente e intervindo construtivamente para uma sociedade mais igualitária e, conseqüentemente, pluricultural e plurilíngue.

Já no tocante à proposta para o ensino de língua estrangeira da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (BRASIL, 2017), no que se refere às diretrizes acerca dos conhecimentos e habilidades essenciais aos estudantes brasileiros durante sua trajetória escolar; mais especificamente, na área de linguagens, afirma-se que o trabalho com cada um dos componentes curriculares que compõem essa área deve possibilitar a compreensão do mundo em que vivemos com vistas a acolher a pluralidade e a dinamicidade das práticas linguísticas, artísticas e culturais (BRASIL, 2017).

Concebe-se, portanto, conforme a BNCC, um ideal de ensino culturalmente sensível em que se deve considerar a presença do outro, além das diferentes maneiras de ser e conceber o mundo. É no encontro com a diversidade que os estudantes podem aprender a lidar com o novo e o diferente, uma capacidade valorizada no mundo contemporâneo, nas relações de convivência pessoal e de trabalho colaborativo. Neste sentido, é fundamental desenvolver práticas docentes que proporcionem oportunidades para que os estudantes se encontrem com novas formas de expressão, com visões de mundo distintas das suas, podendo, assim, redimensionar e reconfigurar o seu próprio mundo na interlocução com o mundo que se faz nessa outra língua.

Considerando essas percepções presentes em documentos oficiais para o ensino de idiomas, decidimos propor e realizar o minicurso *Espanhol: Língua e Cultura* como atividade extensionista do NECLE (DLE/CAPF/UERN). O minicurso foi dividido em quatro encontros realizados ao longo do primeiro semestre do ano de 2021, entre fevereiro e maio, com carga horária total de 20h/a. A proposta do minicurso em questão foi realizar o estudo de especificidades da língua espanhola e aspectos culturais de diferentes países hispânicos por meio de diálogos com brasileiros e estrangeiros que tiveram a oportunidade de vivenciar experiências de intercâmbio em países de língua espanhola.

Vale destacar que, durante primeiro encontro do minicurso, ao se abordar aspectos da língua e da cultura dos países hispano-falantes, surgiu

a ideia de debater sobre a temática do intercâmbio de estudos a pedido de alguns estudantes do curso de Letras - Língua espanhola da instituição em questão, quando questionaram acerca de como vivenciar experiência de estudos no exterior sem ter bolsa ou qualquer auxílio financeiro. A partir desta provocação dos discentes, a segunda autora deste trabalho foi convidada a participar de um debate com a proponente do minicurso (primeira autora deste texto) no segundo encontro via *Google Meet*, acerca das vivências experimentadas durante o intercâmbio de estudos realizado na Espanha. O relato sobre essa experiência é abordado em detalhes, a seguir. Por hora, convém elucidar a importância do intercâmbio e da internacionalização para as instituições públicas brasileiras.

CONCEPÇÕES DE INTERCÂMBIO E INTERNACIONALIZAÇÃO UNIVERSITÁRIA

A palavra “intercâmbio”, segundo o dicionário da *Oxford Languages* (2021), significa reciprocidade nas relações sociais, culturais, comerciais e outras em âmbito local e internacional. No contexto acadêmico, o intercâmbio se caracteriza pela experiência em uma instituição diferente da qual o discente ou o professor está vinculado.

A instituição receptora do estudante intercambista pode ser de outro país ou mesmo de outra região nacional. O intercâmbio é a estratégia central da internacionalização. Esta última, por sua vez, tem dimensões mais amplas do que o intercâmbio, pois envolve grupos de pesquisadores, convênios para a cooperação entre instituições nacionais e internacionais, financiamentos, programas de graduação e pós-graduação e plano de ação estratégico, elaborado em âmbito institucional.

Por outro lado, a internacionalização ocorre por meio da iniciativa das próprias universidades na elaboração de plano estratégico que oportunize experiências internacionais à comunidade acadêmica e abre espaço para receber professores e estudantes estrangeiros nas instituições brasileiras. Já o intercâmbio acadêmico no exterior pode acontecer de maneira autônoma por meio da iniciativa dos próprios estudantes ou professores – na busca por bolsas de estudos para a experiência no exterior em diferentes níveis e áreas da formação acadêmica.

É importante ressaltar que quando o intercâmbio ocorre de maneira autônoma, o estudante ou o professor é quem decide em qual área acadêmico-profissional vai investir e qual país e idioma prefere; assim como é o intercambista que assume a responsabilidade de entrar em contato como os professores estrangeiros e estabelecer diretamente acordos com a instituição internacional.

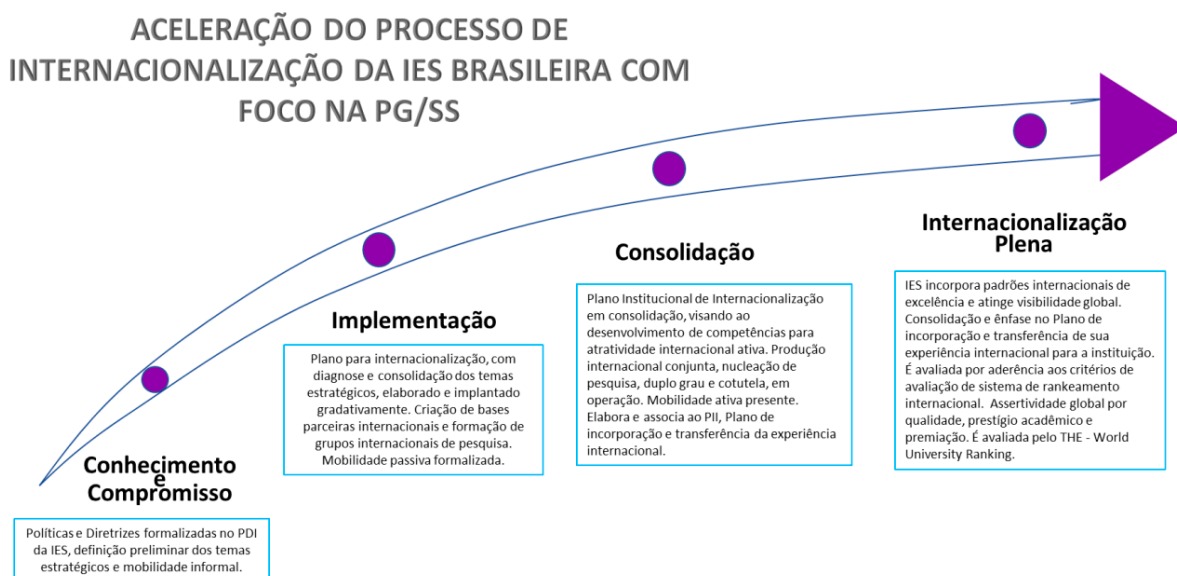
Diferentemente, a internacionalização acontece por meio da iniciativa institucional, a universidade brasileira, no caso, é a mediadora da cooperação estrangeira. Neste sentido, é provável que haja convênio ou plano

de ação que conduza o processo de intercâmbio, podendo, inclusive, existir financiamentos e bolsas de estudos para estudantes e professores que se vinculam aos projetos conveniados.

Para orientar as instituições de educação superior brasileiras nas ações de mobilidade internacional, a CAPES lançou o Guia *para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação Stricto Sensu* (CAPES, 2021). Este documento reúne orientações para gestores e acadêmicos que institucionalmente devem atuar na aplicação de ações para a internacionalização com o foco em grupos de pesquisa e projetos que estejam alinhados à cooperação internacional, bem como tenham interesse de estabelecer parcerias estratégicas com gestores e pesquisadores estrangeiros que possam fortalecer mutuamente os programas *stricto sensu* nacionais e internacionais.

É perceptível na guia da CAPES em discussão uma iniciativa que visa fortalecer a internacionalização para que esta não seja apenas uma ação individualizada de pesquisadores ou de estudantes que realizam mobilidade acadêmica por conta própria. O propósito da internacionalização está, principalmente, relacionado ao desenvolvimento econômico e tecnológico do país, de modo que as experiências internacionais sejam referências para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Para que isto aconteça, é preciso acelerar o processo de internacionalização das instituições do Brasil a partir de quatro etapas, segundo orientações da CAPES (2021): 1) conhecimento e compromisso; 2) implementação; 3) consolidação e 4) internacionalização plena. A figura a seguir detalha informações sobre esses processos:

Figura 2. Processos de internacionalização da IES no Nível da PPG/SS



Fonte: CAPES (2021, p. 12).

Para desenvolver os quatro processos ilustrados na imagem anterior, as instituições de educação superior brasileiras devem atender aos padrões internacionais de qualidade, contemplando os seguintes eixos: reputação pelo ensino; reputação pela pesquisa; influência científica (impactos das citações de pesquisadores nacionais em revistas internacionais); presença e colaboração internacional (CAPES, 2021).

No entanto, a proposta governamental é controversa em alguns pontos, primeiramente, por ainda ser muito genérica, com eixos que merecem aprofundamento – tal como o referente a “reputação pelo ensino”: Como medir essa categoria?

Em segundo lugar, porque no texto da CAPES não há a devida atenção ao impacto com relação às áreas de Ciências Humanas e Sociais e do valor da experiência de imersão internacional tal como a relatada na seção seguinte, desassociada de perspectiva econômica desenvolvimentista, do produtivismo científico e da abordagem puramente técnica e instrumentalista.

A partir das lacunas deixadas no documento oficial brasileiro sobre diretrizes para a internacionalização (CAPES, 2021), vale ressaltar ainda a necessidade/importância de fortalecer as relações com os países vizinhos da América do Sul, internacionalização esta que daria grande visibilidade às línguas e culturas dos países hispano-falantes da América no Brasil, assim como aspectos culturais e linguísticos do português nos demais países sul-americanos. Tocando neste e em outros aspectos, a seguir descreve-se o percurso metodológico deste trabalho.

METODOLOGIA

Para contemplar o objetivo delimitado no presente estudo, optou-se pela abordagem metodológica de narrativas autobiográficas acerca de experiências de intercâmbio na Espanha durante uma formação doutoral. O estudo foi agrupado nos seguintes eixos:

- Teóricos: perspectivas culturais e aprendizagem de idiomas, bem como concepções de intercâmbio e de internacionalização universitária.
- Práticos: elementos experienciais do ingresso no âmbito da formação no exterior.

A metodologia de narrativas autobiográficas é uma abordagem que permite explorar um tema ainda pouco popularizado como o intercâmbio e a internacionalização na formação acadêmica de docentes e discentes brasileiros.

Por mais que a problemática delimitada seja pouco explorada, a pesquisa autobiográfica vem ganhando destaque nas Ciências Humanas e Sociais devido à virada linguística e cultural, do início deste século, que impulsionou à redescoberta das vivências humanas e da intersubjetividade - uma vez que

sabe-se, hoje, que as relações humanas podem ser reinterpretadas em seus diferentes sentidos (VENTURA; CRUZ, 2019).

No caso da presente pesquisa, cruzar narrativas sobre experiências de intercâmbio em um país estrangeiro é uma maneira de explorar tais vivências e, ao mesmo tempo, aprender a partir do que elas podem suscitar. A autocompreensão do que se vive, do que é contraditório ou daquilo que chama atenção nos eventos cotidianos a partir da interação de grupos situados em nacionalidades distintas conduziu-nos, portanto, à sistematização dos dados à luz de “processos cognitivos rememorativos e memorialísticos” na produção de diversos “gêneros orais e escritos autobiográficos” (VENTURA; CRUZ, 2019, p. 431) que emergiram no registro dos encontros com os discentes e ao longo da escrita do diário de campo pelas pesquisadoras durante e após a realização do minicurso comentado na introdução deste artigo. Assim, o diário de campo foi o instrumento de registro para a realização da presente pesquisa, na escrita do relato de experiências de intercâmbio durante a formação de doutorado pleno na Espanha.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS PARA O INGRESSO EM UMA UNIVERSIDADE ESPANHOLA

Antes de apresentarmos o relato propriamente dito, vale a pena destacar que, neste momento do texto, ele está redigido em primeira pessoa do singular, por se tratar de uma experiência individual vivida pela segunda autora deste trabalho (uma das convidadas intercambistas do minicurso de extensão apresentado anteriormente). A seguir, o relato:

Inicialmente, destaco que minha experiência escolar ocorreu por completo na escola pública. Venho de família de baixa renda, assim como mais de 51 milhões de brasileiros (IBGE, 2019). Estudar no exterior, deste modo, era uma possibilidade de qualificação profissional quase impossível, com base na minha realidade socioeconômica.

Para ingressar e concluir o doutorado em uma instituição estrangeira sem bolsa integral, tive que planejar cada passo e averiguar estratégias para obtenção de financiamento. Algumas das possibilidades que encontrei foram: o empréstimo direto com pessoas próximas, a inscrição em bolsas de curto período ofertadas pela instituição estrangeira e o trabalho temporário com assessoria e dando aulas particulares durante a experiência de estudos fora do país.

A realização do doutorado pleno no exterior em um país de língua espanhola foi relevante em muitos aspectos, sobretudo, no valor do intercâmbio linguístico, cultural e nas trocas locais com os moradores e demais pessoas de outros países de hispano-falantes que tive a oportunidade de conviver durante mais de quatro anos morando na Espanha.

A decisão de estudar na *Universidad de Salamanca* ocorreu, primeiro,

porque a cidade sediou a Conferência das Nações Unidas para elaboração do documento “Declaração de Salamanca: Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas” (ONU, 1994). Esta declaração foi um marco para o movimento de grupos sociais excluídos, como o grupo de pessoas com deficiência, despertando assim meu interesse de estudar em Salamanca, já que a inclusão educacional é minha área de expertise. Essa foi, então, a oportunidade de ter contato com o cenário histórico que lançou, oficialmente, o princípio da inclusão para o mundo.

A segunda razão para escolher Salamanca como destino, além da história e beleza arquitetônica, foi devido ao baixo custo do padrão de vida se comparada a outras cidades europeias ou mesmo à capital, Madri. Portanto, buscar informação sobre a cidade (dados econômicos, estilo de vida, mobilidade) é fundamental para quem decide realizar intercâmbio por conta própria.

Como é possível notar, a decisão de estudar no exterior depende diretamente do contexto de vida do intercambista, pois a escolha do país de destino é condicionada por circunstâncias específicas, como a possibilidade de autofinanciamento da formação estrangeira e de identificação de grupos de especialistas estrangeiros que podem contribuir para o desenvolvimento do projeto de pesquisa na área de interesse do pesquisador brasileiro.

A seguir, os procedimentos para admissão e matrícula no doutorado são detalhados no que se refere à candidatura estrangeira.

Procedimentos para admissão no doutorado da Universidad de Salamanca

O planejamento do intercâmbio é uma fase importante que exige um período de médio a longo prazo. É importante ressaltar que a admissão em um programa de doutorado estrangeiro como os das universidades espanholas difere-se dos procedimentos realizados no Brasil. Muitas instituições da Espanha aceitam candidaturas realizadas à distância, sem a necessidade de apresentação de projeto de pesquisa ou mesmo realização de prova escrita. Especificamente, a Universidad de Salamanca (USAL) realiza a seleção de candidatos do doutorado por procedimentos online e correio postal.

Para planejar a candidatura ao doutorado pleno na USAL é necessário considerar cinco etapas, sendo essas: 1) escolha do programa, 2) contato com o futuro orientador, 3) organização legal da documentação, 4) submissão da pré-inscrição e 5) matrícula (SILVA, 2021).

Na primeira etapa, o intercambista deve acessar as áreas de conhecimento que dividem as linhas de pesquisa dos Programas de Doutorado da USAL. As linhas estão divididas em cinco grandes áreas: Artes e Humanidade; Ciências; Ciências da Saúde; Ciências Sociais e Jurídicas e Engenharia e Arquitetura.

Todos os programas de doutorado da USAL são administrados pela *Escuela de Doctorado*. Este setor também é responsável pelos procedimentos de pré-inscrição e matrícula. De acordo com Silva (2021), embora seja o mesmo procedimento de pré-inscrição e matrícula para todos os programas de doutorado da universidade em questão, as linhas de pesquisas têm regras específicas para a admissão dos candidatos, por isso é importante consultar essas informações de ingresso no programa escolhido antes de realizar a candidatura.

Já na segunda etapa “contato com o futuro orientador”, alguns programas de Doutorado da USAL solicitam na inscrição da candidatura que o candidato apresente uma “Carta de aceite” de orientação de tese, firmada por um docente da instituição. Nesta fase, é importante entrar em contato com o pesquisador, professor titular da USAL, que possa ser o futuro orientador da pesquisa a ser desenvolvida e este expresse o interesse em orientar o doutorado pleno na área pleiteada.

No momento de entrar em contato com o futuro orientador é importante destacar algumas informações tais como nome, país de origem, formação prévia e a disponibilização do *link* de acesso ao currículo acadêmico do candidato; além de o porquê do interesse de optar pelo programa ou linha de pesquisa que o docente estrangeiro está vinculado, uma descrição breve do objetivo de estudo para a pesquisa de doutorado ou outras informações que justifiquem a contribuição do professor e do programa para o desenvolvimento da tese na instituição estrangeira (SILVA, 2021).

Mesmo não sendo obrigatório um projeto de pesquisa no processo de seleção de doutorado das universidades espanholas, esse gênero acadêmico ou até mesmo um anteprojeto pode ser enviado ao docente pretendido e isto pode chegar a ser um diferencial na seleção dos futuros doutorandos estrangeiros pelo docente da instituição espanhola escolhida.

No tocante à terceira etapa, a organização legal da documentação, antes de enviar os documentos à pré-inscrição, que é o procedimento de submissão da candidatura a doutorado na USAL. Os candidatos estrangeiros necessitam realizar um trâmite paralelo que se chama *Acceso a estudios oficiales de Doctorado para alumnos con títulos de educación superior extranjera*. Este trâmite específico é recebido pela *Escuela de Doctorado* que é o setor responsável por autorizar o candidato a dar continuidade à candidatura por meio da averiguação da compatibilidade da documentação acadêmica com os critérios de estudos universitários da USAL.

Além do exposto até então, conforme Silva (2021), antes de prosseguir com o processo de candidatura, o candidato brasileiro precisa submeter os diplomas de graduação e mestrado, bem como o passaporte e demais documentos complementares ao apostilamento de Haia, que é um procedimento legal realizado em cartórios autorizados em diversas localidades do Brasil.

Já a submissão da pré-inscrição, a quarta etapa, definirá se o candi-

dato está admitido ou não para matricular-se no programa de doutorado escolhido. Para a execução dessa etapa, o candidato deve apresentar a seguinte documentação: cópia digitalizada do passaporte; cópia do diploma e histórico de graduação e de mestrado, informando qualificação e denominação das disciplinas, currículo atualizado, carta de aceite do possível orientador ou coorientador da tese e documentação específica, solicitada por cada programa. A cópia dos documentos citados deve ser enviada por meio digital. É importante ressaltar que para a próxima etapa (Etapa 5. Matrícula), toda a documentação deve ser reconhecida pelo Apostilamento de Haia (SILVA, 2021).

Por último, o candidato realiza o procedimento de matrícula. Nesta etapa, os candidatos aprovados devem formalizá-la no setor administrativo da *Escuela de Doctorado*. O doutorando recém-admitido necessita apresentar, neste setor, a titulação acadêmica e o passaporte legalizados via Apostila de Haia. A parte dos procedimentos para admissão e matrícula no programa de doutorado da USAL, o intercambista deve atentar-se aos trâmites para obtenção do visto de estudante no consulado espanhol da região brasileira que reside. O visto de estudante é um certificado indispensável para a mudança ao país de destino.

CONCLUSÃO

Considerando as diversas possibilidades de aprendizagens, incluso de idiomas em contextos estrangeiros, a mobilidade estudantil que sugere os termos “intercâmbio” e “internacionalização” cada vez mais ganha destaque nas universidades a partir das diretrizes da CAPES (2021), especificamente, no que se refere à adequação das instituições brasileiras aos padrões de exigência internacionais para a pesquisa e o ensino.

Em virtude da mobilidade estudantil ser uma temática atual e necessária, iniciativas institucionais, como o minicurso de extensão *Espanhol: Língua e Cultura* realizado do Núcleo de Estudos de Cultura, Língua e Literatura Espanhola do DLE – CAPF – UERN são fundamentais, por ser um espaço que contextualiza e aproxima os estudantes locais de experiências reais de intercâmbio e formação no exterior, além de oferecer informações básicas para que esses discentes possam, no futuro, candidatar-se em um curso em instituição internacional por meio de procedimentos como os detalhados no presente relato.

Justamente por acreditarmos nas experiências de ensino de línguas de forma mais engajada para fortalecer os programas de internacionalização universitária, se deu a iniciativa de tratarmos de experiências de intercâmbio em um país estrangeiro como é o caso da Espanha. Neste sentido, observamos que o minicurso em questão responde às motivações e indagações dos discentes acerca das possibilidades de estudos de língua espanhola fora do país, esclarecendo dúvidas para a realização do intercâmbio no exterior. Da

mesma forma, as ponderações apresentadas no trabalho puderam socializar tanto relatos de experiências de intercâmbio de estudos na Espanha, quanto alguns procedimentos para ingressar em uma universidade deste país.

Respeito aos resultados dessa atividade extensionista, temos ciência de que alguns alunos da UERN, sobretudo do curso de Letras - Língua Espanhola do DLE – CAPF – UERN, buscaram, especificamente a partir do segundo semestre de 2021, participar de atividades de internacionalização desenvolvidas no âmbito acadêmico desta instituição no Programa de Intercâmbio Acadêmico Latino-americano (Pila) em parceria com universidades de países hispano-falantes da América-latina como Colômbia, México e Argentina.

O Pila tem como objetivo promover o intercâmbio de estudantes de cursos de graduação e pós-graduação, bem como de acadêmicos, pesquisadores e gestores das universidades e instituições de educação superior, com a finalidade de enriquecer a formação acadêmica, profissional e integral, promover a internacionalização da educação superior, além de fortalecer os laços de cooperação entre os países membros do programa.

Ressaltamos a importância da realização e fortalecimento de programas como estes para as universidades em geral e para o âmbito acadêmico da UERN, pois a internacionalização da educação superior traz impactos diretos não só na formação e aperfeiçoamento dos membros da comunidade acadêmica, mas também para o entorno da instituição e para as comunidades que serão impactadas por esses egressos e profissionais que receberão a formação de excelência.

Vale destacar, por fim, que as atividades de internacionalização realizadas por estes alunos da UERN a partir de 2021, até então, se deram e ainda estão acontecendo em formato remoto e online. Esperamos que, em breve, este tipo de relação universitária internacional se fortaleça favorecendo, cada vez mais, o intercâmbio acadêmico nesta instituição do Nordeste brasileiro.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. W. de; SEIDE, M. S. **Língua e cultura no ensino de espanhol como língua estrangeira**: um estudo de caso com duas professoras do ensino público do oeste paranaense *ENTRELETRAS*, Araguaína/TO, v. 7, n. 1, jan/jun. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

CAPES. **Guia para Aceleração da Internacionalização Institucional: Pós-Graduação Stricto Sensu**. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/23122020_Guia_para_Aceleracao_da_Internacionalizacao_Institucional.pdf . Acesso em 19 maio de 2021.

DICIONÁRIO OXFORD LANGUAGES. Significado da palavra “intercâmbio”. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/> Acesso em: 20 maio de 2021.

IBGE. **Dados sobre a situação de renda dos brasileiros**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 20 maio de 2021.

ONU. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> Acesso em: 20 maio de 2021.

SILVA, J. S. S. da. **Blogger Estudar Doutorado em Salamanca**: Meu Portfólio. 2021. Disponível em: <https://estudardoutoradoemsalamanca.blogspot.com/> . Acesso em: 21 maio de 2021.

VENTURA, L.; CRUZ, D. M. Metodologia de narrativas autobiográficas na formação de educadores. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 19, n. 60, p. 426–446, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/23455>. Acesso em: 30 maio de 2022.



O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS CAMPANHAS DE VACINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alex Riquelme de Almeida Barreto
Graduando em Enfermagem - UERN

Pedro Vinicius Souza Almeida
Graduando em Enfermagem - UERN

Yasmin Joyce Nogueira Regis
Graduanda em Enfermagem - UERN

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa
Mestra em Saúde e Sociedade e TNS da UERN

RESUMO

O presente artigo discute o papel da extensão universitária dentro das campanhas de vacinação contra o vírus da COVID-19 por meio do relato de experiência dos alunos extensionistas e instituições parceiras. Objetivou-se no estudo expor as vivências dentro da extensão universitária com base nas concepções dos alunos extensionistas, instituições parceiras e população vacinada. Trata-se de uma experiência ímpar na formação do aluno, pois durante as práticas dentro do projeto de extensão o extensionista precisa acostumar-se com as diferenças entre as pessoas que buscam a imunização, compreender que a vacinação requer responsabilidade, que é de suma importância do preparo e administração adequada dos imunobiológicos, bem como o registro correto das vacinas aplicadas, o extensionista tem o papel de disseminador dos conhecimentos atrelados ao projeto para a sociedade e transformar as campanhas de vacinação em um ambiente atrativo, de cumprimento do papel de cidadão responsável e acesso à informação acerca do processo vacinal. Em síntese, a relação da extensão universitária com a imunização da população “mossoroense” proporciona a inserção dos alunos nas vivências práticas e serviços que compõem a matriz educacional, aliando ensino, pesquisa, extensão e contribuição social, acarretando a mudanças significativas nos processos de ensino e aprendizagem, contribuindo na formação profissional e construção de cidadãos envolvidos na sociedade em que vivem. Essa prática amplia, ainda, o entendimento sobre o meio que está inserido e a construção de um sentimento de valorização da enfermagem no consciente social.

Palavras-chave: Vacina. Universidade. Estágio.



THE ROLE OF UNIVERSITY EXTENSION IN VACCINATION CAMPAIGNS: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This article discusses the role of university extension actions within COVID-19 virus vaccination campaigns through the experience report of extension students and partner institutions. The objective of this study was to expose the experiences within the university extension activities based on the conceptions of extension students, partner institutions and vaccinated population. It is a unique experience in student training, because during the practices within the extension project, the extension worker needs to get used to the differences between people who seek immunization and understand that vaccination requires responsibility, which is of paramount importance. From the preparation and proper administration of immunobiologicals, as well as the correct registration of vaccines applied, the extensionist has the role of disseminating the knowledge linked to the project to society and transforming vaccination campaigns into an attractive environment, fulfilling the role of responsible citizen and access to information about the vaccination process. In summary, the relationship of university extension activities with the immunization of the "Mossoroense" population provides the insertion of students in the practical experiences and services that make up the educational matrix, combining teaching, research, extension and social contribution, leading to significant changes in teaching and learning, contributing to professional training and building citizens involved in the society that they live. This practice also broadens the understanding of the environment, which it is inserted and the construction of a feeling of valuing nursing in the social consciousness.

KEYWORDS: Vaccine. University. Internship.

INTRODUÇÃO

A Universidade é um espaço que possibilita a reunião de saberes híbridos. É a base para a formação profissional dos estudantes bem como para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e formar a identidade de uma nação (FERNANDES *et al.*, 2012).

Alguns dos maiores atributos e expressões da convenção social da Universidade são definidos por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas a base do ensino superior. O exercício de tais funções é solicitado como dado de maestria na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido com a realidade social (MENEZES NETO, 1983).

Uma das estratégias que a Universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na relação mútua do acadêmico com a

comunidade, seja para conhecer a história daquele local, para se reconhecer culturalmente ou para modelar sua formação com as adversidades que um dia terá que enfrentar (BRASIL, 1999).

A extensão universitária é um componente curricular que atua junto à população, disponibilizando ao público externo os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos com o Ensino e a Pesquisa, sendo assim um dos pilares nas instituições de ensino, aliando em sua composição Pesquisa, Ensino, Extensão e o papel social da Universidade (OLIVEIRA *et al.*, 2004).

Aliado a esse pensamento, Gurgel (1983) aponta as atividades desenvolvidas pela extensão universitária como a partícula que liga as instituições de Ensino Superior aos demais setores da sociedade. O Ensino, por sua vez, também propicia uma maior qualificação dos sujeitos, capacitando-os para as lutas sociais e consequentes transformações da comunidade. A pesquisa do mesmo modo se relaciona com a comunidade, por meio da descoberta de remédios, vacinas, tratamentos, desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de investigar possíveis soluções para os problemas que afetam a sociedade.

Mediante a situação pandêmica enfrentada mundialmente, a pesquisa e a extensão apresentam papel essencial, pois desde o primeiro caso confirmado de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) até os dias atuais, os esforços para garantir uma cobertura vacinal eficiente e consequentemente controle da pandemia, tornaram-se notórios. Esse vírus foi, nas últimas décadas, o maior desafio para a Saúde Pública ao redor do mundo (TOLEDO *et al.*, 2020).

Diante do exposto, a Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), através do curso de Enfermagem e em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, desenvolveu o projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró! Atuação da comunidade acadêmica na imunização populacional", voltado para a imunização dos moradores da cidade de Mossoró e teve seu início na vacinação contra COVID-19, envolvidos diretamente na linha de frente ao combate do avanço da pandemia no município, seja por voluntarismo de profissionais vacinadores, ou pela colaboração na gestão e organização do fluxo de insumos e agentes de saúde.

Esse trabalho possui como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos discentes voluntários no projeto de extensão supracitado, tendo em vista anteriormente a importância e relevância do momento em que a problemática se aplica, diante do meio social regional, mediante a perspectiva ativa dos voluntários.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem qualitativa do

tipo relato de experiência. O estudo foi realizado com os alunos que atuam no projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró! Atuação da comunidade acadêmica na imunização populacional”, o qual se desenvolve no município de Mossoró, especificamente, desde o ano de 2021 até o presente momento, na Faculdade de Enfermagem (FAEN) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Desenvolver e praticar tais atividades não correspondem apenas às práticas e seus relatos, mas diz respeito a ações que concretizam uma intensa atividade de reflexão, que implica também relatar, atuar, experimentar, observar, praticar, exemplificar, explicar, comparar, etc., envolvendo a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e prática da enfermagem (ZABALA, 1998).

Os resultados obtidos partiram da experiência de alunos que participaram do projeto ao longo do seu desenvolvimento, das instituições parceiras e da população vacinada. Destaca-se que os discentes atuam como vacinadores e registradores, dessa forma os mesmos puderam vivenciar momentos de interação com a população beneficiada pela extensão, bem como a construção de conhecimentos acerca do processo vacinal.

A coleta de informações foi mediante entrevista, realizada individualmente, respeitando a livre expressão de suas concepções. Esse tipo de entrevista possibilitou ao entrevistado discorrer sobre o tema proposto, sem respostas ou condições pré-estabelecidas pelo pesquisador. Assim, julga-se sua utilização satisfatória, pois possibilitou obter, por meio do depoimento de cada um dos entrevistados, o conteúdo pretendido e necessário para a análise e interpretação à luz da literatura científica e dos objetivos formulados (MINAYO, 2007).

Nesse sentido, os alunos relataram suas experiências sobre a atuação dentro da extensão, o estreitamento dos laços com a comunidade e a importância do conhecimento teórico-prático para sua formação enquanto futuros profissionais de enfermagem. As instituições parceiras puderam elencar as dificuldades encontradas e o que as levaram a parceria com a Universidade e a Faculdade de Enfermagem (FAEN), em consequente, as facilidades que a atuação junto ao projeto trouxe para as mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A extensão proporciona a comunidade acadêmica a inserção dos alunos, ingressantes e veteranos, do curso de enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), nas vivências práticas e serviços que compõe a matriz educacional (Figura 1), desta forma, socialmente in-

seridos, possibilita para cada estudante não apenas o domínio das teorias estudadas em sala de aula, mas sua aplicabilidade junto à população, operacionalizando o profissional em formação para a transformação da sociedade e favorecer a construção de uma saúde pública mais igualitária, além de propiciar um apreço pela área e motivação para dar continuidade ao supracitado projeto.

Figura 1 - Alunos extensionista e voluntários que fazem parte do projeto “UERN Vacina Mossoró”



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2022.

A participação efetiva dos alunos nas atividades do projeto de extensão salientou, também, a importância da universidade para o desenvolvimento teórico-prático dos acadêmicos, seja por meio das ações de vacinação ou pelo contato com o movimento social que atraía a população aos pontos de vacinação para efetuarem sua imunização (Figura 2). Segundo uma aluna extensionista do projeto, “A redução no número de casos graves da doença e por conseguinte no número de óbitos, tem um contribuinte muito claro: a vacina”. Esse relato nada mais é que um reflexo de todo o trabalho desenvolvido ao longo desse tempo em que a vacina vem sendo distribuída, bem como, da atuação dos alunos e professores da universidade, construindo um sentimento de confiabilidade nos imunizantes no consciente popular.

Figura 2 - População em fila de espera para vacinação



Fonte: Acervo do projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró", 2021.

Ademais, tais práticas na formação do discente geram um processo de elaboração de ideias, diversidade de experiências e contatos sociais que colaboram com o avanço dos estudos científicos, propulsionam a investigação e o amadurecimento profissional dos mesmos, levando ao crescimento precoce do acervo institucional de pesquisa e à comunidade científica (GOOD, 2013).

A colaboração da instituição com a Prefeitura Municipal de Mossoró fortaleceu a execução das ações disponibilizando salas de vacina, EPIs (Equipamentos de Proteção Individual), materiais sépticos, dias específicos de vacinação, dividindo a população em polos de diferentes áreas e idades, proporcionando assim, a elaboração de uma linha de frente no combate à pandemia por meio da imunização dos usuários gerando um real sentimento de importância e valorização da enfermagem no consciente popular. Valorização real e de tamanha importância para reaver pautas trabalhistas e sociais do meio profissional. Concomitantemente, os alunos experienciaram um momento histórico dentro do processo vacinal no município de Mossoró de forma a acelerar e otimizar a execução das campanhas de vacinação.

Na fala de outra aluna, extensionista voluntária, é possível enxergar os avanços que essa colaboração proporcionou quando ela diz: "É incrível ver o crescimento e evolução do projeto, desde as ações nas Unidades básicas de saúde em 2021, até a criação da sala de vacina fixa no ano de 2022, própria da Faculdade de enfermagem da UERN, isso foi uma conquista honrosa, pois ainda foi possível dar abertura para outros tipos de imunizações como por exemplo, contra a influenza. Por trás disso, há muito esforço e dedicação por todos os coordenadores, parceiros e o trabalho de todos os voluntários, que fazem o "UERN Vacina Mossoró"."

A ampliação do projeto possibilitou a criação de um novo ponto de vacinação no município dentro da Faculdade de Enfermagem, o que trouxe inúmeros benefícios tanto para os alunos da instituição quanto para a população que procura a Faculdade para realizar sua imunização. De acordo uma das pessoas que se vacinaram na sala de vacina da instituição, “A existência desse ponto de vacinação no centro da cidade com horário de funcionamento de 12h30 às 19h, otimizou o tempo e garantiu o acesso aos imunizantes por parte das pessoas que trabalham e não possuem horário flexível para se dirigirem até suas respectivas unidades de saúde.”.

Essa perspectiva de inclusão é importante pois a acessibilidade à imunização é outro ponto que influencia diretamente no processo de vacinação da população e de disseminação do conhecimento. Dessa forma, permitindo contato e aprendizado sobre o assunto e com os profissionais e alunos atuantes do projeto, permitindo troca de experiências e relatos, contribuindo também para a divulgação do projeto e sua importância em outros âmbitos da sociedade.

O projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró” foi convidado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), subseção Mossoró-RN, para vacinação contra COVID-19 dos advogados e população “mossoroense” (Figura 3). O início das negociações e contatos decorreu conforme a fala da advogada, atual presidente da comissão de saúde da OAB subseção de Mossoró, Marina Gurgel: “Inicialmente, a Comissão de Saúde da OAB Subseção de Mossoró pensou em realizar um dia D de vacinação COVID-19 na sede da instituição objetivando contribuir com a campanha de vacinação do município. Ao tomarmos conhecimento de que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte possuía o projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, buscamos a referida Universidade para convidá-la a participar do nosso projeto, o que de pronto foi aceito pela instituição de ensino. Assim, no dia 24 de fevereiro de 2022, realizamos o dia D de vacinação COVID-19 na sede da OAB Mossoró, estando presentes os estudantes de enfermagem da UERN e professores contribuindo com a aplicação das doses bem como no cadastro e controle da vacinação. O momento foi aberto ao público de uma forma geral, não sendo restrito somente aos advogados. [...]”

O êxito neste primeiro momento fez com que a OAB, subseção Mossoró-RN, firmasse uma parceria com a Faculdade de Enfermagem para mais eventos voltados à área da saúde, levando os alunos extensionistas a participarem também da vacinação dos advogados da subseção na campanha de Influenza, com doses que a Caixa de Assistência dos Advogados do Rio Grande do Norte (CAARN) enviou. “[...] Ainda, posteriormente a realização do Dia D, no mês de abril de 2022, também solicitamos apoio da referida instituição de Ensino quando da ocasião em que realizou-se na OAB Mossoró vacinação contra Influenza para advogados e familiares, o que novamente foi atendido

de pronto pela instituição e, assim, estiveram mais uma vez presentes na subseccional para aplicação das referidas doses. [...]"

A entrevistada conclui sua fala dizendo: "[...] Neste sentido, através da parceria firmada entre a Comissão de Saúde e a UERN foi possível executar projetos da comissão e contribuir com as campanhas de vacinação acima citadas, beneficiando de uma forma geral a população de Mossoró.", dessa forma, nota-se a dimensão que o projeto tomou e como pôde alcançar novas pessoas.

Figura 3 - Vacinação OAB, subseção Mossoró.



Fonte: Acervo do projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró", 2022.

Com o apoio da Coordenação Municipal do Programa de Imunização, organizado pela Equipe de Atenção Básica Prisional (EABP) o projeto de extensão atuou também, pelo segundo ano consecutivo, na vacinação contra Influenza junto à população privada de liberdade (PPL) no Complexo Penal Estadual Agrícola Mário Negócio - CPEAMN, Mossoró-RN (Figura 4). Essa ação promoveu aos alunos extensionistas uma visão diferente sobre o processo de imunização, tendo em vista que os protocolos e medidas de segurança são diferentes do habitual encontrado nos manuais do ministério da saúde, a imunização ocorre por alas, cela por cela, onde os internos ficam enfileirados de costas e levantam quando chamados pelo nome, a vacina é aplicada entre as grades e em seguida o mesmo retorna ao seu lugar para dar a vez ao próximo, essa experiência diz respeito a enfermagem enquanto prática social.

Figura 4 - Vacinação da População Privada de Liberdade (PPL) do Complexo Penal Agrícola Mário Negócio - CPEAMN, Mossoró-RN.



Fonte: Acervo do projeto de extensão “UERN Vacina Mossoró”, 2022.

A Universidade também atuou com o papel de divulgação e de criação de estratégias que chamassem a atenção do público para a importância da vacinação (Figura 5). Com várias especulações e notícias falsas atreladas à desinformação, por ser uma doença ainda nova e ainda pouco estudada, gerou-se, principalmente durante o início pandêmico, controvérsias quanto à confiabilidade das fabricantes e aos efeitos colaterais das diferentes doses. Além disso, durante o início das campanhas de vacinação, ainda não existiam pesquisas que mostrassem as regras de alternância com outras vacinas, atrasando também o calendário vacinal de combate a outras doenças, como a da influenza. Atrelado a isso, surgiram as dificuldades de armazenamento, transporte e disponibilidade de equipes suficientes para realizar as campanhas em combate à influenza e ao Covid no mesmo período, além de continuar com a aplicação das vacinas do Programa Nacional de Imunização (PNI).

Figura 5 - Alunos extensionistas colando cartazes para divulgação da campanha



Fonte: Acervo do projeto de extensão "UERN Vacina Mossoró", 2022.

Diante dessa problemática, a universidade, junto aos alunos, propiciou a existência de um novo ponto de vacinação no município, alcançando públicos distintos e comunidade circunvizinha, através da disseminação da campanha de imunização entre os familiares e amigos, como também nas redes sociais. Dessa forma, ampliando e acelerando o processo de imunização, contribuindo não só para a formação acadêmica dos envolvidos voluntários, como também com o avanço da Saúde Pública vigente.

Todavia, ao decorrer da implantação e implementação do projeto, houveram situações e condições que dificultaram a execução da mesma. Dentre as mais comuns, como disponibilidade de profissionais e alunos, atraso na entrega de vacinas, a mais relevante foi o atraso da população em procurar o polo de vacinação, o que atrasou o esquema vacinal e deixou cidadãos com o plano vacinal incompleto. Ao decorrer dos meses, outras problemáticas que envolviam a gestão de pessoas foram sanadas e escalas foram desenvolvidas, visando melhor atender aos que procuravam o projeto e consequentemente, melhorando o atendimento.

CONCLUSÃO

Mediante o período de vivência do projeto, observou-se a importância das atividades extensionistas no campo da imunização em parceria com a

Saúde Pública do município e instituições privadas, uma vez que possibilita a prática das teorias aprendidas no âmbito da universidade e cursos técnicos, somando-se a isto o benefício e contribuição social para com a população “mossoroense”, e ainda, a valorização da classe profissional, fundamentando sua importância nos serviços de saúde. Portanto, estabelece um compromisso social, ordenado por princípios éticos e sociais.

A extensão universitária possui ainda uma função essencial no ensino superior brasileiro, tanto para o aperfeiçoamento dos discentes, quanto para o processo de formação continuada dos docentes, para que ambos busquem uma maior integração com os demais setores da sociedade (FERNANDES *et al.*, 2012).

Diante do exposto, notória foi a importância e a relevância da Universidade, docentes e discentes no combate à pandemia da COVID-19, além de acrescentar experiência ao acervo dos mesmos, proporcionou através das parcerias firmadas, a criação da sala de vacinas e participação de campanhas para além do âmbito público, ampliando as fronteiras da extensão e proporcionando visibilidade tanto para o projeto quanto para a própria Universidade, estando socialmente inserida na garantia de saúde pública e de qualidade.

A relação da Universidade com a imunização da população de Mossoró alia ensino, pesquisa, extensão e contribuição social, conduzindo a mudanças significativas nos processos de Ensino e Aprendizagem, contribuindo consideravelmente na formação profissional e construção de cidadãos engajados na sociedade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária Brasília: MEC/CRUB**, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 24 maio 2022

FERNANDES, M.C.; SILVA, M.S.; MACHADO, A.L.G.; MOREIRA, T.M.M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em revista UFMG**: Fortaleza, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GOOD, L.H. Unpacking Docent Practice in Free Choice Science Learning Settings: A Qualitative Study Documenting the What and Whys of Docent Interpretive Practice. **Oregon State University ProQuest Dissertations Publishing**: Oregon, 2013. Disponível em: <https://www.proquest.com/>

openview/427c7a145b52954c51d057de1cfab8bb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=18750. Acesso em: 02 maio 2022.

GURGEL, R. M. *Extensão Universitária: Comunicação ou domesticação? Educação em debate*. Fortaleza, 1983. v. , n. . Disponível em: 1984_art_rmgrocha.pdf (ufc.br). Acesso em: 02 maio 2022.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade:** ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**: São Paulo: Hucitec, 2007. v. 12, n.4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000400030> . Acesso em: 18 jul. 2022.

OLIVEIRA, C.H.; OLIVEIRA, A.C.; CZERESNIA, D.; PAIVA, M.S.; CAMPOS, M.R. *et al.* Uso de serviços odontológicos por pacientes com síndrome de Down. **Revista de Saúde Pública**: Paraíba, 2008. v. 42, n. 4, p. 693-699. Disponível em: 6CC COSPOBRE 2013390.pdf. Acesso em: 30 abr. 2022.

TOLEDO, S.L.; NOGUEIRA, L.S.; CARVALHO, M.G.; RIOS, D.R.; PINHEIRO, M.B. COVID-19: Review and hematologic impact. **Jor. Clínica Química Acta**: João del Rei, 2020. v. 510, p. 170-176, Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0009898120303405>. Acesso em: 02 maio 2022.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. **Artmed**: Porto Alegre, 1998. Disponível: <https://www.ifmg.edu.br/ribeiraodasneves/noticias/vem-ai-o-iii-ifmg-debate/zabala-a-pratica-educativa.pdf>. Acesso em: 25 maio 2022.



O CONHECIMENTO ESTUDANTIL ACERCA DA VACINAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carlos Wanderson Gomes de Oliveira

Graduando em Enfermagem - UERN

Fernando Jeferson Queiroz dos Santos

Graduando em Enfermagem - UERN

Pedro Eduardo do Nascimento Fonseca

Graduando em Enfermagem - UERN

Hosana Mirelle Goes e Silva Costa

Mestra em Saúde e Sociedade e TNS da UERN

RESUMO

A vacinação é o maior avanço na área da saúde atualmente e proporciona a imunidade e proteção contra doenças infecciosas. Durante esse momento de pandemia da COVID-19 a vacinação se mostrou mais importante do que nunca, para combater o avanço da doença e diminuir os números de mortos. Trata-se de um estudo qualitativo com caráter descritivo e do tipo relato de experiência, que tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de Enfermagem acerca do conhecimento adquirido durante as práticas na extensão "UERN Vacina Mossoró" que foi realizado no Ginásio do SESI, no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini e posteriormente na Faculdade de Enfermagem em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), através da extensão foi possível tratar de temas como: importância da vacinação, informações sobre as vacinas da COVID-19, reações adversas, forma correta de realizar a vacinação, como utilizar o sistema do "RN + Vacina" e as principais dúvidas da população. Os resultados alcançados pela experiência na extensão foram efetivos, pois os discentes aprenderam sobre a vacinação e a sua importância para a sociedade, além dos conhecimentos adquiridos sobre a COVID-19 e as principais vacinas utilizadas para combatê-la. Portanto, torna-se notória a necessidade de qualificar os discentes de Enfermagem no que concerne à vacinação, para que dessa maneira os mesmos consigam compreender melhor o assunto para que assim consigam repassar as informações à população de leigos, a fim de sanar as dúvidas e informar da importância da vacinação. Assim, adquirindo uma maior efetividade na imunização geral.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19. Discentes. Vacina. Extensão.



STUDENTS AND KNOWLEDGE ABOUT VACCINATION: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

Vaccination is the biggest advance in health today and provides immunity and protection against infectious diseases. During this moment of COVID-19 pandemic, vaccination proved to be more important than ever to combat the disease and reduce the number of deaths. This is a qualitative study with a descriptive character within an experience report scope, which aims to report the experience of nursing students about the knowledge acquired during the practices in the "UERN Vacina Mossoró" extension activity that was carried out at the SESI Gym, at Pedro Ciarlini Municipal Gymnasium and, later, at the Nursing college in partnership with the Municipal Health Department (SMS). Through the university extension action, it was possible to address topics such as: importance of vaccination; information about COVID-19 vaccines; adverse reactions; correct way to carry out the vaccination; how to use the RN + Vaccine system and help with main doubts of the population. The results achieved by the extension experience were effective, as the students learned about vaccination and its importance to society, in addition to the knowledge acquired about COVID-19 and the main vaccines used to combat it. Therefore, the need to qualify nursing students with regard to vaccination becomes evident, so that they can understand the subject so that they can pass the information on to the lay population, in order to resolve doubts and inform about the importance of vaccination. Thus, it was possible effectiveness in general immunization.

KEYWORDS: COVID-19. Students. Vaccine. Extension.

INTRODUÇÃO

Uma das medidas mais eficazes na prevenção de doenças é a imunização, tal ato exige um conhecimento adequado que garanta a sua qualidade efetiva para não comprometer a credibilidade da vacinação. Vale ressaltar que essa prática representa uma das principais ações de intervenção em saúde pública no controle de doenças provocadas por agentes imunizáveis, dessa forma as vacinas dão provas incontestáveis de sua eficiência e efetividade em garantir o processo de imunização (MARINELLI; CARVALHO; ARAÚJO, 2015).

A primeira vacina da história que se tem registro foi em 1789, criada pelo médico inglês Edward Jenner no século XVIII. O médico em questão iniciou um estudo com a varíola após saber que trabalhadores da zona rural teriam resistência à doença após ter contraído a varíola bovina, essa por sua vez tinha menor impacto no ser humano. Dessa forma, Jenner inoculou os dois vírus em um garoto de 8 anos, chegando à conclusão que realmente

existia uma base científica no experimento, desenvolvendo assim uma das principais bases de imunização que se tem conhecimento (CUNHA, 2021).

Portanto, mesmo depois de 300 anos desde a sua descoberta, a vacina ainda é considerada um dos pontos mais brilhantes da história da ciência, é um dos pilares mais importantes na medicina, e se tornou um método que está sendo usado com maior recorrência a cada dia em todo o mundo. Tornando-se um dos principais meios de promoção de saúde e prevenção de doenças, a vacina ocupa hoje em dia um lugar de extrema relevância entre as políticas de saúde pública em todo o Globo (CUNHA, 2021).

A vacinação proporciona uma imunidade particular e individual para todos, não deixando doenças virais se disseminar, acabando de uma vez com o agente infeccioso (vírus) e tendo um papel fundamental no processo imunológico, induzindo o próprio corpo a se defender contra os agentes patogênicos em potencial, fazendo com que exista uma diminuição nas taxas de mortalidade e morbidade, levando ao avanço da saúde pública Mundial (SILVA; TREVISAN; CORREIA, 2021).

As vacinas já erradicaram inúmeras doenças virais em todo o mundo. Porém, essas doenças persistem e continuam tendo novos casos notificados, pois seus agentes patogênicos sofrem mutações. Dessa forma, as campanhas de vacinação necessitam ficar em constante atividade e as pesquisas de criação de vacinas mais eficientes precisam estar em contínuo desenvolvimento (CUNHA, 2021).

Diante disso, o motivo que evidencia o quanto as vacinas são importantes e mais seguras que os medicamentos em geral, é o fato de serem administrados em pessoas saudáveis, diminuindo o risco se comparado com a administração de medicamentos em pacientes doentes (SILVA; TREVISAN; CORREIA, 2021). Apesar de ser um investimento em saúde com notável custo-benefício que evita milhões de mortes por ano e aumenta a expectativa de vida, a receptividade das vacinas não é universal. À medida que o número de vacinas disponíveis e o seu uso por programas de saúde pública foram crescendo, desenvolveu-se também a quantidade de pessoas e grupos que declaram aflição com a segurança e a necessidade da aplicação das vacinas (MIZUTA *et al.*, 2018).

Mesmo com os avanços no campo da vacinação, meios de comunicação e informação (redes sociais, programas de TV, rádio) favoreceram notícias falsas a respeito das vacinas, afirmando que as vacinas não são uma forma eficaz e segura de prevenção a doenças infecciosas, fazendo com que uma boa parte da população repasse tais informações, assim, possibilitando que a coletividade desacredite no potencial das vacinas (SOUZA; LOPES, 2020).

Este pequeno grupo de recusa vacinal também conhecido como movimento antivacina, pode colocar em risco o sucesso alcançado pelas campanhas de vacinação e os diversos benefícios na qualidade de vida da

população ocasionados por ela, a prova disso é o reaparecimento de epidemias de sarampo, coqueluche e outras doenças infecciosas, estando associadas a atitudes desse mesmo grupo. (MIZUTA *et al.*, 2018).

Desse modo, o projeto de extensão “UERN vacina Mossoró” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte tem como objetivo minimizar os efeitos causados pelo movimento antivacina através da disseminação de conhecimento para os discentes e voluntários do projeto, que por meio da prática na extensão contribuíram para esclarecer as dúvidas que surgiram na população leiga, que não possuem um conhecimento aprofundado sobre a campanha de vacinação e a sua importância.

Diante dos fatos apresentados, o presente estudo tem como propósito relatar o conhecimento dos discentes do curso de Enfermagem, da Universidade do Rio Grande do Norte (UERN) acerca da vacinação e a sua importância para o meio acadêmico e para a população, através das ações realizadas pela extensão “UERN Vacina Mossoró”.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo do tipo relato de experiência. O presente estudo possui um caráter qualitativo pois enquanto exercício de pesquisa, não se expõe como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo que a imaginação e a criatividade levem os pesquisadores a propor trabalhos que explorem novos aspectos, ocupando um reconhecido lugar entre as diversas formas de estudar os fenômenos que envolve o ser humano e suas relações sociais (GODOY, 1995). Descritivo, pois como afirma Gil (2008), têm como principal objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

O presente trabalho expõe a vivência e aprendizado de discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) acerca da sua participação no projeto de extensão “UERN vacina Mossoró” que tinha o intuito de imunização da população acerca da pandemia da COVID-19. Usando como base referencial da pesquisa o recorte de tempo de agosto de 2021 a abril de 2022. O projeto se desenvolveu na Faculdade de Enfermagem do Campus Mossoró (FAEN), tendo as suas ações realizadas de maneira estratégica para melhor auxiliar no processo de vacinação da população, como no Ginásio do SESI e no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini. As ações foram realizadas em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e a Secretaria de Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP).

Durante o ano de 2021 a vacinação da COVID-19 foi realizada de maneira exclusiva no Ginásio do SESI e no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini. A organização foi realizada em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró que solicitava a presença dos estudantes de acordo com a demanda da equipe de vacinação, as escalas para os dias de vacinação eram feitas através

do grupo da extensão no WhatsApp, onde os estudantes e voluntários comunicavam o seu horário e dia disponível, e através disso montava a planilha que posteriormente era repassada para a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) para que fosse realizada a aprovação.

Ademais, no ano de 2022, o projeto de extensão e a vacinação da COVID-19 foi transferida para a Faculdade de Enfermagem, devido principalmente à baixa demanda de vacinação que estava ocorrendo no município, já que grande parte da população adulta já havia sido vacinada com as duas doses, então tornou-se pouco necessário a existência de grandes centros de vacinação, como era o caso dos ginásios.

Diante disso, o projeto de extensão ficou voltado apenas aos domínios da Faculdade e fazendo campanhas esporádicas como as que foram realizadas na OAB devido ao convite feito pela própria instituição para que a faculdade ajudasse no processo de vacinação. Além do mais é importante destacar que ao delimitar a Faculdade de Enfermagem como um local físico para a extensão também possibilitou que o projeto fizesse a aplicação de outros tipos de vacinas fora a da COVID-19, como: Influenza, Hepatite B, Tríplice, Difteria e Tétano (DT).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as atividades no projeto de extensão, os discentes voluntários aprenderam e adquiriram mais informações e conhecimento a respeito do processo que é necessário para uma vacinação segura e eficaz, como: a importância da vacinação e de manter a caderneta de vacinação em dia, como funciona o processo de diluição e aplicação das vacinas, a diferença entre os aprazamentos para os diferentes tipos de vacinas e as reações causadas.

Diante os conhecimentos assimilados, os discentes então começaram a reproduzir tais informações para a população que possuía um conhecimento mais leigo sobre a vacinação, buscando esclarecer as dúvidas da população e ajudá-los a entender o processo de vacinação da maneira mais adequada. Dentre as dúvidas em relação às vacinas, era evidente a preocupação a respeito da sua eficácia e os seus efeitos colaterais.

Durante estudos realizados sobre a vacinação da influenza, ficou constatado que os principais motivos para a não vacinação estão relacionados à falta de informação, medo, mitos sobre a vacina e principalmente desconfiança sobre a eficácia da vacina, o que acaba causando uma baixa cobertura de vacinação (MARTINS *et al.*, 2019).

No que diz respeito à eficácia das vacinas, os discentes esclareceram que apesar da divergência nas produções das vacinas, todas tinham a sua eficácia comprovada cientificamente, e que eram seguras para uso, pois passaram pelo aval e pelos processos de avaliação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que caso tivessem detectado alguma

irregularidade, não teriam feito a aprovação de tais vacinas.

No que remete aos efeitos colaterais, os discentes explicaram que na maioria dos casos são efeitos leves como, febre, dor no local da aplicação, fadiga, calafrios, dores de cabeça e musculares, também foi orientado o uso de medicamentos como a dipirona e o paracetamol para amenizar possíveis efeitos colaterais. Ademais, foi instruído que em caso dos aparecimentos de sintomas atípicos ou persistência dos efeitos colaterais, é recomendado que o paciente procure uma unidade de saúde próxima, para averiguar melhor os sintomas.

Foi notado durante o procedimento de vacinação que os pacientes estavam em sua grande maioria com a caderneta de vacinação atrasada, o que remete ao desconhecimento da população a respeito da importância de manter o cartão de vacinação em dias. A importância se encontra no fato de que é através da caderneta de vacinação que tanto os profissionais de saúde quanto a população conseguem ter um maior controle e entendimento de como se encontra o esquema vacinal do paciente, se ele precisa ser atualizado ou se está em dia, ajudando assim na imunização total da população.

Manter a caderneta de vacinação em dias é um processo extremamente importante, pois o descuido com o calendário de vacinação pode causar diversos contratempos na saúde do paciente, que pode se reverter em um problema de saúde pública. E aumenta o risco não apenas de contaminar a família como também agrava o risco de surgimento de epidemias na localidade (MARTINS *et al.*, 2019).

Através da vivência no projeto, os discentes conseguiram aprender a forma correta de aplicação das vacinas, usando uma maneira didática para explicar aos leigos sobre o processo, como: mostrar a ampola durante o procedimento, antes e depois da aplicação; a forma de aplicação, sendo intramuscular; a diferença entre a dosagem utilizada, que variava de vacina para vacina e a variação também de acordo com a idade, no qual a dosagem para adultos é maior do que a dosagem para crianças.

Além do mais, foi possível informar a população sobre os tipos de vacinas disponíveis, como: Pfizer, Coronavac, AstraZeneca e Janssen sendo utilizadas para o público adulto e a Pfizer Pediátrica e Coronavac sendo utilizadas para a vacinação do público infantil, que inicialmente causaram uma grande recusa e aversão por parte da população, particularmente por causa das notícias falsas que circularam pelos meios de informação e redes sociais, mas que posteriormente foram desmentidas pelos profissionais de saúde e especialistas.

Destarte, é importante ressaltar que em paralelo à pandemia da COVID-19 também ocorreu uma pandemia de informações, que foi potencializada pelas redes sociais e que fomentou o surgimento de rumores, informações falsas e mitos e crenças infundadas que geraram desconfiança e medo sobre a segurança das vacinas (ARAÚJO *et al.*, 2021)

Assim, como foi explicado os efeitos colaterais que cada uma das vacinas poderiam causar, foi possível desmistificar o preconceito que parte da população possuía com relação a vacinas como a Coronavac e AstraZeneca que sofreram muita recusa e represália por parte dos indivíduos, devido principalmente à grande quantidade de notícias falsas que eram compartilhadas nas mídias, que levou a população a acreditar que ambas as vacinas eram ineficiente e que vacinas como a Pfizer e a Janssen eram superiores.

Portanto, o projeto pode ser dividido em dois momentos. O primeiro deles ocorreu em 2021, onde o foco principal foi a vacinação da população para combater a pandemia da COVID-19 que resultou em uma notável eficácia no combate ao avanço da pandemia na cidade de Mossoró, diminuindo drasticamente os números de mortes e internações graves pela doença na cidade.

O primeiro momento da vacinação ocorreu nos Ginásios do SESI (figura 1) e no Ginásio Municipal Pedro Ciarlini que teve sua importância, pois através dele os discentes tomaram conhecimento sobre como funciona um processo de vacinação em larga escala, onde cada um desempenha uma função em um processo sistemático de organização, para que dessa maneira, consiga garantir uma vacinação rápida e efetiva para os milhares de pessoas que passavam pelos ginásios todos os dias. Também através dele os discentes aprenderam coisas básicas sobre o processo de vacinação, como: a maneira de realizar a triagem dos pacientes que estavam aptos a receber a vacina e aprender as datas de aprazamento para os diferentes tipos de vacina e repassar para a população.

Com relação ao processo de triagem realizado pelos discentes, através dele era possível selecionar a população que estava apta a se vacinar, devido principalmente a questões como: idade, comorbidade e grupos prioritários. Do mesmo modo era através desse processo onde o paciente repassava os seus dados pessoais como: CPF, Nome completo, telefone para contato, CEP, bairro onde reside e se possui alguma comorbidade ou deficiência. Através disso era preenchida uma ficha com todos esses dados, posteriormente o paciente era encaminhado para o guichê de vacinação onde acontecia o preenchimento do cartão de vacina e a aplicação da vacina que se encaixava no público alvo do qual o paciente faz parte.

Em circunstâncias de transmissão comunitária e a ausência de vacinas para toda a população, o processo da vacinação contra a COVID-19 teve que focar na redução direta da morbimortalidade causada pela doença. Portanto, foi primordial a definição de grupos prioritários para a vacinação pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), baseada no risco de hospitalização e óbito pela doença. Para tal, foi calculado o risco por sexo, faixa etária e comorbidades por meio dos registros de hospitalização e óbito por síndrome respiratória aguda grave com confirmação de COVID-19 (SRAG-COVID) em todo o Brasil nos primeiros seis meses da pandemia. (LANA *et al.*, 2021)

No tocante ao conhecimento das datas de aprazamento das vacinas, era de suma importância que os discentes estivessem atentos às notícias e notas emitidas pelo Ministério da Saúde (MS) e pela Secretaria Estadual de Saúde Pública (SESAP) com relação às mudanças que ocorriam nas datas dos aprazamentos, visto que vacinas como a Pfizer e a Astrazeneca possuíam um aprazamento de 4 meses para a próxima dose, enquanto a Coronavac possuía o aprazamento de 28 dias. É importante destacar que alguns aprazamentos foram modificados e atualmente são 3 meses para a Astrazeneca e 2 meses para a Pfizer, e isso demonstra a importância do discente se manter atualizado para conseguir repassar essas informações de maneira correta para a população.

Figura 1- Discentes voluntários na vacinação no ginásio do SESI.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

O segundo momento do projeto foi no ano de 2022, onde ocorreu uma baixa nos números de mortes por COVID-19 em decorrência do avanço

da campanha de vacinação. Diante disso, locais de grande porte como os Ginásios do SESI e o Ginásio Municipal Pedro Ciarlini não se mostraram mais necessários, e a Faculdade de Enfermagem da UERN se tornou um novo ponto de vacinação, dessa vez com a vacinação da COVID-19, Influenza, Hepatite B, Tríplice e Difteria e Tétano (DT).

A vacinação massiva da população contra a COVID-19 contribuiu para diminuição não apenas dos números de casos da doença, como também do número de óbitos que se mostraram bem menos expressivos e foram diminuindo de forma gradual, acompanhando o aumento da população vacinada. Por conseguinte, é indiscutível que as vacinas da COVID-19 contribuíram de forma positiva para diminuição tanto do número de casos da doença, quanto do registro diário de óbitos ocasionados pela mesma, essa redução ocasionou a diminuição dos transtornos causados pela doença e consequentemente ajudou a combater a pandemia da COVID-19 (ARAÚJO; FERNANDES, 2022).

Decorrente dos fatos apresentados, em 2022 o projeto de extensão universitário “UERN vacina Mossoró” modificou não somente o seu local de atuação como também o público alvo e as vacinas que eram utilizadas. No primeiro trimestre do ano de 2022 a Faculdade de Enfermagem se tornou um ponto de referência para a vacinação do público infantil na cidade de Mossoró, onde existia uma sala exclusiva para atender as crianças, com brinquedos e jogos para que elas se sentissem mais familiarizadas e mais tranquilas na hora da vacinação.

Ademais foi realizado uma capacitação para que os discentes estivessem aptos a realizar a vacinação em crianças, visto que a dosagem, os protocolos para diluir a vacina e realizar a aplicação em crianças são diferentes do protocolo padrão utilizado para vacinar adultos. A capacitação foi realizada via plataforma Google Meet e através dela, os docentes transmitiram para os discentes as informações que foram emitidas pelo Ministério da Saúde (MS) através das notas técnicas de vacinação e as mudanças com relação às notas anteriores e ao processo de vacinação infantil.

É de grande importância ressaltar que o processo vacinal infantil é considerado fundamental para a prevenção de doenças que podem ser prevenidas com a vacinação, como é o caso de diversas doenças infecciosas e com alta taxa de transmissão como sarampo, poliomielite, difteria, rubéola, entre outras. Sendo assim o processo de vacinação se mostra essencial para combater não apenas a propagação dessas doenças, como também evitar a ocorrência de futuros surtos epidêmicos (SOUSA *et al.*, 2012).

O projeto também fez parcerias com outras instituições, como é o caso da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), (figura 2) que entrou em contato com o Departamento de Enfermagem (DEN) para que ocorresse um “Dia D” de vacinação na própria instituição, propagando com mais eficiência a imunização da COVID-19 na cidade de Mossoró. A parceria foi um

sucesso, tanto que posteriormente foi marcado um novo dia para que fosse realizada a vacinação em massa dos profissionais da instituição, porém agora voltado para a campanha da Influenza.

Figura 2 - Discentes na vacinação da OAB.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Outra parceria de total relevância para o projeto foi com o Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), (figura 3) onde foi notado um expressivo atraso no cartão de vacina dos jovens da instituição. Visto que a vacinação iria acontecer em um centro de educação, e levando em consideração também que os alunos tinham baixo conhecimento sobre as vacinas, a coordenação do projeto achou interessante fazer uma palestra para falar mais sobre a importância das vacinas e de manter o cartão de vacinas atualizado, com o intuito de disseminar ainda mais a informação e o conhecimento para que uma imunização mais eficaz fosse possível.

Figura 3 - Discentes na palestra do CEJA.



Fonte: Acervo pessoal, 2022.

Vale ressaltar também que os discentes voluntários adquiriram mais conhecimento no que diz respeito ao “RN + vacina”, uma plataforma online do Governo do Estado que foi usada para o intuito de registrar as vacinas da população em todo o território do estado do Rio Grande do Norte, assim mantendo o controle sobre quantas pessoas conseguiram se vacinar, adquirindo informações básicas como: nome completo, CPF, profissão, idade e registrando a dose e com qual vacina cada pessoa foi vacinada.

A criação da plataforma do “RN + Vacina” foi de vital importância, pois mediante a criação do sistema foi possível identificar com maior exatidão quais doses o indivíduo tomou, local, data, horário, tipo de dose e também a faixa etária dos civis que estão sendo vacinados, através da plataforma também foi possível observar os municípios que possuíam um maior déficit na vacinação e também controlar o número de doses que cada município

recebeu, aplicou e perdeu por motivos de acidentes ou vencimentos do lote da vacina.

Por meio dessa gama de novos conhecimentos e experiência adquiridos, através do contato com os profissionais de saúde e da população, foi possível iniciar a criação de artigos científicos voltados para a atuação do projeto de extensão durante a pandemia da COVID-19 com o intuito de apresentar publicamente os relatos de experiência dos discentes.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, a importância das capacitações e conhecimentos voltados para a área da saúde, sobretudo na área que concerne à vacinação, uma vez que há a importância da imunização global para combater e erradicar doenças infecciosas e seus agentes patogênicos.

Dessa forma, torna-se necessário a importância de capacitar e gerar conhecimento aos alunos na área da saúde no que diz respeito a vacinação, para que dessa maneira os mesmos possam repassar esse conhecimento adquiridos para a população, em prol de combater as diversas notícias falsas que têm surgido para atrapalhar e atrasar o processo de vacinação e consequentemente de imunização da população, que é algo indispensável para combater o avanço da COVID-19 e outras doenças infecciosas.

Com isso, as atividades do projeto de extensão “UERN vacina Mosso-ró” foram de extrema importância para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes que através da extensão tiveram um maior contato com a área da saúde, mais especificamente a vacinação, e adquiriram uma maior noção sobre a importância da vacinação para combater as doenças infecciosas, e manter uma imunização mais eficiente.

Também foi observado a notável importância da extensão para o desenvolvimento social dos discentes, pois aproximando a Universidade da população foi possível entender melhor os seus anseios e demandas com relação ao processo de vacinação e desconstruir concepções errôneas que a população possuía sobre as vacinas, informando assim seus benefícios e as vantagens de manter a caderneta de vacinação em dia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M *et al.* **Aceitação da vacina contra COVID-19 entre público diagnosticado com síndrome gripal.** Acta Paul Enferm. 2021.

ARAUJO, F. H. A. FERNANDES, Leonardo H. S. Lighting the populational impact of COVID-19 vaccines in Brazil, **Fractals**, 2022.

CUNHA, F. A. F. **Vacinas:** Benefícios e uso no combate a doenças infecciosas

– Uma revisão integrativa. TCC (Bacharelado em Biomedicina) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, FACENE/RN. Mossoró, Rio Grande do Norte. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20–29, jun. 1995.

LANA, R. M. *et al.* Identificação de grupos prioritários para a vacinação contra COVID-19 no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. 2021.

MARINELLI, N. P; CARVALHO; K. M; ARAÚJO, T. M. T. Conhecimentos dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. **Revista Univap**. São José dos Campos, SP, v. 21, n. 38. 2015.

MARTINS, K. M. *et al.* A importância da imunização: revisão integrativa. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**. v. 2. ano 2. 2019.

MIZUTA, A. H. *et al.* **Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina**. Faculdade de Medicina e Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, SP. 2018.

SILVA, B. R; TREVISAN, M; CORREIA, M. R. S. J. Importância das vacinas da produção a vacinação como garantia no cuidado a saúde. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, 2021.

SOUZA, I. M. F. G; LOPES, L. W. Z; **A importância da vacinação – concepção e conhecimento entre estudantes do ensino médio**. TCC (Bacharelado em Biomedicina) – Universidade Cesumar, UNICESUMAR. Maringá, PR. 2020.

SOUZA, C. J. *et al.* Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil. **Revista Enfermagem Contemporânea**. Salvador, dez. 2012.



UERN VAI À ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO E RESISTÊNCIA COLETIVA

Willame Anderson Simões Rebouças

Graduando em Pedagogia - UERN

Emanuela Rútila Monteiro Chaves

Doutora em Educação e Professora da UERN

lasmin da Costa Marinho

Doutora em Educação e Professora da UERN

RESUMO

O trabalho em tela tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “UERN vai à escola: formação e resistência coletiva”, durante o período de 2018 a 2021. O trabalho organiza-se na exposição de uma linha do tempo de atuação do projeto e das mudanças empreendidas pela coordenação, pelos bolsistas e pelos professores colaboradores durante a pandemia do coronavírus e durante o atual formato adotado no retorno das atividades presenciais. Apresentam-se ainda os relatos apreendidos por meio de questionário *on-line* junto aos bolsistas e professores colaboradores que contribuíram com o projeto nos últimos anos a fim de destacar as impressões destes sobre o projeto na formação profissional e de vida dos seus partícipes. Evidencia-se a importância da extensão enquanto ato político e de resistência coletiva para a construção de uma universidade popular.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa. Extensão. Formação política. Formação docente.

UERN GOES TO SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT ABOUT FORMATION AND COLLECTIVE RESISTANCE

ABSTRACT

This work aims at an experience report of the Extension Project “UERN goes to school: training and collective resistance” during the period 2018 to 2021. The work consists in an exposure of a timeline of the project’s performance, such as changes made by the coordination team, scholarship students and



collaborating teachers during the coronavirus pandemic and the current format adopted in the return of classroom activities. We also present the experience report obtained through an online questionnaire with the scholarship students and collaborating teachers who have contributed to the project in recent years to highlight their impressions of the project in the professional and life formation of its participants. The importance of university extension as a political act and as an act of collective resistance for the construction of a popular university is evident.

KEYWORDS: Research. Extension. Political formation. Teacher training.

INTRODUÇÃO

[...] a revolução não se faz na universidade. Mas a universidade deve ousar, desenvolver a imaginação e reivindicar, socialmente, o direito de sonhar. Para isto, é preciso definir o que é o rol da universidade e o que é pertinente às empresas, pois, a universidade não pode deixar de interpellar desafios que envolvem a produção material da vida, mas não pode ser ressignificada como setor destinado à prestação de serviços (LEHER, 2016, p. 183)

O trabalho em tela tem como objetivo relatar a experiência do Projeto de Extensão “UERN vai à escola: formação e resistência coletiva”, durante o período de 2018 a 2021. Um relato de experiência deve expressar a “escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas” (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 63). Nesse sentido, apresentamos neste texto vivências do projeto de extensão e de sua equipe de componentes que atuaram nos formatos presencial, remoto e híbrido. Para tanto, o trabalho organiza-se na exposição de uma linha do tempo de atuação do projeto e das mudanças empreendidas pela coordenação, pelos bolsistas e pelos professores colaboradores durante a pandemia do coronavírus (COVID-19) e durante o atual formato adotado no retorno das atividades presenciais. Além disso, apresentamos as percepções dos componentes que participaram do projeto desde 2018 destacando as contribuições dessa ação extensionista nas trajetórias formativas de seus participantes.

Faz-se necessário, diante disso, destacar o que compreendemos por extensão universitária como perspectiva que nos mobiliza a criação, organização e conduta assumida nesses anos de atuação à frente do “UERN vai à escola”. Para tanto, retomamos os princípios trazidos por Florestan Fernandes em sua obra atemporal “Universidade brasileira: reforma ou revolução” (2020), em que destaca a necessidade urgente de nos mobilizarmos e de

extirparmos os medos que assombram o “mundo acadêmico”, assumindo, portanto, uma postura crítica e política no enfrentamento dos problemas sociais e constituindo a universidade como “centro de atividade intelectual crítica” (p. 64). Assim, Florestan Fernandes nos anima a “criar um novo sopro de renovação e de audácia, que precisa ser muito mais forte e violento que o que prevalecia no passado” (FERNANDES, 2020, p. 64). Para o sociólogo, só há uma via possível para a retomada pela construção de uma universidade popular: o reforço de que o campo político é o reduto exclusivo desse processo. Imprescindível assinalar a atualidade dos escritos de Florestan Fernandes, que parece falar dos tempos de obscurantismo vividos no âmbito das universidades públicas brasileiras nos últimos anos. Ao mesmo tempo que podemos observar o quanto o público da universidade pública tem mudado, com o avanço dos filhos da classe trabalhadora com acesso ao ensino superior, vivemos o silenciamento, negação da ciência, e a destruição e o apagamento de políticas públicas que subsidiaram os pequenos avanços e conquistas experienciados até aqui. Portanto, a mobilização política não deve parar e deve ser pauta da resistência e construção de uma universidade socialmente referenciada.

Compreendemos, ainda, a extensão como possibilidade de exercício de formação política e crítica e que desperta uma visão de mundo para além das respectivas comunidades e experiências individuais. A extensão passa a ser constituída como um pilar de formação acadêmica, subsidiando a pesquisa e o ensino e complementando a tríade de trabalho do ensino superior. Nesse sentido, para as licenciaturas, a extensão não se limita à prática docente, mas possibilita conhecer os espaços formais e não formais de ensino, o que diversifica também a atuação virtual que ocupa espaços e divulga conteúdos verídicos, atualizados e importantes para a formação da comunidade externa.

Para tanto, trazemos a fala do professor Leher (2016) que elucida parte do trajeto assumido pelo projeto durante esses quase cinco anos de atuação junto à comunidade acadêmica e externa à UERN. É uma trajetória pelo direito de o filho da classe trabalhadora sonhar futuros melhores, o direito às possibilidades por meio de um movimento plural, humano e coletivo de formação política e educacional. Nesse breve espaço de atuação, o “UERN vai à escola” contou com uma equipe robusta de onze bolsistas voluntários e onze professores colaboradores que, mesmo sem recursos e condições materiais para execução de suas atividades, fizeram existir e resistir o sentimento de renovo e construíram pontes sólidas à formação inicial e continuada de professores da rede pública de Mossoró e de outros municípios e estados do país. Na próxima seção deste relato, descortinamos o breve percurso histórico de atuação deste projeto de extensão até a elaboração de um novo formato com o retorno às atividades presenciais na UERN.

A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “UERN VAI À ESCOLA” (2018-2021): UMA LINHA DO TEMPO

O projeto de extensão “UERN vai à escola” surgiu em 2018, no seio da Faculdade de Educação, do Campus Central de Mossoró. A partir do olhar que concebe a interrelação dialética das categorias de gestão, desigualdade, pobreza e territórios vulneráveis no seio da crise da escola (SOUSA JÚNIOR, 2014; MARINHO, 2022), inicialmente, suas ações se voltaram para o acompanhamento e a oferta de formações para o núcleo gestor de uma escola da rede pública municipal de Mossoró, situada em uma zona periférica da cidade. Foram desenvolvidas várias ações (formações de professores, gestores e supervisores da rede municipal de Mossoró, bem como, organização de eventos científicos) ao longo dos anos 2018 e 2019, de modo a fomentar a indissociabilidade da tríade que constitui o ser da universidade e a possibilitar a formação sociocultural e política por meio da interação dos bolsistas e da coordenação do projeto com a comunidade escolar. Aliada à prática extensionista, desenvolveu-se uma cultura formativa e de pesquisa, que buscou fortalecer o vínculo da universidade com a escola, como espaço socializador, fértil de demandas sociais.

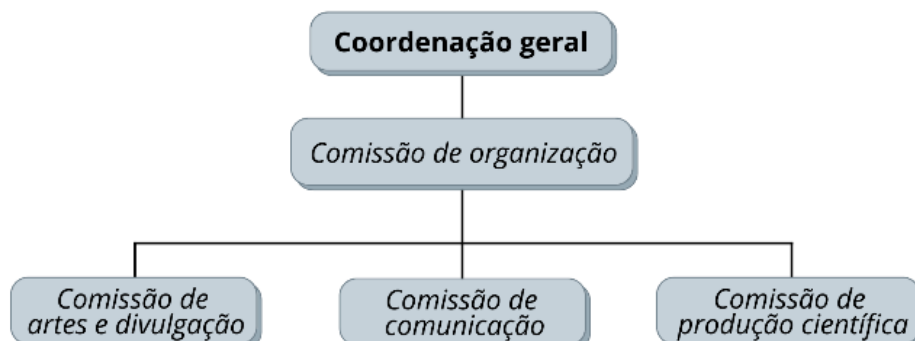
No início do ano de 2020, o capital mundializado, em crise sistêmica, exhibe sua face pandêmica. A esse respeito, Antunes (2020, p. 14) assevera que “esta simultaneidade e imbricação trágica entre sistema de metabolismo antissocial do capital, crise estrutural, e explosão do coronavírus podemos denominar, se quisermos usar uma síntese forte, capital pandêmico”. Muitas foram e são as reverberações desse cenário destrutivo que evidenciam a forte epidemia de classe, gênero e raça (HARVEY, 2020), que desnuda toda a violência do capital e de seu ideário neoliberal contra as condições materiais de existência e a manutenção da vida, com destaque também contra a oferta de serviços públicos e promoção dos direitos sociais. Nessa conjuntura, a educação pública também foi alvo de mais uma ofensiva privatista. Aliando ao poderio das grandes corporações no âmbito educativo e das tecnologias, o parasitismo do capital rentista e a interferência dos aparelhos privados de hegemonia, sob a forma do ensino remoto, atuou de modo a excluir boa parcela dos estudantes desconsiderados de sua dimensão concreta (COLEMARX, 2020). Todavia, o germe da contradição e da inconformação se fez/faz presente nos debates e na promoção de atividades remotas que estreitaram laços entre pesquisadores, pesquisadoras, projetos e grupos de pesquisas de norte a sul do país. Com o projeto “UERN vai à escola”, isso não foi diferente.

Em março de 2020, com o início da pandemia, a coordenação optou por reunir-se junto à equipe de trabalho e planejar como o Proje-

to poderia continuar contribuindo para a formação inicial e continuada dos discentes e docentes integrantes da ação extensionista, bem como, continuar contribuindo junto à comunidade externa. Inicialmente, foram definidos quatro subprojetos com objetivos específicos e coordenações descentralizadas: “Políticas públicas e Gestão da Educação”, que tem como objetivo fomentar a formação no campo da política e gestão da educação compreender os conceitos e observá-los no funcionamento e na organização das escolas; “Formação do Leitor”, cujo objetivo reside no fomento à formação em literatura a partir do conhecimento de livros, autores e estudos que discutam as potencialidades do texto literário e sua repercussão na formação humana dos sujeitos, tanto em espaços escolares como não escolares; “História e Memórias da Educação”, cujo objetivo é abordar, por meio das histórias de vida e formação de professores, os espaços, os tempos e as práticas relevantes nas formações pessoais e profissionais e, conseqüentemente, contribuir para a produção do saber no campo da história e da formação de professores; “Educação e Trabalho”, que tem como objetivo possibilitar a formação na área trabalho e educação, na articulação entre a compreensão da reprodução material da vida social com o campo da atividade educativa escolar e no diálogo entre categorias em sua relação dialética sob a primazia da totalidade social.

No que se refere à organização do trabalho também foi realizada uma divisão em comissões (Figura 1): Comissão de artes e divulgação (responsável pela elaboração de materiais de divulgação nas mídias sociais e de divulgação das ações do Projeto em rede); Comissão de comunicação (responsável por assessorar os seguidores das nossas mídias sociais, tirando dúvidas, produzindo os certificados dos eventos, *lives* e ações realizadas pelo projeto, e respondendo os e-mails); Comissão de organização (responsável pela organização das formações internas do Projeto, Cronograma de ações, envios de convites para professores convidados a participar das *lives* e cursos oferecidos no Projeto, além da coordenação das ações das demais comissões de trabalho) e Comissão de produção científica (responsável pelo incentivo a escrita acadêmica de trabalhos científicos, divulgação de eventos e elaboração de material teórico-prático). Todas as comissões eram lideradas por bolsistas e tinham acompanhamento realizado por um professor colaborador que realizava a mediação e orientação dos trabalhos desenvolvidos. A partir disso, iniciamos um trabalho com produção de quadros e eventos virtuais com largo alcance que serão melhor expostos na seção posterior deste relato de experiência.

Figura 1 - Organização do projeto de extensão em março de 2020



Fonte: Elaboração própria, 2020.

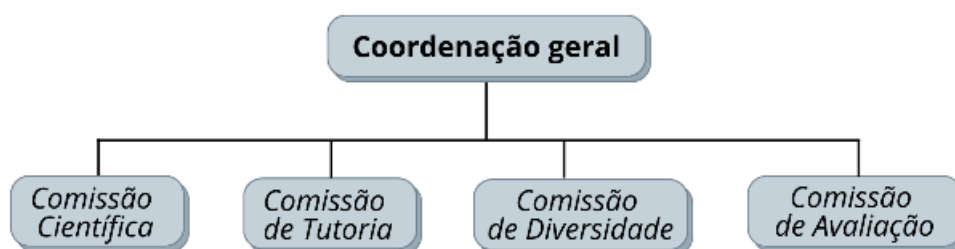
Em 2021, demos continuidade ao formato adotado no ano anterior, adicionando à proposta de extensão a vinculação de um projeto piloto que tinha como objetivo realizar um convênio com uma escola pública de Mossoró para realização de formação continuada e em serviço para professores e gestão da instituição. Na ocasião, celebramos um convênio com uma escola pública municipal da zona rural de Mossoró, realizando uma agenda de formações durante os sábados dedicados ao planejamento da escola. As formações eram realizadas pelos professores colaboradores e atendiam à demanda de temas e propostas direcionadas pela escola. Para tanto, foram realizadas reuniões de planejamento após a celebração do convênio, em conjunto com a gestão da instituição, de forma a estabelecer metas e rotinas de trabalho com a comunidade escolar. Os bolsistas realizavam rodízio no acompanhamento das formações, participando e fazendo registros para elaboração de pesquisas e documentação pedagógica do projeto.

Enquanto coletivo composto atualmente por 7 bolsistas voluntários, 10 professores formadores, sendo 2 desses, professores coordenadores, para o ano de 2022, numa proposta de formato híbrido, continuamos com a estratégia de uso das mídias e plataformas digitais, e, após a instituição de retorno seguro às atividades presenciais, combinamos atividades virtuais e presenciais de formação.

Nesse sentido, realizamos encontros no formato de grupo de estudos, bem como, projeto piloto em atendimento às demandas de escola pública conveniada ao projeto de extensão. Para tanto, neste ano, o foco é a formação e produção científica qualificada junto à equipe do projeto e a comunidade externa. Assim, organizamo-nos em quatro comissões de trabalho: 1) Comissão Científica (responsável pelo incentivo a escrita acadêmica de trabalhos científicos, divulgação de eventos e elaboração de material teórico-práti-

co); 2) Comissão de Tutoria Acadêmica (responsável pelo acompanhamento e orientação da produção acadêmica no âmbito do projeto); 3) Comissão de Diversidade (responsável pelo acompanhamento elaboração de materiais mais inclusivos em atendimento às questões do direito e diversidade do público-alvo); 4) Comissão de Avaliação (responsável pela elaboração, aplicação e uso pedagógico dos resultados de avaliações de monitoramento e acompanhamento do Projeto de extensão).

Figura 2 - Organização do projeto de extensão para 2022



Fonte: Elaboração própria, 2022.

Dando continuidade a esse trabalho formativo iniciado em 2021, para a edição 2022, renovamos a parceria com a escola municipal da zona rural de Mossoró (RN), com vistas à execução de projeto piloto de formação continuada e em serviço organizada conforme os subprojetos que compõem atualmente o projeto de extensão. A proposta formativa do subprojeto “Políticas públicas e Gestão da Educação”, no contexto escolar, consiste em atuar diretamente com a equipe gestora da escola, compreendendo seu contexto, estudando seus indicadores e auxiliando-os junto à organização do Projeto Político Pedagógico e à organização de projetos e demanda.

A proposta formativa do subprojeto “Formação do leitor” no contexto escolar se pauta nas formações escolares, de modo a promover rodas de conversas com professores, gestores e comunidade externa, a fim de ampliar os conhecimentos em torno da prática da leitura de literatura. Além disso, a ação pretende desenvolver cursos de extensão e pesquisas em escolas parceiras para estudos futuros sobre a formação leitora no município de Mossoró/RN. Para as crianças, a ação conta com a organização do grupo “Encantadores de histórias” - formado por estudantes e professores com o intuito de desenvolver atividades de fomento à leitura por meio de contações de histórias e outras práticas que tenham foco no texto como principal elemento formativo. O subprojeto “História e Memórias da Educação” tem como proposta formativa no contexto escolar a atuação direta com os professores, para a produção das narrativas escritas, abordando narrativas de

vida e formação, analisando, a partir das suas narrativas, o gestar e o gerir da formação inicial e contínua do professor, sem desvincular a vida do trabalho educativo. O subprojeto “Educação e Trabalho” centra sua proposta formativa no contexto escolar nas ações a serem desenvolvidas junto à escola e ao trabalho formativo com a comunidade escolar, destacando os problemas sociais que se fazem presentes na escola pública, mediante a promoção de rodas de conversas, ciclos de palestras e eventos que estreitam laços entre a universidade e a realidade escolar.

As ações do projeto contam com o trabalho de sistematização de uma comissão científica, cujo papel é possibilitar a elaboração de produções acadêmicas e publicações em eventos ou periódicos nacionais, a fim de documentar o conhecimento produzido nas discussões, formações internas e ações a serem desenvolvidas junto ao público-alvo. A proposta de grupo de estudo está associada à dimensão da pesquisa articulada com a extensão por meio da execução de dois projetos de iniciação científica (PIBIC) coordenados pelos professores que compõem a equipe desta ação: “A gestão das desigualdades em contexto pandêmico: recortes sobre o perfil socioeconômico e acesso às políticas institucionais dos estudantes da FE/UERN” e “Crise de aprendizagem, pobreza e pandemia: o ensino remoto e o projeto oportuno de privatização da educação básica tutelado pelo Banco Mundial”. Enquanto proposta de incentivo à produção científica, além de realizar a formação, tutoria e orientação de trabalhos acadêmicos dos bolsistas vinculados ao projeto, incentiva-os a participar de eventos científicos da área educacional.

O projeto está em fase de organização de dossiê em periódico nacional, no qual irá trazer produções de professores e bolsistas vinculados ao projeto, bem como de outros parceiros de instituições apoiadoras do “UERN vai à escola”. No tocante à relação com o ensino, em sua versão atual, o projeto tem estabelecido pontes de interação com as disciplinas ministradas pelas professoras que coordenam os subprojetos, através da utilização do material produzido e mediante a participação dos estudantes em encontros virtuais que contam com certificação. Feitas a exposição e a contextualização das escolhas realizadas pela equipe gestora do projeto de extensão antes e depois da pandemia do coronavírus, apresentamos na seção seguinte o alcance e a dimensão que o projeto registrou nesses anos, na tentativa de ampliar sua articulação com a comunidade externa.

DA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES À FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA: ROMPENDO FRONTEIRAS

Entre os anos 2018 e 2021, o “UERN vai à escola” expandiu seu alcance ao público externo por meio das mídias sociais, o que ganhou força nos tempos de pandemia e passou a ser uma das possibilidades assumidas pelo pro-

jeto na condução de atividades formativas para o público interno e externo à universidade. Para tanto, foram realizadas diversas formações com a equipe de bolsistas e professores colaboradores, de forma a compreenderem o uso das mídias sociais, a produção em nível básico de artes para Instagram e YouTube, o domínio de ferramentas de *stream* para organização e produção de *lives*, dentre outras alternativas aos encontros presenciais.

Inicialmente, o alcance do projeto era restrito à escola pública municipal atendida. Nesse contexto, as formações ocorriam diretamente na escola junto aos professores, supervisores e gestor escolar, num conjunto de 15 profissionais da educação. Além disso, algumas ações foram realizadas junto aos estudantes da escola, alcançando um total de 150 alunos da educação infantil aos anos finais do ensino fundamental, por meio da atividade proposta pelos estudantes vinculados ao projeto intitulado “Intervalo cultural”. Nessa proposta, foram organizados cantinhos de interação e experimentação artística e cultural dos estudantes da escola atendida pelo projeto, além de momentos de leitura literária e lanche coletivo distribuído aos alunos. A ação foi pensada como projeto de intervenção à escola, pois, na ocasião, devido às questões de violência vividas pela comunidade do entorno e pela instituição, os intervalos dos estudantes passaram a ocorrer dentro das salas de aula, sem brincadeiras, ou momentos de relaxamento. Na oportunidade, as crianças e adolescentes participantes puderam vivenciar o espaço escolar de formas diversas, por meio da pintura, da leitura, da dança e das artes visuais.

Figuras 3 e 4 - Registros do Intervalo cultural realizado em escola pública municipal de Mossoró (RN)



Fonte: Acervo do projeto, 2018.

Em 2019, a partir dessa experiência, em articulação com o componente curricular “Estágio Supervisionado I para Educação Infantil”, da Faculdade de Educação (FE/UERN), desenvolvemos ações de formação continuada para professores e supervisores da educação infantil na rede municipal de ensino

a partir de estudos de demanda realizados pelos estudantes de Pedagogia junto às instituições que recebiam os estagiários. Assim, foram identificadas as demandas formativas das escolas e desenhadas as formações para atendê-las. Desse modo, foram realizadas três formações para os supervisores de educação infantil, sendo a primeira delas com alcance de 250 profissionais, que ocorreu no Auditório da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da UERN (FAFIC). A partir de então, outras duas formações, com uma média de 50 participantes, ocorreram na Faculdade de Educação e na Secretaria Municipal de Educação de Mossoró (RN), a convite da equipe técnica da educação infantil. Essas experiências formativas fortaleceram o elo com a rede municipal e as escolas, estabelecendo uma parceria que perdura até os dias de hoje. Além dessas formações, no mesmo ano, realizamos visitas formativas a convite dos centros de educação infantil durante os sábados letivos, atendendo aos professores dessa etapa, com um público-alvo de 60 profissionais que participaram de quatro encontros realizados em instituições distintas.

Com a pandemia, o projeto não parou de oferecer formações, reajustando-se ao formato remoto e fortalecendo o seu alcance por meio do perfil do Instagram e do canal do YouTube, conforme relatado na seção anterior deste relato de experiência. Para ampliação do alcance do projeto à comunidade externa, organizou-se uma programação semanal de conteúdo pelo Instagram, dividido em quadros virtuais:

- “FALA, CAMARADA!” discutia temas políticos atuais, de forma simples e acessível, por meio de vídeos curtos produzidos por professores especialistas convidados ou publicações de reportagens, charges, indicações de filmes e vídeos do YouTube.
- “DICAS DE LEITURA” indicava leituras sobre a área de Política e Gestão educacional; Educação e Trabalho e Formação do Leitor, fomentando o estudo e a pesquisa de artigos e livros da temática.
- “CAMPANHA: AS CIÊNCIAS HUMANAS IMPORTAM!” divulgava pesquisadores e suas produções realizadas na área das Ciências Humanas.
- “DIÁLOGOS LITERÁRIOS” fomentava discussões e indicava leituras para a formação do leitor.
- “PAPO EDUCAÇÃO” fomentava discussões e estudos sobre a Gestão dos Processos Educativos.

Além dos quadros virtuais, no decorrer dos meses de abril e maio de 2020, foi produzida e divulgada, em nossas mídias sociais, uma série chamada “Mães”, que tinha como objetivo discutir a maternidade no contexto da pandemia, trazendo os relatos de mães brasileiras negras, periféricas, universitárias e assentadas.

Em 2020, quinzenalmente, o projeto apresentou um cronograma de *lives* abertas ao público por meio de seu canal no YouTube, “UERN vai à escola”, com professores convidados de outras instituições públicas de ensino superior, escritores e pesquisadores. Ao todo, já foram transmitidas 46 *lives*

pelo projeto de extensão até junho de 2022. Das *lives* realizadas pelo projeto com maior número de visualizações, podemos destacar três: “A Lógica Empresarial na Educação à serviço do retrocesso”, com o Prof. Dr. Luiz Carlos de Freitas (Unicamp) e 4.992 visualizações; “A Pesquisa aliada à prática pedagógica na Educação Infantil”, com a Profa. Dra. Silvia Helena Vieira Cruz (FACED/UFC) e 2.787 visualizações; e “Educação e resistência: história, escola e possibilidades transformadoras”, com o Prof. Dr. Luís Távora Furtado Ribeiro (GPFOHPE/UFC) com 2.380 visualizações. Antes de adotarmos o uso do YouTube para transmissão das atividades do projeto, iniciamos as ações formativas pelo Instagram, com *lives* de curta duração. Devido à instabilidade desta última, posteriormente, passamos a utilizá-la como uma ferramenta de divulgação e ampliação dos debates realizados nas *lives* no YouTube. Sua repercussão modificou nosso olhar e abrangência de atuação, mobilizando-nos para a organização de eventos virtuais gratuitos e abertos à comunidade externa. Entre 2020 e 2022, já foram realizados 06 eventos virtuais, dos quais destacamos: “I Ciclo Formativo em Literatura e Infância”, realizado em julho de 2020;

- “I Encontro do Projeto de Extensão UERN vai à escola”, com o tema “Educação e Resistência: insurgências coletivas”, realizado em agosto de 2020;
- “II Diálogos da Educação Infantil e Infância de Mossoró”, realizado no mês de outubro de 2020;
- “II Diálogos em Rede - Educação Literária em tempos de Pandemia e II Ciclo Formativo em Literatura e Infância, realizado em novembro de 2020;
- “II Encontro do Projeto de Extensão UERN vai à escola”, com o tema “Educação pública e pobreza: forjando possibilidades e (re) existências no cenário pandêmico”, realizado em novembro de 2021;
- “I Ciclo de Formação continuada para os anos iniciais do ensino fundamental” realizado em maio de 2022.

O I Encontro do Projeto de Extensão “UERN vai à escola” foi organizado em 8 *lives* transmitidas pelo canal do YouTube e em 27 oficinas e minicursos transmitidos pelo Google Meet. O evento contou com 975 inscrições, contemplando mais de 66 instituições de ensino superior participantes e 30 redes de ensino básico público e privado do país. O II Encontro do projeto de extensão contou com 350 inscrições, apresentação de 42 comunicações orais e três oficinas por meio do Google Meet, além do lançamento de seis livros e transmissão de três *lives* que ocorreram por meio do nosso canal do YouTube. O evento integrou ações contempladas em edital da pró-reitoria de extensão (PROEX/UERN) junto ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) de Institucionalização de ações e bolsas de extensão de caráter eminentemente remoto e de curta duração conduzidos pelo temário de combate à pobreza e às desigualdades sociais.

Atualmente, acompanham as ações desenvolvidas pelo projeto, via canal do YouTube, 3.000 inscritos e pelo perfil do *Instagram* com 2.798 seguido-

res. Possibilitou-se, por meio dessas experiências, o maior desenvolvimento e autonomia dos discentes e docentes envolvidos no processo. Além disso, o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica das ações desenvolvidas pelo projeto nos impulsionaram ainda mais a manter a produção qualificada das formações e publicações nas mídias sociais. Parte desse reconhecimento se deu através de incentivos como as bolsas de extensão para graduandos via PROEX/UERN nos editais de 2021 e 2022, o que nos possibilitou selecionar bolsistas remunerados para atuar junto ao projeto, bem como na divulgação e mobilização das ações organizadas pela ação extensionista no portal de notícias da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Outras instituições também passaram a congregiar esforços conosco na realização das atividades, fazendo parcerias e atuando na realização e divulgação das nossas ações, tais como: Laboratório de Estudos do Campo (LECAMPO-FAFIDAM/UECE); Instituto de Estudos e Pesquisas do Movimento Operário (IMO/UECE); Grupo de Pesquisa Política Educacional, Gestão e Aprendizagem (GPPEGA- PPGE/UECE); Mestrado Acadêmico Intercampi (MAIE-FAFIDAM/UECE); da linha de pesquisa Educação, Estética e Sociedade (E-Luta-PPGE/UFC) e do Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Política Educacional e Desigualdade Social (FORPED-IFCE/ campus Tianguá); Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, Educação e Sociedade (GEPEES/UERN); Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN); Projeto de Extensão Observatório do SIMAIS (CAPF/UERN); Projeto de extensão Letramentos Acadêmicos: atividades de escrita para além da Universidade; Grupo de Pesquisa Interinstitucional Trabalho, Ontologia e Emancipação Humana (EMANCIPA); Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará (PPGE/UECE); e Associação Nacional de Política e Administração da Educação do Estado do Rio Grande do Norte (ANPAE/RN).

As articulações empreendidas com esses parceiros, bem como com os pesquisadores convidados às atividades do projeto, proporcionaram-nos a publicação de um estudo em rede que concorreu a edital de incentivo à pesquisa na graduação vinculado à Associação Internacional de Pesquisa na Graduação (AINPGP), sendo aprovado na organização de *e-book* que envolveu 21 instituições de ensino superior (MARINHO, *et al.*, 2021). O impacto científico dessa ação gerou para o projeto publicações de capítulos no livro de ações desenvolvidas no âmbito da extensão, bem como produções de experiências dos bolsistas e docentes vinculados.

Em março de 2021, o projeto tornou-se matéria da “Revista Futuro do Pretérito”, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), para a qual a coordenadora vigente cedeu entrevista com o tema “Qual o papel da Universidade na resistência popular?”. Na oportunidade, destacou-se o trabalho desenvolvido pelo “UERN vai à escola”, ratificando que é “preciso sair da produção estritamente academicista e possibilitar o contato com

os movimentos sociais e com o povo, transcendendo os muros da universidade” (MONTEIRO, 2021, p. 18). Outros trabalhos frutos da extensão foram publicados em eventos científicos do campo educacional e divulgados em nossas mídias sociais como parte das ações de socialização do conhecimento científico e incentivo à produção acadêmica na graduação. Nesse sentido, na seção seguinte apresentaremos retratos do impacto dessas ações para bolsistas e professores colaboradores do projeto, de forma a analisar brevemente como o “UERN vai à escola” mudou a trajetória pessoal e acadêmica desses componentes.

“O PROJETO MUDOU MINHA TRAJETÓRIA”: AS IMPRESSÕES DE BOLSISTAS E PROFESSORES COLABORADORES

Esta etapa da pesquisa apresenta impressões acerca das vivências do projeto de extensão “UERN vai à escola” relatadas por professores colaboradores e bolsistas vinculados à ação. Os relatos foram coletados por meio de um formulário *on-line* desenvolvido pelo *Google Forms* e aplicado com a equipe do projeto atuante no período de 2018 a 2022. Foram coletadas 22 respostas ao questionário, parte dessas impressões serão relatadas no decorrer do texto. As percepções anunciam as expectativas e contribuições do projeto para a formação dos envolvidos.

Iniciamos esta seção com o recorte de fala de algumas das nossas bolsistas sobre como o projeto mudou suas trajetórias acadêmica e profissional. Nesse sentido, a respeito desse tema, os respondentes destacaram as seguintes afirmações:

As expectativas são altas, pois estou deixando de ser voluntária e tornando-me bolsista do projeto, então espero poder focar bastante nos trabalhos que devo desempenhar, assim como desenvolver a minha escrita acadêmica, a partir da produção científica. (RESPONDENTE5, 2022)

Pretendo continuar colaborando com o projeto, agora como professora colaboradora. Minha experiência enquanto bolsista fez toda diferença na minha formação [...] (RESPONDENTE6, 2022)

Acredito que a relevância possa surgir desde o momento em que o projeto possui um foco na extensão, possibilitando que as práticas e as aprendizagens ultrapassem os muros da instituição de ensino e possibilitando um contato direto com os diferentes grupos sociais. [...] (RESPONDENTE5, 2022)

Parte dos estudantes que iniciaram sua trajetória no projeto como bolsistas, hoje permanecem como professores colaboradores. Muitos continuaram sua trajetória na formação acadêmica, ingressando em programas

de pós-graduação e outros atuando como professores da educação básica. Compreendendo-se o impacto dessa ação para a comunidade externa, torna-se necessário apresentar também a percepção dos envolvidos nessa experiência.

Para o Respondente5, o projeto alcançou seu interesse ainda quando atuava voluntariamente, ao passo que também foi capaz de incentivar a atenção do bolsista para a iniciação científica. Além disso, a resposta permite identificar a relevância do projeto no espaço da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), dado que o interesse em ampliar os conhecimentos acadêmicos de escrita e a produção científica revelam como o projeto instiga os estudantes com relação às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fato que também foi notado na resposta do(a) Respondente1. A Respondente6 se trata de uma egressa do projeto que destaca querer manter o vínculo mesmo após finalizar o curso de licenciatura em Pedagogia da UERN.

Com relação às contribuições do projeto à vida profissional e acadêmica, o Respondente5 aponta que o projeto possibilita vislumbrar o aprofundamento dos estudos na sua área de pesquisa e interesse, o que possibilitou ao bolsista alcançar seu objetivo de seguir a carreira acadêmica. Na mesma tendência, os demais respondentes salientam o papel de incentivo à publicação científica realizado no âmbito do projeto. O Respondente 2 destaca ainda que esses incentivos são feitos com respeito às individualidades dos participantes e suas condições socioemocionais, partilhando que a pesquisa requer qualidade mais que quantidade. Para efeitos de ilustração dessas memórias e influências marcantes durante as vivências no projeto, os respondentes elencaram o papel da pesquisa, da publicação e do autocuidado:

Eu já sentia o desejo de pesquisar, publicar, participar de projetos, mas eu me limitava a participar somente de alguns eventos. O projeto me acolheu e contribuiu para que meu desejo fosse realizado, a partir do momento que adentrei na extensão pude viver muito do que a universidade oferece para os graduandos. (RESPONDENTE6, 2022)

[...] apesar de já querer seguir carreira acadêmica antes de entrar no projeto, foi a partir dele que consegui ter acesso às diferentes discussões sobre o meu tema de pesquisa e a área que almejo seguir. (RESPONDENTE5, 2022)

[...] A extensão me auxiliou bastante a refletir sobre o que eu quero enquanto pesquisador... A gente vive em um mundo que produz muito, e que compete muito... Mas às vezes a gente esquece que também tem que ter qualidade naquilo que a gente faz. E isso também envolve nossa saúde emocional, física e mental. A extensão me trouxe esse presente e desde então guardo com carinho. Para cuidar do nosso "eu pesquisador" antes de tudo temos que cuidar do nosso "eu interior". (RESPONDENTE2, 2022)

O projeto UERN vai à escola, propõe-se a acompanhar passo a passo dessa integração de conhecimentos científicos, prestando apoio para participação em eventos de escala estadual e internacional, alocando a produção de oficinas com os integrantes do projeto. Também oferece espaços de diálogo e orientação para fins de complemento à formação dos professores, bolsistas e demais participantes.

Para aqueles que já apresentam uma aproximação à produção científica, o projeto também se mostra capaz de contribuir à trajetória dos integrantes, como exposto nas respostas analisadas. O projeto focaliza seu trabalho de tutoria por meio de sua equipe de professores doutores, mestres(as) e outros(as) pesquisadores(as) já familiarizados ao mundo da pesquisa, e, logo, aptos para sugerirem reflexões e materiais de base teórica para os demais participantes do projeto. Ademais, seus integrantes compartilham de um senso qualitativo em suas ações, prezando em zelar, sobretudo, pela qualidade do que fazem.

Ao final do questionário, as duas últimas perguntas focalizaram a compreensão do que seria, para os participantes, o diferencial do “UERN vai à escola”, ou seja, aquilo que singulariza o projeto das demais ações extensionistas da universidade. Objetivou-se também identificar outros apontamentos relevantes que os integrantes quisessem destacar acerca do projeto. Nesse sentido, os respondentes apresentaram os seguintes relatos:

O projeto se destaca entre as outras ações por ter um perfil crítico de resistência, que desperta em seus colaboradores o desejo de lutar pela educação e, por meio da extensão, contribuir com a comunidade. (RESPONDENTE6, 2022)

O Projeto se destaca pela amplitude de discussões, que perpassa desde a política, gestão, história da educação, literatura, inclusão, tecnologias, contribuindo assim, com a diversidade que a escola e a formação de professores necessitam. (RESPONDENTE7, 2022)

O projeto mostra-se atento ao seu público consumidor. Sempre propõe atividades bem pensadas e detalhadas para que todos compreendam como participar. Isso é muito importante pois motiva os ouvintes. Faz eles quererem adentrar e conhecer mais sobre o projeto. Foi assim que eu conheci o projeto e foi uma experiência super convidativa. (RESPONDENTE2, 2022)

A ação extensionista soma esforços não apenas ao preparar, instruir e (in)formar os seus partícipes, mas também ao levá-los a desenvolver um pensamento crítico e reflexivo sobre seu papel profissional e de cidadania. As respostas dos participantes delinearam um visível contentamento com

relação às ações do projeto, notificando a atenção da extensão aos seus integrantes, a proposta polivalente de discussões entre temas da educação e o perfil político e atento para contribuir com a formação dos que o fazem.

Sobre o papel da extensão universitária na construção da docência, os respondentes destacam a característica da ampliação da visão de mundo, para além do espaço acadêmico e escolar. Destacam a essencialidade dessas experiências para a formação e compreensão das responsabilidades da profissão de professor(a). Outro aspecto assinalado nas respostas está relacionado às perspectivas de formação dos sentidos da profissão, a partir das experiências vividas na extensão, como uma possibilidade de compreender suas escolhas e perspectivas sobre a educação e o ser professor. Quanto à contribuição do projeto de extensão “UERN vai à escola” para a formação docente dos bolsistas, os discentes revelam a importância das atividades realizadas no período da pandemia. Salientam ainda as formações internas que são organizadas junto aos professores e alunos que compõem a equipe, os quais sempre ofereceram estudos de temáticas relevantes aos eixos de trabalho do projeto ou de formação para o trabalho junto às mídias sociais. Por fim, apresentamos na seção seguinte considerações finais do relato apresentado.

CONCLUSÃO

O projeto de extensão “UERN vai à Escola” vem atuando na defesa de uma universidade pública, gratuita e laica, contrapondo-se ao irracionalismo e ao negacionismo e fortalecendo os espaços democráticos de discussão. Ao possibilitar a articulação com outras universidades, estreitando vínculos e estabelecendo diálogos, as ações do projeto têm buscado fornecer um contributo formativo, alicerçado na perspectiva da extensão universitária aliada à pesquisa. Em suma, o trabalho efetuado pelo projeto, até agora, busca concretizar uma proposta formativa que visa contribuir para a constituição de uma contraconsciência (MÉSZÁROS, 2008), a partir de uma compreensão de formação humana que concebe a integralidade, a historicidade dos sujeitos sociais e a articulação de todas as formas de opressão que incidem sobre os processos educativos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Coronavírus: o trabalho sob fogo cruzado**. Coleção Pandemia Capital. São Paulo: Editora Boitempo, 2020.

CHAVES, E. R. M. Qual o papel da Universidade na resistência popular? Entrevista. **Revista Futuro do Pretérito**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, FEUSP, vol. 3, 2021. Disponível em: <http://www4.fe.usp>.

br/wp-content/uploads/6a-publicacao-revista-futuro-do-preterito-feusp.pdf. Acesso em: 01 dez. de 2021.

COLEMARX. **Em defesa da educação pública comprometida com a igualdade social:** porque os trabalhadores não devem aceitar aulas remotas. Programa de Pós- Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: colemarx.com.br. Acesso em: 01 maio de 2020.

FERNANDES, F. **Universidade brasileira:** reforma ou revolução? 1. ed. São Paulo, 2020.

HARVEY, D. Política anticapitalista em tempos de Coronavírus. **Blog da Boitempo**, 2020. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/03/24/david-harvey-politica-anticapitalista-em-tempos-de-coronavirus/>. Acesso em: 01 mar. de 2020.

LEHER, R. Conjuntura, luta de classes e educação. Entrevista. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 8, n. 1, p. 180-186, jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/download/17368/11687>. Acesso em: 01 mar. de 2020.

MARINHO, I. da C. **Escolas sitiadas:** gestão das desigualdades em territórios periféricos da cidade de Fortaleza (CE). 2022. 357 f. Tese (Doutorado em 2022) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=106027>. Acesso em: jun. de 2022.

MARINHO, I. da C.; CHAVES, E. R. M.; COSTA, A. G.; MEDEIROS, M. E. de O. B. **Formação de jovens pesquisadores na educação:** praxis e resistências. Cajazeiras: Edições AINPGP, 2021. 677 p. Disponível em: <http://ainpgp.net/painel/wp-content/uploads/2021/10/Formacao-de-jovens-pesquisadores-na-educacao.pdf>. Acesso em: jun. de 2022.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital.** [tradução de Isa Tavares]. 2. ed. (Mundo do Trabalho). São Paulo: Boitempo, 2008.

SOUSA JUNIOR, J. de. **A crise da escola.** (Estudos da Pós-Graduação). Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014.

UERN VAI À ESCOLA. **Canal do YouTube, sd.** Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCxuw65pBBaYdBUfP02ne3sg>. Acesso em: 01 jun. de 2022.

UERN VAI À ESCOLA. **Perfil do Instagram, sd.** Disponível em: <https://www.instagram.com/uernvaiaescola/>. Acesso em: 01 jun. de 2022.



ORIENTAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL EM FORMATO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Francisco Emilio Simplício de Souza

Mestre em Educação Física e Professor da UERN

Jozivania Kaliane de Souza

Graduando em Educação Física - UERN

Maria Irany Knackfuss

Doutora em Ciências da Saúde e Professora da UERN

Rafaela Catherine da Silva Cunha de Medeiros

Doutora em Ciências da Saúde e Professora da UERN

RESUMO

O objetivo desse estudo foi relatar as experiências do projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora” desenvolvido com pais/responsáveis, crianças, professores, discentes/monitores da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e colaboradores externos. Trata-se de um relato de experiência. Foi desenvolvido atividades através das plataformas virtuais. O projeto foi realizado em 3 etapas: 1ª: reunião com os pais/ responsáveis; 2ª: desenvolvimento de palestras com equipe multiprofissional; e 3ª: envio de vídeos com jogos e brincadeiras para as crianças realizarem em casa com familiares. Para realização das palestras participou uma equipe multiprofissional (das áreas da Educação Física, Nutrição, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicologia). A análise dos dados ocorreu através da apreciação das gravações das palestras e relatos do WhatsApp. Os resultados apontaram que a utilização da plataforma virtual (Google Meet e WhatsApp) e os aplicativos de multimídias para a produção dos vídeos foram estratégias importantes para a adaptação e continuação do projeto de extensão; que as temáticas desenvolvidas nas palestras possibilitaram orientações para o desenvolvimento saudável das crianças. Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras foram estratégias relevantes para os pais/responsáveis e crianças do projeto de extensão em período de pandemia.

PALAVRAS-CHAVES: Jogos. Brincadeiras. Habilidades motoras. Crianças. Pandemia.



GUIDELINES FOR HEALTHY CHILD DEVELOPMENT IN REMOTE FORMAT: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The objective of this study was to present an experience report of the extension project entitled "Academia da Criança: um espaço para alfabetização motora" developed with parents, children, teachers and students from Rio Grande do Norte State University (UERN). This is an experience report and activities were developed through virtual platforms. The project was carried out in three steps: 1st: Our meeting with parents; 2nd: development of lectures with a multidisciplinary team and 3rd: sending videos with competitions and games for children to do at home with their family members. A multi-professional team (from areas such as Physical Education, Nutrition, Speech Therapy, Pedagogy and Psychology) carried out the lectures. Data was collected through information analysis and WhatsApp. The results point out that the use of virtual platform (such as Google Meet and WhatsApp) and apps for videos production were important strategies for adaptation and for the extension project to be continued. Also, as a result, it was possible to notice that the theme presented in the lectures helped to develop healthy habits among children. In conclusion, the healthy guide for children, through lectures and videos with competitions and games, were important strategies for parents and the extension project participants in a pandemic period.

KEYWORDS: Competitions. Games. Motor skills. Children. Pandemic.

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa fundamental no desenvolvimento humano, marcada pelas atividades físicas intensas, sendo que estas são necessárias para que a criança possa ir aos poucos explorando e conhecendo o ambiente a sua volta e assim, consequentemente, crescendo e aprimorando seu conhecimento sobre o mundo (OLIVEIRA *et al.*, 2009). Durante o desenvolvimento das habilidades, tanto motoras quanto intelectuais, deve-se ocorrer estímulos diversos para que as crianças aprendam gestos motores fundamentais e evoluam o repertório motor ao longo da vida (GALLAHUE e OZMUN, 2005).

Partindo dos diferentes estímulos que as crianças recebem, verifica-se que desenvolvem habilidades de motricidade grossa e fina, onde começam a modificar seus movimentos reflexos por movimentos voluntários de locomoção, estabilização e manipulação (SILVA *et al.*, 2020). Exemplos de brincadeiras que trabalham a coordenação motora grossa são as que desenvolvem o correr, saltar, rolar e equilibrar; já as que trabalham a coordenação motora fina são recortar, colar, escrever e pintar (KLUNC E RIBEIRO, 2018).

Dentre os estímulos que podem ser realizados, tem-se as atividades

lúdicas que estão relacionadas aos jogos e brincadeiras, que são tão importantes quanto o estudo teórico, pois estimulam o desenvolvimento cognitivo através do raciocínio lógico e habilidades motoras durante as movimentações, tornando a criança um ser com emoções mais equilibradas (SANTOS, 2019).

Quanto às orientações de equipe multiprofissional e especificamente, de um profissional de Educação Física, destaca-se ser importante e fundamental, juntamente a interação dos pais e familiares, pois quando se utiliza de comunicação com brincadeiras como fonte de laços afetivos e aprendizados, criam-se situações de interação um com o outro e busca por resolução de problemas (NASCIMENTO e NETO, 2021).

Todo esse conjunto de informações foi para reforçar que o desenvolvimento infantil deve ser estimulado de modo geral. Dessa maneira, o relato de experiência vem detalhar a execução de orientações para o desenvolvimento infantil saudável que foi realizado através de um Projeto de Extensão que acontecia presencialmente, mas precisou dar continuidade de forma totalmente remota, pois diante da pandemia do COVID-19, as instituições de ensino tiveram que fechar, ficando impossibilitadas de realizarem suas atividades de modo presencial. Um dos motivos foi o aumento do contágio da doença respiratória, e como solução, muitas instituições optaram pelo uso da tecnologia (formato virtual), que passou a ser um instrumento fundamental para a educação (MACIEL *et al.*, 2021).

Foi nesse contexto que surgiu a problemática do presente estudo: orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras, podem ser utilizados como estratégias fortalecedoras para continuidade do projeto de extensão e desenvolvimento das habilidades motoras de crianças em período de pandemia? Assim, a pesquisa de campo teve como objetivo geral relatar experiências e estratégias adaptadas do projeto de extensão intitulado “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora”.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência no Projeto de extensão “Academia da Criança: um espaço para Alfabetização Motora” realizado na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na Faculdade de Educação Física (FAEF), Campus Mossoró.

Participaram das vivências no projeto de extensão 56 sujeitos, subdivididos em 12 pais/responsáveis, 12 crianças, 5 professores da FAEF, 6 colaboradores/palestrantes e 21 discentes e/ou monitores da UERN.

- Contexto inicial do projeto de extensão (presencial):

No formato presencial, o projeto entrou em vigor em 2012 e perma-

neceu até o ano de 2019. O objetivo já era promover a alfabetização do movimento corporal de crianças típicas e/ou atípicas (com necessidades especiais) em um ambiente enriquecido, no Laboratório de Alfabetização Motora (LAM). No qual, buscava-se promover o desenvolvimento integral e a autonomia das crianças através de atividades físicas diárias, ministradas em sessões por alunos da graduação do curso de Educação Física, duas vezes por semana e atendendo crianças de 03 a 10 anos de idade.

- Contexto do projeto de extensão durante pandemia do COVID-19:

Durante o período pandêmico, de 2020 a 2021, o objetivo permaneceu o mesmo, no entanto, precisou se adaptar ao formato remoto para promover orientações sobre o desenvolvimento infantil saudável das crianças participantes. Optou-se então, em desenvolver as atividades através das plataformas virtuais (WhatsApp e Google Meet). E para atingir o objetivo, o projeto foi realizado em 3 etapas:

- 1ª Etapa: reunião com os pais/ responsáveis

Foi realizada uma reunião com os pais/responsáveis das crianças participantes do projeto, onde a coordenação (de 2020-2022) apresentou a pauta. Inicialmente deu as boas-vindas. Apresentou os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Ambiente domiciliar em período de pandemia: brincadeiras e desenvolvimento motor de crianças com autismo. Divulgou vídeo com depoimentos de alguns monitores e colaboradores, onde explicava os objetivos do projeto. Foi apresentado o livro intitulado: Academia da Criança - um espaço para alfabetização motora produzido pelos professores e monitores da coordenação anterior (de 2012-2019).

Logo após, foi disponibilizado a fala para mães/pais/responsáveis. Foi citado que os (as) filhos (as) estavam "sentindo muita falta de estarem presencialmente no LAM para realizarem as atividades práticas", pois em casa não queriam fazer, e sim, apenas tarefas cotidianas ou da escola. Uma mãe em depoimento falou que seu filho "não avançou" ou o processo de desenvolvimento saudável não progrediu durante o período que estavam em casa (de pandemia).

Em seguida, comentou-se sobre como aconteceria o projeto no formato remoto; que seriam realizadas palestras com a participação de equipe multiprofissional para dar orientações sobre o desenvolvimento infantil saudável. E os momentos das atividades de intervenção seriam através de gravações de vídeos com jogos e brincadeiras feitas pelos monitores e enviados aos pais/responsáveis para realizarem em casa com seus filhos (as). Nesse momento, foi solicitado que registrassem todas as atividades com fotos ou escritas.

- 2ª Etapa: ciclo de palestras

Foi realizado um ciclo de palestras sobre orientações para o desenvolvimento infantil saudável. As palestras foram realizadas por uma equipe multi-

profissional, contendo: uma professora de educação física, uma nutricionista, dois fonoaudiólogos, uma pedagoga e um psicólogo. Ao todo, aconteceram 5 palestras, onde foram realizadas no período de 11 de setembro a 09 de novembro de 2021, com duração de 1 hora e 30 minutos aproximadamente, cada.

A primeira palestra teve como tema *“Atividades motoras adaptadas para crianças”*, ministrada por uma professora de Educação Física, Mestra em Saúde e Sociedade (UERN); Especialista em Educação Escolar e Psicomotricidade e graduanda em Pedagogia (UERN). E como mediadora tivemos a professora doutora coordenadora do LAM. A palestrante foi monitora no LAM, fez mestrado e pesquisa dentro do laboratório e trabalha como assistente terapêutica de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em ambiente domiciliar. Durante a palestra foi evidenciado que as atividades motoras são movimentos corporais que tem como consequência o gasto energético. E dentre as atividades motoras existem às adaptadas para trabalhar as habilidades fundamentais (manipulativas, locomotoras e estabilizadoras), que podem e devem ser realizadas, facilitando as condições de aprendizado da criança, vistas, alguma necessidade ou limitação. Mas, o importante é estimular e valorizar as potencialidades de cada criança. Destacou-se que os benefícios dessas atividades motoras são melhorar o aspecto cognitivo, a concentração, o raciocínio lógico, aumentar as capacidades motoras, prevenir ou retardar o surgimento de doenças como a obesidade infantil, reduzir a ansiedade, a imperatividade, os ataques de raiva, a impulsividade, agressividade e as alterações de humor; assim como, melhorar a interação, reciprocidade, cooperação, contato visual e a comunicação.

A segunda palestra teve como tema *“Orientações nutricionais adaptadas para crianças”*, proferida por uma nutricionista e especialista em TEA e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A mediadora também foi a coordenadora do LAM. Iniciou-se a fala abordando os primeiros 1.000 dias de vida da criança, o chamado intervalo de ouro, que ocorre entre os primeiros dias de gestação até os dois anos de vida. Foi citado que os hábitos alimentares da mãe influenciam diretamente na alimentação dos filhos; que a alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento (peso e altura), desenvolvimento da criança (engatinhar, andar, falar, sentar, etc.); que é necessária para diminuir os riscos de alergias e de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT). Foi apresentada uma organização alimentar. Citado que a alimentação ideal para crianças menores de 2 anos de idade é a amamentação. Quanto a nutrição da criança com autismo, foi apontado que não existe protocolo de dieta padronizado, então o que devemos tratar é a pessoa (e não o transtorno em si) através de uma alimentação saudável, evitando as comorbidades, tratando a neuroinflamação e mantendo uma suplementação adequada. Quanto a seletividade alimentar no TEA apresentou-se as classificações. 1) grau leve: que aceita mais de 20 tipos de alimentos; 2) grau moderado: que aceita de 11 a 20 tipos de alimentos; 3)

grau severo: que aceita menos de 10 alimentos. A palestra foi finalizada com um relato de caso, sobre uma criança que através da nutrição conseguiu evoluir de um quadro alérgico e desconfiança de TEA, para uma criança totalmente saudável através da nutrição.

Na terceira palestra o tema abordado foi *“Desenvolvimento da linguagem e orientações adaptadas para crianças”*. Os palestrantes foram dois Fonoaudiólogos. Mediada pela coordenadora do LAM. Iniciou-se com a pergunta: como desenvolver a linguagem dos filhos? E destacou-se que o bebê é capaz de ouvir a partir da vigésima semana de gestação. Que é a partir do nascimento que o desenvolvimento auditivo acontece nas seguintes etapas: 1º detecção, 2º discriminação e localização e 3º reconhecimento e compreensão auditiva. E como a gente aprende a falar? A linguagem é um sentido amplo de como a gente se comunica. Para falar é preciso ouvir bem e repetir várias vezes, para que eles imitem. Orientou-se que os responsáveis falem com o bebê desde a gestação, pois ele detecta estímulos, discrimina e consegue perceber se tiver dois estímulos de sons ao mesmo tempo no ambiente. A localização sonora, o reconhecimento e a compreensão auditiva é que vai fazê-lo entender o que significa aqueles sons; e essas etapas só têm maturidade se a audição estiver normal. Sinais de alerta sobre a audição prejudicada também foram citadas. Por exemplo: quando a criança requer que o “pai” repita o que foi dito com frequência; quando ignoram se chamados pelo próprio nome; quando não se assustam com barulhos altos (no caso dos bebês); e a desatenção frequente. A aquisição da linguagem depende de um aparato neurológico e social, ou seja, de um bom desenvolvimento de todas as estruturas cerebrais, de um parto sem intercorrência e da interação social desde a concepção. Portanto, como estimular a linguagem? Fazendo sons e gestos, imitando os gestos do bebê e aguardando as reações (troca de turnos); compartilhando uma informação importante, ficando de frente para a criança e na mesma altura, mantendo o contato visual. O tempo de tela deve ser “0” (zero) para crianças de 0 a 2 anos de idade; e de 1 a 2 horas para crianças acima de 2 anos. Por fim, foi citado que é muito importante que todas as pessoas interajam com as crianças.

A quarta palestra teve como tema *“Educação infantil e orientações adaptadas”*. Foi proferida por uma professora graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Mestra em Educação (UFRN), Doutora em Educação (UFRN), com Pós-doutorado em Educação realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC). E foi mediada pelo professor vice-coordenador do LAM. Iniciou-se falando que as crianças são seres singulares, onde cada criança tem a sua forma de aprender e de expressar-se. Então, todos tem capacidade de aprender. E pequenas barreiras não podem ser grandes implicadores, pois, tudo em educação se transforma, depende do tempo que dedicamos, o tempo que agimos e a naturalidade em que tratamos, quando se fala de criança. Existe uma dupla que não podemos des-

virtuar: a primeira trata-se da identidade da criança e a segunda é a questão da autonomia. Foi citado que proteção demais desprotege. Em seguida, foi citado que a Educação Infantil tem passado por muitas transformações e em termos de legislação tem avançado bastante. Precisamos tornar a criança coparticipativa, fazendo guardar os brinquedos, estabelecendo os locais das coisas e organizando a rotina, pois, quando a criança não tem organização em casa, não consegue ter boa rotina em outros ambientes. Então como estimular a autonomia na criança? Faça a criança se sentir importante (ouça sua voz); deixe-a ter liberdade de expressão (riscando, falando, extravasando); deixe a criança à vontade para manifestar suas questões positivas e negativas. Por que o adulto tem muito direito e a criança não? A criança tem direito de brincar. E o brincar nunca foi um elemento tão primordial para observar as características gerais de uma criança.

A quinta palestra teve como tema *“Saúde mental na infância orientações adaptadas para minimizar a ansiedade, agitação e melhorar a autoestima”*. O palestrante foi um Psicólogo Educacional da Diretoria de políticas e Ações Inclusivas (DAIN). Tivemos como mediador o vice-coordenador do LAM. Iniciou-se falando sobre a importância da temática “saúde mental infantil”. Onde é errado dizer: que a criança não tem nenhuma preocupação! As experiências vivenciadas na infância de algum modo reverberam durante nossa vida. A ansiedade, agitação e autoestima, o que são? E como se relacionam? A ansiedade precisa ser compreendida em aspectos normais e aspectos patológicos. Por exemplo: aquela que te deixa insegura é porque tem algo para fazer. Ela é natural! É um sinal de alerta para o nosso cotidiano. Entretanto, há vários fatores como o biológico, social (ambientes e hábitos de rotinas) que nos deixam fora de controle e isso indica um transtorno de ansiedade. Já a agitação se dá pela forma que vivemos hoje, por exemplo, as crianças estão cada vez mais presas dentro de casa e não tem como extravasar sua energia. E a autoestima é a imagem que temos sobre nós mesmos e como nos relacionamos com o que acreditamos que somos. E a família está diretamente relacionada à autoestima, por exemplo: quando temos familiares que nos encorajam quando criança. Na vida adulta essa autoestima pode ser muito boa! Para lidar com essas situações devemos promover um espaço acolhedor e seguro para que as crianças expressem suas emoções, reações e angústias. Segurança é a criança saber que você está ali para acolher. A superproteção é não deixar a criança experimentar a vida como ela é. E por fim, foram dadas orientações para uma saúde mental: 1 - permita que a criança se expresse; 2 - reforço das relações afetivas, principalmente dos pais, familiares e amigos; 3 - estabeleça horários de tempo de tela; e 4 - priorize alimentação e sono saudável.

- 3ª Etapa: Jogos e brincadeiras

O objetivo foi a estimulação das habilidades motoras fundamentais

das crianças, sendo enviadas atividades em forma de gravações de vídeos para os pais/responsáveis, participantes do Projeto de extensão realizarem com seus filhos em casa. Os envios foram realizados duas vezes por semana (terça e quinta) no grupo de WhatsApp, criado anteriormente. Todos foram orientados a realizarem as atividades com seus filhos de forma que se adequassem às possibilidades (materiais e espaços) de cada ambiente doméstico e registrassem as evoluções através da escrita e/ou fotos. As atividades dos vídeos foram desenvolvidas por discentes da graduação do curso de Educação Física, que são os monitores responsáveis pela realização das estimulações motoras no LAM.

- Análise dos dados

Os dados foram analisados através das gravações das palestras e relatos através do aplicativo WhatsApp.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 apresenta as considerações dos participantes sobre as palestras. Os resultados apontam que a utilização da plataforma virtual (Google Meet e WhatsApp) e aplicativos de multimídias para a produção dos vídeos foram importantes para a adaptação e continuação do projeto de extensão; que as temáticas desenvolvidas nas palestras possibilitaram orientações para o desenvolvimento saudável das crianças, mas limitações quanto a disponibilidade e dificuldade para a utilização das mídias também precisam ser destacadas. E a adaptação realizada no projeto de extensão atendeu as orientações nacionais que exigiam distanciamento social durante a pandemia do COVID-19.

Tabela 1 - Considerações sobre o ciclo de palestras.

| nº | Palestra | Considerações dos participantes |
|----|--|--|
| 1 | Atividades motoras adaptadas para crianças | Considerou-se que os pais/ responsáveis apresentam dificuldades para estimularem as habilidades motoras nos ambientes domésticos, mas reconhecem ser de extrema importância estimular as habilidades motoras (estabilização, manipulação e locomoção) nas crianças, e para isso não podemos descartar as possibilidades infinitas e adaptações com atividades que proporcionem ampliar o repertório motor da criança, seja em ambiente externo ou doméstico. |

| | | |
|---|---|---|
| 2 | Orientações nutricionais adaptadas para crianças | Verificou-se que a nutrição infantil é um desafio constante, principalmente nas crianças atípicas, mas que alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento (peso e altura) e desenvolvimento da criança (engatinhar, andar, falar, sentar, etc.); pois a alimentação saudável é necessária para o rápido crescimento, desenvolvimento neurológico e para diminuir os riscos de alergias e desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis DCNTs. |
| 3 | Desenvolvimento a linguagem e orientações adaptadas para crianças | Considerou-se que para falar é preciso ouvir bem. É necessário promover estímulos que façam com que as crianças desenvolvam a linguagem nas diferentes formas de comunicação (ex.: verbal e gestual). Assim como, é necessário ficar atento aos aspectos de desatenção e sensibilidade sonora nas crianças. |
| 4 | Educação infantil e orientações adaptadas | Considerou-se que toda criança aprende independente do tempo, pois são seres singulares; mas se forem bem estimuladas, a aprendizagem acontece. Assim, é necessário que além dos estímulos educacionais (na escola) que também sejam oferecidos suporte emocional para que as crianças se tornem autônomas e confiantes. |
| 5 | Saúde mental na infância: orientações adaptadas para minimizar a ansiedade, agitações, e melhorar a autoestima. | Considerou-se que as ansiedades, agitações e tempo de tela ampliado, tem sido cada vez mais presente na vida das crianças. Por isso, a saúde mental infantil requer extrema atenção (seja dos pais, responsáveis e/ou professores). É necessário estabelecer rotinas, escutar as crianças, dar liberdade para expressarem suas emoções, serem acolhidos e se sentirem seguros, para que futuramente se tornem adultos com a mente saudável e com autoestima elevada. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Nos relatos da 1ª palestra verificou-se que os pais/ responsáveis apre-

sentam dificuldades para estimularem as habilidades motoras nos ambientes domésticos, pois não são da área da Educação Física e não tem material adequado em casa. Mas reconhecem ser de extrema importância a estimulação motora. Reforçando Giordani *et al.* (2013) destaca que o grau de escolaridade dos pais influencia na oferta de atividades estimulantes para as motricidades fina e ampla das crianças. E que quanto mais convivência social a criança tiver com adultos e/ou outras crianças, em vários espaços (internos e externos) melhor será seu desempenho nas atividades cotidianas.

Os resultados apontam que não se pode descartar as possibilidades infinitas e adaptações com atividades físicas que proporcionem ampliar o repertório motor da criança, seja em ambiente doméstico ou externo. Santos *et al.* (2021) relata que a realização de atividade física auxilia na postura corporal, melhora a noção de espaço e tempo, diminui a chance de adquirir obesidade infantil e outras doenças (diabetes, doenças cardíacas, articulares), melhora os níveis de atenção e interação, hábitos sociais e emocionais, a flexibilidade, a coordenação motora fina e grossa, o equilíbrio e a força muscular.

Sobre a nutrição infantil, nosso projeto identificou que é um desafio constante, principalmente nas crianças atípicas (ex.: com autismo), pois elas apresentam seletividade, demonstrando preferências por comidas ricas em carboidratos. Este relato já é bastante evidenciado na literatura, pois o indivíduo com TEA em algum momento da vida apresenta ou apresentará algum grau de seletividade alimentar ou aversão aos alimentos (ambos relacionados as desordens sensoriais relacionadas as características dos alimentos como textura, consistência e aparência visual); além do comportamento individual das crianças diante das refeições (MOURA *et al.*, 2021).

Os pais e responsáveis reconhecem que a alimentação saudável é fundamental para parâmetros de crescimento e desenvolvimento da criança. Portanto, devem fazer estímulos para que as crianças se alimentem de forma saudável para diminuir os riscos de alergias e desenvolvimento das DCNTs. Silva *et al.* (2022) inclusive cita que a maioria das crianças com TEA consomem mais alimentos ricos em calorias e pobres em nutrientes, fazendo com que o consumo alimentar saudável seja pouco frequente, com possíveis complicações em relação aos elevados índices de obesidade, aumentando os riscos de desenvolvimento das DCNTs, além de doenças psicossociais.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, sabemos que é preciso promover muitos estímulos e que para aprender a falar o indivíduo precisa ouvir. Também é necessário haver estímulos que façam com que as crianças desenvolvam a linguagem nas diferentes formas de comunicação. Assim como, ficar atento aos aspectos de desatenção e sensibilidade sonora. Visto que, o desenvolvimento da linguagem depende de fatores intrínsecos e extrínsecos. As influências do ambiente no qual a criança está inserida tem grande importância para seu desenvolvimento fonológico (SCOPEL *et al.*, 2012).

Referente a área da pedagogia, destaca-se que na educação infantil é necessário que além de estímulos educacionais, também sejam disponibilizados suporte emocional pelos responsáveis para que a criança se torne autônoma e confiante. Silva *et al.* (2022), diz que a participação da família de forma ativa e o papel da escola junto às aulas de Educação Física é extremamente importante, pois, estarão contribuindo diretamente com o processo de ensino-aprendizagem, de forma que os resultados avancem com a ajuda conjunta (família-professor).

Sobre a saúde mental da criança é necessário estabelecer rotinas, escutar, dar liberdade para expressarem suas emoções, serem acolhidos e se sentirem seguros, para que futuramente se tornem adultos com a mente saudável e com autoestima elevada. Lucas *et al.* (2020) afirma que, é fundamental que a saúde mental seja considerada uma parte bem assistida durante o período de pandemia. Nas crianças, verificou-se que a pandemia promoveu enormes consequências em seu desenvolvimento psicossocial, tornando-as vulneráveis a terem a saúde mental afetada. Portanto, especialistas, professores e familiares precisarão dar apoio e proteger o bem-estar emocional das crianças.

A tabela 2 apresenta os principais estímulos desenvolvidos através dos jogos e brincadeiras nos vídeos.

Tabela 2 - Apresentação dos principais estímulos desenvolvidos através dos jogos e brincadeiras dos vídeos.

| nº | Jogos/ brincadeiras | Objetivos, materiais e links do youtube |
|----|------------------------|---|
| 1 | Acerte o Alvo | Estimular as habilidades manipulativas através do arremesso. Materiais: cesto de lixo, roupas ou uma caixa e uma bola. Link: https://www.youtube.com/watch?v=FVYLuY-7cMYI |
| 2 | Saltos divertidos | Estimular as habilidades locomotoras e de estabilização da criança através de vários saltos partindo do mais simples para o complexo. Material: Cabos e rodos ou vassouras. Link: https://www.youtube.com/watch?v=n9CRcU-Tk2ul&t=2s |

| | | |
|---|------------------------|--|
| 3 | Bola no arco | <p>Estimular a criatividade, o raciocínio lógico e habilidade motora manipulativa.</p> <p>Materiais: Bola, tesoura sem pontas, fita adesiva colorida e cartolina.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=9ED0ZpwKe-SU</p> |
| 4 | Brincando com as cores | <p>Estimular a concentração, aprendizagem cognitiva e as habilidades locomotoras e manipulativas.</p> <p>Materiais: colheres e copos descartáveis, fitas coloridas e bolinhas.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=UohhC_h9V-to</p> |
| 5 | Percurso com bexigas | <p>Estimular as habilidades locomotoras e manipulativas partindo do simples para o complexo.</p> <p>Materiais: copos descartáveis, bexiga e bola</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=XPk1OdQ-FY1I&t=4s</p> |
| 6 | Torre de copos | <p>Estimular a habilidade manipulativa e a motricidade fina.</p> <p>Materiais: copos descartáveis ou outros que não sejam de vidro.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=i-9F-xoCSwU4&t=11s</p> |
| 7 | Boliche com garrafas | <p>Estimular as habilidades manipulativas e o raciocínio lógico juntamente a resolução das equações matemáticas.</p> <p>Materiais: qualquer tipo de garrafa (pet, detergente, iogurte), bola (se não tiver pode ser feita com meia), papéis com numerações para fazer equações matemáticas.</p> <p>Link: https://www.youtube.com/watch?v=mT13Nnhm-Vjk</p> |

| | | |
|----|------------------------------------|--|
| 8 | Pega Boli- nha | Estimular a habilidade manipulativa partindo do simples para o complexo. Material: bola pequena. Link: https://www.youtube.com/watch?v=sovb38L6-_g |
| 9 | Escolinha divertida | Estimular a criatividade, cognição e habilidades manipulativas. Materiais: embalagem de ovos, palito, papel, caneta, tesoura, cola ou fita. Link: https://www.youtube.com/watch?v=kvSBnMnZn-FU&t=3s |
| 10 | Sequência divertida | Estimular as habilidades manipulativas e locomotoras partindo do simples para o complexo. Materiais: Cartolina, caneta, brinquedos pequenos, tesoura sem pontas, bolinha, fita adesiva, taco adaptado com colher, cordas ou fitas. Link: https://www.youtube.com/watch?v=M4YDsM-LH7_I |
| 11 | Equilibran- do igual ao saci | Estimular as habilidades estabilizadoras (equilíbrio). Materiais: folhas de papel e fitas. Link: https://www.youtube.com/watch?v=EkM7wEfS-B3M |
| 12 | Minicircuito | Estimular as habilidades estabilizadoras e locomotoras. Materiais: fita adesiva e brinquedos. Link: https://www.youtube.com/watch?v=J3kW7uF-z6kk |
| 13 | Boliche di- vertido | Estimular a habilidade manipulativa de forma lúdica. Materiais: meia, areia, garrafa pet ou qualquer outra garrafa. Link: https://www.youtube.com/watch?v=xYg98C3Kv-t0&t=1s |

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados apontam que os jogos e brincadeiras enviados através

dos vídeos apresentam atividades que estimulam as habilidades motoras fundamentais das crianças. Os discentes/monitores e professores verificaram que as atividades elaboradas foram de extrema importância para o desenvolvimento das habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas; assim como, a motricidade fina e ampla. Mas os pais/responsáveis não relataram detalhes sobre a realização das atividades com os filhos, sendo esta, uma limitação do formato remoto. Sobre tal, Lordani (2021), destaca que o fato de os pais não enviarem os registros das crianças executando as atividades, dificulta o acompanhamento do professor/monitor, no que se refere à evolução ou não nos objetivos propostos com o envio e a elaboração da atividade, dificultando ainda, o processo de progressão de aprendizagem das habilidades motoras delas.

Por fim, foram identificadas algumas limitações. A primeira está relacionada aos monitores não poderem ter o contato com a criança presencialmente por conta do isolamento social ocasionado pela pandemia do COVID-19. A segunda, correspondeu a dificuldade dos pais/responsáveis em obterem atenção, interesse e registros dos filhos durante a realização das atividades no ambiente domiciliar.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as orientações para o desenvolvimento infantil saudável, por meio de palestras e vídeos com jogos e brincadeiras foi uma importante ação do projeto de extensão, assim como, relevantes para os pais/responsáveis e crianças em período de pandemia. Assim, é necessário que as crianças recebam assistência bem elaborada de equipe multiprofissional (Educação Física, Nutrição, Fonoaudiologia, Pedagogia, Psicologia, entre outros) e dos familiares.

Sugere-se que pais/responsáveis estimulem seus filhos com atividades que desenvolvam as habilidades motoras, estabeleçam uma rotina com alimentação saudável, estimulem a linguagem, comunicação, educação e saúde mental dos seus filhos, junto aos profissionais da saúde e educação.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GIORDANI, L.G. *et al.* Avaliação das oportunidades de desenvolvimento motor na habitação familiar de crianças entre 18 e 42 meses. **Motricidade** vol. 9, n.3. p. 96-104. 2013.

KLUNC, Lovane Inês *et al.* A contribuição das atividades lúdicas no desenvol-

vimento da coordenação motora ampla e fina na educação infantil. **Anuário de pesquisa e extensão Unesco São Miguel de oeste-2018.**

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza *et al.* Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas** vol.23, n. 2, p. 447-467, Uberlândia, abril-junho/2021.

LUCAS, Lílian Schwarz *et al.* Impactos da pandemia de covid-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: orientações do departamento de psiquiatria da infância e adolescência da associação brasileira de psiquiatria. **Debates em psiquiatria** - Abr-Jun 2020.

MACIEL, Geovânia de Souza Andrade *et al.* Grupo de estudos: Relato de experiência sobre a mediação virtual durante a pandemia do Covid-19. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v.5, n.3. p.127. Set/Dez 2021.

MOURA, Gisele Viana *et al.* Seletividade alimentar voltada para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): Uma revisão da literatura. **Revista Arquivos científicos (IMMES)** v. 4, n. 1, p. 14-19, Macapá, 2021.

NASCIMENTO, Joelma Barbosa Bezerra; NETO, Antônio Virgínio Martins. A brincadeira como estratégia de ensino-aprendizagem na educação infantil. **Revista faculdade FAMEN-REFFEN**, v.2. n. 1. 2021.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa *et al.* A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Journal of Human Growth and Development**, v. 19, n. 2, p. 306-312, 2009.

SANTOS, Juliana dos; ROCHA, Renata Rebeca. A ludicidade como ferramenta de aprendizagem na educação infantil. **Revista científica FAEST** – v.7. n. 6, p. 237., 2019.

SANTOS, Vanderson Douglas Tavares. Efeitos do exercício físico em crianças com autismo. **Anais Conedu VII Congresso Nacional e Educação**, 2021.

SCOPEL, Ramilla Recla *et al.* A influência do ambiente familiar e escolar na aquisição e no desenvolvimento da linguagem: Revisão e literatura. **Rev. CE-FAC**. Jul/ago, 2012.

SILVA, Roseane Maria da Costa *et al.* Coordenação motora infantil – desenvolvimento no seu tempo. **Braz. J. of Develop.** Curitiba, V.6. n.7, p. 54102-54116 jul. 2020.

SILVA, Fabíola Dias *et al.* Aspectos relacionados ao consumo alimentar em crianças autistas: uma revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e 29211326499, 2022.

Revista **Estendere**

Universidade e transformação social:

impactos e experiências da
extensão universitária no Brasil

v. 8, n. 1, jan.-jun./2022